ANNO XXXVI. NUMERO 107.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

TERÇA FEIRA 8 DE MAIO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Estanislão b. m.; S. Flavio.
8 Terça. Apparição de S. Miguel Archanjo.
9 Quarta. S. Gregorio Nazianzeno b. dout. da Igr.
10 Quinta. S. Antonio arc. de Florença.
11 Sexta. S. Anastacio m.; S. Fabio Sizino.
12 Sabbado. S. Joanna princeza v.
13 Domingo. Nossa Senhora dos Martyres.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de maio de 1860.

Officio ao Exm. commandante das armas.—Devolvendo a V. Exc. o officio do major João do Rego Barros Falcão, que veio annexo ao de V. Exc. datado de hontem, sob n. 494, tenho a dizer-lhe que fico inteirado da marcha da força que sob o commando do referido major seguio em deligencia para a villa de Ouricury.

Dito ao mesmo. — Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao recruta João José de Santa Anna que foi julgado apto para o serviço do exercito, como consta do termo annexo ao officio de V. Exc., de 4 do corrente, sob n. 487.

Dito ao mesmo — Pelo officio que V. Exc. me dirigio hontem, sob n. 485, fiquei inteirado de se achar preso por haver disertado do 10.º batalhão de infantaria, onde se achava alistado o recruta José Ferreira da Silva.

Dito ao mesmo —Sirva-se V. Exc. de expedir as convenientes ordens para ser inspeccionado Antonio Claudino da Conceição que se offerece para servir no exercito.

Dito ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife.—A' vista do que expoe V. Exc em officio de 30 de abril ultimo, sob n. 66, com referencia ao [illegible] commandante do 2.º batalhão da guarda nacional deste municipio a elle annexo, póde V. Exc. mandar chamar para o serviço o guarda d'aquelle batalhão Marcos Agapito Xavier Ramos.

Dito ao presidente da relação.—Transmitto por copia a V. S., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da justiça, em 9 de março ultimo, declarando ser obrigatorio o serviço prestado nas relações pelos juizes de direito por falta de numero de desembargadores.

Dito ao chefe de policia.—Respondo ao seu officio de [illegible] corrente, sob n. 632, declarando-lhe que não comportando o estado actual dos cofres provinciaes a despeza de uma prisão para ebrios, recrutas e calios individuos presos á noite emquanto não são remettidos para seus destinos, convem addiar-se a realisação dessa obra para quando se poder fazer sem detrimento de outras despezas urgentes á cargo daquelles cofres.

Dito ao mesmo.— Ao officio de V. S. de 30 de abril ultimo, sob n. 600, respondo dizendo que estando a despeza a fazer-se com o pagamento dos vencimentos dos empregados dessa secretaria comprehendido na disposição do decreto de 7 de maio de 1842, não pode ser ella autorisada pela presidencia, cumpre pois esperar por deliberação do governo imperial aquem nesta data me dirijo a tal respeito.

Dito ao commandante do corpo de policia.—A' vista de sua informação de 2 de abril proximo findo, sob n. 126, mande V. S. apresentar ao tenente-general commandante das armas o furriel do corpo de seu commando Pedro Ignacio de Almeida Guedes, que se offereceu voluntariamente para o serviço do exercito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia a V. S., para o fim conveniente, o officio que me dirigio o inspector do arsenal de marinha, communicando haver admittido, como servente, para coadjuvar os trabalhos de escripturação do almoxarifado daquelle arsenal, a Olympio Symphronio Pereira, com o vencimento de 1$ rs. diarios. — Communicou-se ao arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar á vista da conta junta em duplicata a quantia de 350$ rs. em que importam dous fornos de coser farinha, que foram comprados pelo conselho administrativo para o presidio de Fernando.—Officiou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que me ponderou o tenente general commandante das armas em officio de hontem, sob n. 484, recommendo a V. S. que mande sobr'estar no desconto que pretende essa thesouraria fazer, em vista do aviso do ministerio da guerra de 31 de março ultimo, na etape abonoda ás praças em guarnição nesta provincia, a contar do 1º de janeiro deste anno, até que o governo imperial, a cujo conhecimento vou levar o mencionado officio, resolva definitivamente o que entender mais acertado. — Officiou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.— Attendendo ao que me ponderou o tenente-general commandante das armas em officio de hontem, sob n. 481, recommendo a V. S. que mande pagar, sob minha responsabilidade, nos termos do § 12 art. 1 do decreto de 7 de maio de 1842, a importancia das diarias dos sentenciados militares, reclusos na fortaleza do Brum, relativos a ultima quinzena e as subsequentes.—Officiou-se ao tenente general commandante das armas.

Dito ao mesmo. — A vista do que V. S expoz em seu officio de hontem, sob n. 442, com referencia ao parecer da respectiva contadoria, o autoriso a mandar pagar a Antonio Severiano de Souza, cujo requerimento devolvo, a quantia de 250$, em que importa o aluguel dos cavallos que conduziram de Villa Bella para esta capital objectos de fardamento, mantas, munições e ambulancias, pertencentes ao oitavo batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—A vista dos documentos juntos, mande V. S indemnisar o 8º batalhão de infantaria da quantia de 19$200, dispendida nos mezes de janeiro e fevereiro deste anno com o fornecimento de luzes para o quartel do dito batalhão em Villa Bella. — Officiou-se ao tenente-general commandante das armas.

Dito ao mesmo. — A vista do pret e folha inclusos, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de abril ultimo, dos officiaes e praças do 2º batalhão aquartellado da guarda nacional deste municipio, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de hontem

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar opportunamente na repartição de policia, duas praças do corpo de seu commando, afim de escoltarem um criminoso de morte até a provincia da Paarahiba no primeiro vapor que para alli seguir.—Officiou-se a agencia para dar transporte, e communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo —Mande V. S. apresentar ao subdelegado do districto da Capunga um soldado do corpo sob seu commando para o serviço de policia.

Dito ao juiz de direito da comarca de Garanhuns.—Para cumprimento de ordens imperiaes, informe Vmc. sobre o requerimento junto, em que José Pinto da Motta pede perdão do resto da pena de prisão a que foi condemnado pelo jury do termo de Garanhuns.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—De conformidade com o que me requisitou o Exm. presidente da Parahiba em officio de 27 de abril ultimo, sob n. 50, recommendo a Vmc. que remetta, na primeira opportunidade, para esta capital os réos Antonio José das Virgens, condemnado á pena de morte pelo jury do termo da cidade d'Arêa daquella provincia, e Antonio Gomes Marianno, que tem de responder a novo julgamento naquelle termo.

Dito ao director das obras militares. — Mande Vmc. caiar o quartel da companhia de artifices, como, á requisição do respectivo capitão commandante, em que solicita o tenente general commandante das armas em officio de hontem, sob n. 492.—Officiou-se ao tenente general commandante das armas.

Dito ao inspector da saúde do porto. — Attendendo ao que Vmc. expõe em seus officios de 2 e 4 do corrente, e bem assim a sua requisição, tenho resolvido que se abra uma enfermaria no lugar da ilha do Pina para o tratamento das pessoas accommettidas da febre amarella a bordo dos navios surtos neste porto, a qual se regerá pelas instrucções provisorias que lhe remetto inclusas. Fica designado o Dr. Luciano de Moraes Sarmento para se encarregar do serviço medico da enfermaria vencendo a gratificação diaria de 25$, e para as visitas de bordo será nomeado um medico da armada, mediante a gratificação de 10$ diarios. Nesta data expeço ordem ao inspector do arsenal de marinha para mandar pôr a disposição de Vmc. um escaller para a conducção dos doentes e á thesouraria de fazenda para o pagamento das necessarias despezas.—Fizeram-se as [illegible] communicações.

Instrucções a que se refere o officio acima.

Instrucções para o serviço e tratamento da febre amarella das pessoas de bordo.

Serviço das pessoas a bordo.

1.ª Para as visitas dos navios haverá um medico, que permanecerá das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, proximo ao porto, de onde possa observar os navios ancorados; durante este tempo fará uma visita pela manhãa e outra a tarde á bordo dos navios, em que houver doentes, para onde irá logo que qualquer embarcação fizer disso signal em horas fora das das visitas ordinarias. Os doentes de febre amarella, que encontrar, serão conduzidos em um escaler convenientemente preparado o mais breve possivel para o hospital; no caso porém de haver demora por não permittir a maré, ou para certificar-se do diagnostico da molestia, se lhes prestarão os soccorros medicos que precisarem, mesmo á bordo. Os doentes de outras molestias receberão uma guia para desembarcarem e serem tratados onde lhes convier.

2.ª Nenhum doente de febre amarella, procedente de bordo dos navios, poderá ser recebido em casas particulares, de saude e hospitaes estabelecidos nesta cidade, emquanto achar-se aberta a infermaria na ilha do Pina.

3.ª Logo que cahir a bordo qualquer pessoa doente, a embarcação içará a meio páo, no mastro da mesma a bandeira da sua nação para que o medico a vá visitar sem perda de tempo.

Serviço no hospital provisorio.

4.ª Emquanto for julgada necessaria fica creada uma enfermaria em uma parte do edificio do lazareto do Pina para nella serem tratadas as pessoas doentes de febre amarella de bordo das embarcações surtas no porto, sob a direcção do facultativo interino e dependente da inspecção da saude do porto.

5.ª O serviço da mesma será feito por um medico interno, um infermeiro e os serventes que forem julgados necessarios pelo medico com approvação do presidente da provincia. Além destes haverá um capellão, um escrevente e um cosinheiro. O medico visitará os doentes e preparará debaixo de suas vistas os remedios simples, ou que não admittirem demora, vigiará que o infermeiro cumpra exactamente as suas ordens. O capellão prestará os soccorros espirituaes e encommendará os que fallecerem. O escrevente terá um livro de registro das entradas, sahidas e obitos dos infermos, e apresentará diariamente um mappa do movimento do hospital á á inspecção da saude do porto. Os serventes se prestarão ao serviço interno das infermarias, a carregar em padiolas os doentes que não poderem andar do lugar do desembarque ao hospital e levarem os cadaveres ao cemiterio do hospital e dar-lhes sepultura. O cosinheiro compete preparar os alimentos e diéta dos doentes, dar agua para banhos, etc

6.º—Os remedios, serão fornecidos por uma das boticas mais acreditadas e remettidos duas vezes no dia para o hospital, segundo a receita do medico interno; além disto haverá no hospital uma ambulancia com os remedios precisos para os primeiros soccorros.

7.º—Servirão na enfermaria as camas, roupas e mais objectos precisos, que se acham depositados no mesmo estabelecimento para este fim; os alimentos e agua potavel serão fornecidos pelo mordomo do Lazareto.

8.º—Cada doente que for para o hospital, pagará a quantia de tres mil réis diarios, por todo o serviço comprehendidos aquelles que quizerem tratar-se com medico de sua escolha. Os consignatarios dos navios são os responsavais pela despeza.

9.ª—Toda a despeza com a compra de objectos precisos, honorario dos medicos, remedios, dieta, salario dos empregados e remadores etc, correrá por conta da fazenda publica, que será indemnisada com a importancia das diarias.

Officio ao administrador do correio.—Declare-me Vmc. a causa da demora que houve na remessa do officio de que trata o de Vmc. datado de hontem, visto ter sido aquelle officio recebido nessa repartição no dia 9 de setembro ultimo.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Respondo ao seu officio de hontem, declarando que nesta data convido o engenheiro Ernest Diniz Strut, para assistir ao exame das contas, de que trata Vmc. em seu citado officio.—Officiou-se ao Sr. Strut.

Portaria.—O presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere o art. 7 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve prorogar mais até o dia 8 do corrente a presente sessão da assembléa provincial.—Officiou-se a assembléa e a thesouraria provincial.

Dito ao agente da companhia de paquetes a vapor.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a corte, por conta do ministerio da guerra, ao ex-soldado do exercito Manoel Francisco do Espirito Santo.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem para o Rio Grande do Norte no vapor *Iguarassú* a Antiocho Aprigio Acarachal de Almeida, em lugar destinado para passageiro do governo.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de abril de 1860.

(Continuação do n. 102)

Como acima dissemos em toda a extensão da peninsula as populações não pensam n'outra cousa senão na annexação e na unidade; é um grande movimento este magnifico e inesperado que nada ha capaz de suspender, sem contar que é quasi sempre inutil a opposição á aquillo que uma nação se julga com direito de considerar como seu legitimo desenvolvimento. Sempre se teve o máo pensamento de querer oppor temores reaes ou chimericos, que se podem conceber, ás vantagens certas e seguras que um povo qualquer espera de tal ou tal modo de organisação interior.

A Europa pode inquietar-se com a centralisação franceza; a França pode do seu lado julgar á proposito aconselhar-lhe o federalismo. A Inglaterra receia que a abertura do isthmo de Suez desperte ás nações do Mediterraneo o desejo de partilhar com ella do commercio da Asia; sua opposição, a qual todavia não fará abortar o projecto do canal, a torna impopular, e faz que pareça inimiga do interesse universal. Um grande reino italiano bastante forte para defender-se, e que não podesse mais supportar um engrandecimento possivel, gozaria na Europa de grande importancia politica, commercial, litteraria e artistica, mas não ameaçaria a independencia e a segurança de quem quer que seja. Não convem nunca aviltar ou mutilar um povo; e as sombrias perspectivas do futuro se explicam pelos defeitos da carta européa. As raias comprimidas, as allianças ou divisões feitas contra a ordem da natureza, a Hungria submettida pela força ao jugo da Austria, Veneza separada forçosamente da Italia, os christãos do Oriente opprimidos pelos Turcos, eis-aqui as causas que produzem a inquietação do velho continente. Cumpre que cada um ajude ao doloroso desenvolvimento da Europa moderna.

Qualquer violencia exercida, qualquer injustiça commettida será o germen de uma guerra ou de uma revolução, que um dia rebentará, inevitavel expiação legada aos filhos pelas faltas dos seus paes. A revolução italiana não deu tempo a ser abafada. No dia em que a guarnição franceza se ausentar de Roma o contagio da annexação ganhará os estados romanos, e Napoles não lhe resistirá tambem muito tempo; a prova disto é a agitação que já se extende até a Sicilia.

Em Napoles falla-se muito de uma proxima revolução, e segundo as eventualidades a esquadra franceza irá reunir-se á da Inglaterra nessas paragens.

Apezar dos esforços do governo os factos verificados no norte da Italia impressionam profundamente as populações; a policia dobra de zelo e todavia não pode impedir que appareçam cada dia novas e mais graves manifestações, que as cores nacionaes sejam vistas como por encanto em todos os lugares publicos nas bandeiras ou laços pregados nos chapéos.

As sentenças politicas tomam proporções assustadoras, as prisões estão por tal forma cheias de individuos suspeitos e infelizes presos por um simples capricho da administração, que foi preciso se renunciar á perseguição pelos delictos communs. Os velhacos, ladrões e assassinos gozam da impunidade afim de que as prisões possam ser reservadas para aquelles que applaudem a França, e que fazem votos pelo triumpho da causa nacional.

O soberano bem que na maior perplexidade não deixa todavia de inclinar todas as suas aspirações para a Austria, e todas as sues sympathias para um armamento em favor do poder temporal do papa; suas tropas estão a ponto de entrar nas fronteiras deste ultimo.

Ao seu lado, e no seu proprio castello se pronunciam palavras singulares; sirva para abonar o que digo a seguinte expressão do embaixador da França, o qual depois de haver esperado bastante tempo por uma audiencia, veio um camarista dizer-lhe que não se encontrava o rei; então o embaixador no acto de retirar-se pronunciou alto para que fosse ouvido por todos os cortesãos e funccionarios reunidos na ante-camara real.— « Senhores, o rei está perdido. »

A phrase não produzio um successo agradavel, e durante uma semana senão fallava n'outra cousa, augmentando-lhe cada qual os commentarios que lhe vinham a lembrança.

Finalmente o mais grave é que os emigrados napolitanos começam a chegar na Italia em tão grande numero quanto os empregados venezianos, desembarcam todos os dias em Genova, e por esta vez são quasi na totalidade pertencentes ás classes mais elevadas ou pela intelligencia ou pela aristocracia de fortuna.

Ninguem na Italia julga que possa continuar o regimen que hoje prevalece sob o sceptro de Francisco II, e os brados da dor sahidos dos peitos venezianos são de alguma sorte abafados pelos que se elevam nas duas Sicilias.

A questão da Saboia tem tomado graudes proporções nas preoccupações européas, e despertado as paixões inglezas e germanicas; de todas as objecções apresentadas é ainda esta a mais moderada:

« Com este engrandecimento a França vai despertar todas as desconfianças da Europa, vai fazer entrever novas propensões de conquistas, e por conseguinte animar todas as perspectivas assustadoras de uma guerra futura. »

Que engrandecimento é este para a França? Na sua população augmenta cerca de 1,56 ou 1,51 por cento; na sua força militar numerica augmenta 1,515 soldados sobre um contingente annual de 100,000 homens, e 1,212 sobre um contingente de paz de 80,000 homens. Eis-aqui esse grande augmento que causa tantos cuidados! Actualmente crescerá ella em riquezas enormes? Se se attender para as isenções de certos impostos que exige a temperatura da zona franca de Chaublais e Faucigny, etc., isto é, a parte mais fertil da Saboia, e por outro lado para a pobreza de todo o restante, exceptuando Nice; se se attender para os trabalhos, pontes, estradas que ha para fazer-se, afim de que possa a Saboia chegar ao mesmo pé em que se acham os departamentos francezes, não fallando já da obra gigantesca do Monte-Cenis, concluir-se-ha que a annexação longe de augmentar o budget, o aggravará ainda mais por muitos annos.

Finalmente como territorio estrategico, é mostrar pouco conhecimento da geographia o considerar-se a Saboia uma posição aggressiva, a chave da Italia, segundo se disse no parlamento inglez. Não, o equilibrio europeu não póde desmoronar-se por tão pouca cousa, e se a França quizesse a guerra teria se aproveitado de outras occasiões azadas, e será bom citar para memoria os negocios d'Adem, de Perim, e de Suez, nas quaes a Inglaterra não se portou muito bem. E pode-se dizer que a França não quer a paz, quando se vê que acaba de emprehender para as suas grandes industrias, para a agricultura, a maior de todas, medidas de melhoramento já realisados na Inglaterra, e que ella quereria realisar sem grandes mysterios? Porém tudo quanto se ha dito de violento em Londres tem sido apenas inspirado por mesquinhas paixões; e não é possivel que o gabinete de S. James cuide seriamente em chocar-se com o gabinete das Tulherias por causa da fronteira dos Alpes. Além disto que resultado satisfactorio se poderia obter dessas indicações apresentadas no parlamento por M. Kinglocke, as quaes se referiam a uma supplica á rainha afim de que esta convidasse as grandes potencias á formar com ella uma liga contra esse projecto tão insufficiente para excitar a desconfiança da Europa? Que resultado causariam esses applausos dados á effervescencia produzida na Suissa por exageradas susceptibilidades, e por temores infundados? Um abalo no gabinete Palmerston-Russell o rompimento da alliança franceza! Quanto á França, ella é muito nobre, é muito gloriosa para mostrar-se sentida, e até mesmo offendida na sua lealdade, que se ousa negar nas margens do Tamisa; ella tem sempre occupado o primeiro lugar na historia dos povos, e é ao contrario a respeito da Inglaterra, como todo o mundo sabe, que se ha mil vezes citado a fé punica. Ei-la pois—essa alliada da França, fiel á sua politica tradicional, despertando odiosamente de côrte em côrte antigos rancores, excitando as apprehensões, cevando todos os máos sentimentos, e querendo organisar uma colligação, para cujas despezas entretanto não quererá concorrer, persando talvez em fazer a guerra á França gratis e por tabella! Porém esse combate, que em seu seio produzem o odio e a economia, forma um espectaculo inexpremivelmente grotesco, o qual pelo ridiculo, de que se cobre, é a melhor vingança que a França pode ter contra a sua má vontade. Além disto testemunhando o seu odio, a Inglaterra dá tambem indicio da sua fraqueza; e que teme muito sentido com isto! porquanto ninguem mais do que ella deve ser interessado na manutenção da paz. A excepção da sua marinha não possue um só dos elementos necessarios para atirar-se ás eventualidades de uma lucta, que depois de arruinar o seu commercio e a sua industria, poderá tambem lança-la na ordem secundaria dos estados europeus.

Apezar de tudo a questão sobre a annexação da Saboia não deixou um só instante de avançar; esta questão foi assim regulada: O governo sardo consentia em effectuar a cessão da Saboia e de Nice por meio de um tratado especial entre a França e o Piemonte, tratado que seria acompanhado do voto das municipalidades, e communicado ás potencias européas. Em virtude desse tratado seria feita á França a cessão da Saboia até Mont-Cenis, de Nice até Villa-franca inclusive, e de todos os passos dos Alpes e dos districtos de Chablais e de Foucigny. A França e o Piemonte entraram nas negociações sobre a questão financeira. Assim a principal difficuldade parecia dependente do governo francez.

Os gabinetes não tinham motivos para protestar contra um augmento baseado na soberania popular, que elles recusão confessar; tratava-se somente de uma simples negociação de soberano para soberano, perante a qual deviam desapparecer as objecções de principios. Demais a questão cada dia adiantava um passo para o dominio dos factos consumados. Emquanto em Turim Victor Emmanuel acolhia os votos de annexação da Italia central, nas Tulherias Napoleão III acolhia os que lhe eram dirigidos por parte da Saboia.

No dia 22 de março uma deputação de conselheiros provinciaes da Saboia, e conselheiros municipaes das cidades mais importantes, encarregada de apresentar ao imperador os votos de seus concidadãos, a qual deputação era presidida pelo conde Greyffé de Bellecombe, manifestára a felicidade que experimentaria o seu paiz vendo-se reunido á França: supplicou ao imperador em nome das populações que houvessem de preservar esse paiz de qualquer desmembramento. Napoleão III respondeu: « Tendo o rei da Sardenha accedido ao principio da reunião da Saboia e do condado de Nice á França, posso agradecer a expressão dos vossos sentimentos sem offender os direitos internacionaes. » O imperador declarou em seguida, que ávista da repulsão manifestada á idéa de um desmembramento, elle renunciava desde logo a desligar qualquer porção do territorio saboianno em favor da confederação helvetica.

« Espero, senhores, acrescentou elle, poder bem depressa considerar-vos como membros da grande familia franceza. » E deu esperanças da adhesão provavel das potencias. Tudo isto sendo de natureza á fazer cessar as recriminações ao mesmo tempo dignas e pouco fundadas, feitas pelos governos estrangeiros, a França de seu motu proprio, e desde 21 de março começou o seu movimento da evacuação da Lombardia, afim de dirigir as suas tropas para a Saboia, devendo ser em Chambery o quartel general do marechal Vaillante, e em Nice o do general d'Antemarre, a[illegible] que do seu lado as tropas piemontezas rep[illegible]am os Alpes depois de uma grande revis[illegible] despedida que teve lugar em Chambery.

A Russia pode protestar; far-se-ha a respeito d[illegible] protestação o mesmo que em circumstanc[illegible]enticas por occasião da incorporação ao seu [illegible]orio da cidade livre da Cracovia. Tanto peior [illegible]ra ella se suppõe que o engrandecimento d[illegible]rança do lado dos Alpes é o preludio de uma outra annexação que estenderá até o Rheno as fronteiras francezas: tanto peior para ella se se julga ainda em 1813, e se não quer ver a modificação profunda, a completa transformação que se ha operado na propensão, e bem se pode dizer no temperamento da França; tanto peior para ella se fechando os olhos aos ultimos successos pretende repellir a França a força de provocações para as suas recordações do passado, para as suas ambições. Quanto á Suissa faz mais que protestar; por intermedio do seu representante em Paris invocou os tratados de 1815, em virtude dos quaes diz ella, a Sardenha se comprometteu a não ceder os territorios neutralisados a potencia alguma que não fosse a confederação helvetica. Em tudo isto ha um erro que ja foi cathegoricamente demonstrado na circular dirigida por M. Thouvenel em 13 de março aos representantes da França junto as potencias signatarias dos tratados de 1815. O ministro não se limita a uma rectificação, explica-se sobre os motivos que determinaram o governo francez a estender as suas fronteiras até os Alpes, e os seus argumentos fundam-se na nova situação da Sardenha, cujo poder foi triplicado em virtude dos ultimos acontecimentos. Alem disto M. Thouvenel dirigio um despacho particular para a Suissa, refutando mais explicitamente ás reclamações desta. Finalmente no *Moniteur* de 25 de março appareceram as seguintes linhas:

« O tratado pelo qual S. M. o rei da Sardenha consente, sob a reserva da sancção das camaras, na reunião da Saboia e de Nice á França foi assignado hoje em Turim.

« Eis aqui as clausulas principaes:

« Artigo 1.º O rei da Sardenha consente na reunião da Saboia e do districto de Nice á França e renuncia por si, seus descendentes e successores em favor do imperador dos francezes, todos os seus direitos a esses territorios; essa reunião se fará sem nenhum constrangimento da vontade das populações, e os dous governos concertarão entre si sobre os meios mais adequados de verificar e provar as manifestações dessa vontade.

« Art. 2.º O rei da Sardenha transfere os terrenos neutralisados da Saboia com as mesmas condições com que os possue, e o imperador dos francezes promette entender-se a este respeito não só com as potencias representadas no congresso de Vienna, como tambem com a confederação helvetica.

« Arts. 3.º 4.º e 5.º Commissões myxtas demarcarão as fronteiras dos dous estados e serão encarregadas de resolver as questões incidentes, a que der lugar a reunião.

Art. 6º Os subditos sardos naturaes da Saboia e do districto de Nice gozarão durante o espaço de um anno da faculdade de reclamar a conservação da nacionalidade sarda.» Alguns dias depois o texto do tratado era reproduzido nos jornaes officiaes.

Concluindo esta questão saboianna, a respeito da qual se vio o effeito produzido sobre as potencias europeas, diremos que a Russia pouco se abalou, como se nella visse com prazer um precedente que convem aos seus projectos futuros. O czar neste ponto não se approximou ao imperador Francisco José; elle não conhece o principio da soberania nacionol; porém protestando em nome da legitimidade, aceitará os factos consumados a quem e alem dos Alpes. Parma, Modena, Florença, Bolonha, Chambery e Nice nada lhe interessam; as suas vistas se fixam sobre Constantinopla; é reservado quanto aos principios, porém não perde do pensamento a questão oriental, e esse imperio ottomano—edificio carcomido, que pode abater-se de um dia para outro: portanto em lugar de se empenhar em uma luta européa, julga mais prudente resguardar-se, e conservar todas as suas forças intactas para operar um grande movimento na occasião opportuna. Dizem até mesmo que a Russia não se limita muito ao estado de simples expectativa, o que é confirmado por alguns pequenos factos, dos quaes pode-se ter como o principal a animação e dadivas de dinheiro consideraveis que prestou aos christãos de Candia, onde acaba de se fazer installar um consul, um chanceller e um interprete com magnificos estipendios. Alem disso Constantinopla ja se vai ella afastando do procedimento reservado e cortez de que usava depois da paz de 1856: por exemplo—O director geral das alfandegas turcas tendo proposto um novo regulamento concernente á sua administração, os representantes das diversas potencias entenderam que deveriam fazer algumas observações á respeito, porém, não obstante, não repelliram esse regalamento; somente o representante da Russia declarou que os subditos russos não se submetteriam a elle.

Em Belgrade no dia em que se dava á sepultura o corpo do consul inglez, ultimamente fallecido, o consul da Russia recusou ceder o passo ao governo turco, e isto em termos mais que energicos. Emfim vão apparecendo em todas as partes certos symptomas, que dão que reflectir, e que fazem um pouco lembradas as orgulhosas e provocantes attitudes do principe de Menschikoff antes da colligação de 1853. Em todo o caso as profundas animosidades, suscitadas no interior do imperio por diversas questões, não se accalmam, pelo contrario tomam mais vulto, e absorvem pouco mais ou menos as preoccupações actuaes do czar.

Em Berlin a reforma unitaria tem occasionado debates calorosos nas camaras. Na commissão da segunda camara o partido liberal e o partido ministerial se explicaram pelo orgão de dous deputados em termos tão fortes que quasi occasionam um duello. Encareceram os perigos imminentes de que a Prussia seria ameaçada pela França, e fizeram disto uma questão de gabinete. Demais Mr. de Schleinitz, chefe do ministerio, se vio bastante compromettido na sua posição por causa da sua conducta relativamente aos negocios da Saboia: uma certa fracção teria desejado que elle se recordasse do negocio de Neuf-Chatel, e tomasse uma vingança contra a confederação helvetica!

Em Vienna o governo se acha compenetrado da sua fraqueza militar e financeira, e inquieto pelas manifestações da interminavel effervescencia hungara. No dia 15 de março ultimo em Pesth os mancebos do paiz, recordando-se de 15 de março de 1848, grande dia da ultima revolução, quizeram celebrar um *requiem* pela memoria dos heróes mortos sobre o campo de batalha, e dos martyres immolados depois da derrota.

A policia e a guarda dos gendarmes postaram-se desde matinas ás portas das principaes egrejas afim de ser prohibida a entrada á todas as pessoas que se apresentassem vestidas á moda do paiz. Um grande numero de estudantes trajando roupas de luto se dirigiram para assistir á ceremonia religiosa, e foi-lhes prohibida a entrada na egreja dos capuchineos: andaram de egreja em egreja recebendo no adro de cada uma o mesmo acolhimento; até que já em numero bastante crescido se viram reduzidos a ir a um templo protestante para ahi fazerem as suas preces e orações; depois quizeram render uma piedosa homenagem ante os tumulos dos patriotas hungaros. No cemiterio de Francenztad a multidão encontrou ainda os gendarmes, que arrojando sobre ella os seus cavallos com os sabres e pistolas deram muitos golpes e alguns tiros; diversas pessoas cahiram feridas, outras eram presas e arrastradas. A multidão indignada quiz arrancar os prisioneiros das mãos dos soldados, mas vio-se forçada á ceder ao numero. A' noite na entrada de um theatro, onde se achavam alguns individuos da policia, teve ainda lugar uma scena lastimosa com intervenção da força armada. Todos estes factos indicam as disposições em que se acham os espiritos. Dizem que agora mesmo os Hungaros se preparam em segredo para elegerem uma dieta nacional sob o regimen da antiga constituição. Será isto seguramente o signal do rompimento.

Em Madrid o circulo da rainha tem empenhado grandes esforços para conseguir uma intervenção em favor do poder temporal do Papa; e se ha reunido á Inglaterra para pedir a cessação immediata das hostilidades contra os Marroquinos. A Hespanha não está ainda em posição de poder sustentar duas guerras ao mesmo tempo, e por isso queriam que terminasse a que tinha sido emprehendida para começar uma outra apparentemente muito mais santa que essa contra os infieis de Marrocos. Porém a nação não se presta á semelhante parecer; ella está satisfeita com os boletins de batalhas em que se narra que os seus antigos inimigos—os Mouros, foram feitos em pedaços; quer ainda coutinuar contra esses inimigos, mas não quer ir buscar outros. O governo, isto é, o ministerio mostra em adoptar a mesma opinião, e seria preciso primeiro que tudo derribar O'Donnell para poder substituir uma guerra santa por outra, obra tão difficil que o padre Cyrillo e a irmã Patrocinio se acham completamente desanimados. O'Donell sem sido dos mais firmes na sua opposição para com essas santas personagens. Até mesmo dizem que foi para impedir a Hespanha de lançar-se n'uma carreira toda cheia de aventuras que elle repellira as primeiras proporções do imperador de Marrocos. Demais disso ninguem duvida que uma reprovação unanime venha ligar-se á qualquer tentativa da expedição na Italia. O que iria fazer em Roma um exercito hespanhol? Iria collocar-se na posião de inimigo declarado da nacionalidade italiana? Iria fazer causa commum com a Austria ou com a França? Far-se-hia o campeão exclusivo do Papa, e encarregar-se-hia da penivel missão de impôr ás Romanhas e ás legações o jugo que ellas tão denodamente sacudiram? Tantas são as questões, tantas as impossibilidades. A sabedoria do paiz prevalecerá pois nos conselhos da rainha. A guerra de Marrocos custou muitos homens, e muito dinheiro; e esses preciosos elementos da regeneração do paiz não devem ser loucamente sacrificadas em uma nova guerra, que poderia esgotar a fonte do progresso da Hespanha. A luta começada deve continuar, se assim é preciso; as possessões africanas devem soffrer uma melhora; eis aqui o que actualmente convêm fazer-se, o mais não passa de uma chimera, illusão, sonho do um tempo passado que nunca mais volta. Porém a attitude do governo inglez, e dos jornaes em Londres sobre esta questão de Marrocos tem vivamente irritado o orgulho hespanhol, excitado odiosidades de proposito para activar a guerra, e a segunda campanha começou pela tomada de Tanger em perspectiva. O'Donel teve que vencer muitos obstaculos para chegar até Tetuan, e não foi preciso menos de um mez ao seu exercito para que, costeando a praia, apoiado e proxido pela esquadra, podesse vencer a distancia de 30 ou 32 kilometros, que separa Tetuan de Ceuta. Agora porém tratava-se de difficuldades mui diversas, e mais terriveis; tratava-se de penetrar no interior e abrir um caminho penivel atravez de um paiz por assim dizer desconhecido, montanhoso, cheio de matas, por entre hordas de Marroquinos, atacando a cada volta do terreno, á entrada de cada desfiladeiro ou valle para poder chegar diante de Tanger, e apoderar-se desta praça. N'esse caso a sabedoria teria egualmente aconselhado á Hespanha que suspendesse, se contentasse com as vantagens adquiridas e conseguisse de Sid Mahomed uma forte indemnisação.

Este ultimo é o soberano mais rico do mundo, a ponto de poder pagar á peso de ouro o preço de todas as suas derrotas. O thesouro imperial, fructo das exações e da avareza dos imperadores marroquinos, encerra mais de metade de mil milhões de francos em numerario, riquezas que se acham enterradas em Mequinez, e que póde passar em parte para as mãos dos Hespanhóes sem causar abalo na situação financeira de Marrocos, pois que alli dormem ha muitos seculos sem que alguem se tenha lembrado de tirar um só ducado. Se a Hespanha fizer um dia entrar na circulação a maior parte possivel dessa riqueza de ouro e prata, os povos da Europa deveriam ficar mui satisfeitos.

Ultimamente a 26 de março, quando as operações da segunda campanha estavam já firmadas por uma grande vantagem adquirida á uma legua de Tetuan pelos Hespanhoes, que continuavam a sua marcha, Mulev Abbas se apresentou a O'Donnell, o qual assignou um armisticio com as seguintes preliminares de paz: Extensão do territorio de Ceuta, cessão de Santo Cruz, rectificação da convenção de Melilla, quatro centos milhões de reales como indemnisação da guerra, occupação de Tetuan até completa organisação, tratado de commercio como com a nação a mais favorecida, residencia em Fez do representante hespanhol, e de uma casa de missionarios, negociação da paz em Tetuan, rectificação em 30 dias ao mais tardar.

Veremos o que resultará de todas essas propostas.

(Continuar-se-ha)

INTERIOR.

Relatorio apresentado ao excellentissimo Sr. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, presidente da provincia da Parahyba do Norte pelo excellentissimo Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, no acto de passar administração da provincia em 13 de abril de 1860.

Illm. e Exm. Sr. — Havendo-se dignado S. M. o Imperador de conceder-me a exoneração que, por motivos ponderosos, pedi do cargo de presidente desta provincia, vou cumprir o dever, que me impõe o aviso circular de 11 de março de 1848 ao passar a V. Exc a administração da mesma provincia, confiando que por sua benevolencia relevará V. Exc. a imperfeição de um trabalho, como este, feito á pressa e no meio da lida administrativa, em que me tenho visto, augmentada consideravelmente no seu ultimo periodo.

Devo começar pela menção do importante facto, que a historia desta provincia registrará sem duvida como um dos mais elevados e fecundos em proveitosas consequencias para sua prosperidade, e futura grandeza — a Visita Imperial.

Aqui estiveram SS. MM. II. desde as 3 horas da tarde de 24 até as 9 horas da manhãa de 30 de desembro do anno proximo passado.

O lugar que me coube, como presidente da provincia, na festa immensa, com que aqui foram recebidos SS. MM. II., pura significação do pratriotismo dos Parahybanos, e do profundo amor e veneração, que tributamos ao Augusto Chefe da Nação e á Familia Imperial, proporcionou-me os meios de presenciar de perto, e por consequencia de poder relatar minuciosamente agora á V. Exc. todos os successos festivos d'aquelles seis dias notaveis, em que vi trocadas as fadigas e dissabores da administração por momentos de indisivel prazer, cuja grata recordação conservarei sempre; mas o fervoroso acolhimento, que aqui tiveram SS. MM. II., as provas de amor e veneração ás Suas Augustas Pessoas, que á cada passo, e como que á porfia, procuravam manifestar, pelo modo mais desinteressado todas as classes de cidadãos sem distincção alguma, a angelica bondade, com que taes demonstrações foram sempre recebidas pelo Regio Par, entregue por toda a parte, com illimitada confiança, as ruidosas manifestações de prazer de seus subditos, podem ser objecto de sentimento, como foram, mas nunca o serão de narração fiel, como V. Exc. sabe; por isso abstendo-me de entrar em promenores á esse respeito, occuparei a attenção de V. Exc. com a singela e succinta exposição dos factos relativos á visita Imperial, por me parecer que devem ficar consignados em documentos da natureza deste, tanto mais quanto tem V. Exc. de dar noticia desses factos officialmente ao governo imperial em virtude de determinação contida em aviso expedido pela secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, que eu tratava de cumprir.

Tendo chegado SS. MM. II. ao porto desta cidade, como disse, ás 3 horas da tarde de 24 de dezembro ultimo, desembarcaram as 4 e meia horas, e depois da ceremonia religiosa do Osculo do Crucifixo, e de receberem as felicitações da camara municipal da capital, que teve a honra de apresentar á S. M. o Imperador a chave da cidade, seguiram SS. MM. para a matriz, onde ouviram o Te-Deum mandado celebrar por aquella camara.

Recolhendo-se depois ao Paço receberam SS. MM. II. as respeitosas homenagens de todas as pessoas, que tinham tido a honra de acompanhalos desde o ponto do desembarque: depois do que jantaram SS. MM. II. e foram ás 9 da noite repousar. A' meia noite SS. MM. II. ouviram missa na capella do palacio, celebrada pelo seu capellão.

No dia 25 as 6 e meia horas da manhãa embarcou S. M. o Imperador no vapor Apa, e foi á fortaleza do Cabedello, e, depois de a haver percorrido e examinado minuciosamente, visitou toda a povoação d'aquelle nome, e embarcou em sua galeota para ir ver a casa do lazareto, sita na ilha da Restinga, defronte da mesma povoação.

D'ahi regressou ao vapor Apa, que se pôz em marcha para esta capital. Em viagem S. M. ouvio missa á bordo do vapor, tendo aqui chegado as 11 horas da manhãa.

Em toda essa digressão tiveram a honra de acompanhar a S. M., alem da sua comitiva SS. Excs. os Srs. ministro do imperio, senador Almeida e Albuquerque, vice-almirante marquez Lisboa, toda a officialidade do seu estado maior e da guarnição do vapor, e eu.

Depois do almoço sahio S. M. o Imperador do Paço a uma hora da tarde, e foi visitar as igrejas e conventos desta capital; e depois de as haver percorrido, tendo tambem visitado o hos- da Santa Casa de Misericordia, recolheu-se ao Paço as 4 horas da tarde.

Depois do jantar tornou a sahir S. M. e visitou os quarteis do meio batalhão de linha, do corpo policial, e a cadêa publica, recolhendo-se então ao Paço.

Tendo resolvido S. M. o Imperador visitar a villa do Pilar e a cidade de Mamanguape, poz-se em marcha para aquella villa as 4 horas da madrugada de 26 do predito mez, acompanhado pela sua comitiva, por S. Exc. o Sr. ministro do imperio, por mim, e por grande nomero de cidadãos, que, desejando ter a honra de acompanhar a S. M. na sua digressão ao centro da provincia, haviam obtido para isso a necessaria permissão.

S. M. o Imperador, tendo-se dignado de tomar uma refeição no engenho S. João do coronel José Teixeira de Vasconcellos d'aqui distante 3 legoas e de almoçar no engenho Maraú do mosteiro de S. Bento a 9 leguas de distancia desta capital, chegou á villa do Pilar a 12 leguas da capital as 11 horas da manhãa.

Depois do jantar S. M. o Imperador sahio do Paço, e visitou á Matriz, Cadeia e o Cimiterio, recolhendo-se a Paço onde deu beijamão á todos quantos quiseram receber semelhante honra.

A' 4 horas da manhãa de 27 sahio S. M. I. do Pilar com direcção á Mamanguape, e tendo ido repousar e almoçar no engenho Páo-d'Arco do Dr. João Antonio Fernandes de Carvalho d'ali distante 6 leguas, chegou a cidade de Mamanguape d'ahi a 7 leguas ao meio dia.

Depois de jantar recebeu S. M. I. á tarde as homenagens da camara municipal, que teve a honra de apresentar-lhe a chave da cidade, e depois sahio, e foi visitar a matriz, e outras igrejas da cidade, a casa da camara municipal, a cadêa, as escolas de primeiras lettras e a aula de latim.

No dia 28 as 4 horas da madrugada sahio S. M. o Imperador da cidade de Mamanguape, e

MUTILADO

tendo vindo repousar e almoçar no engenho Gargaú do coronel Joaquim Gomes da Silveira a 9 leguas d'aquella cidade e 3 desta, aqui chegou ás 11 e meia horas do dia.

Durante a ausencia de S. M. o Imperador S. M. Imperatriz sahio do Paço para visitar as igrejas da capital.

Na noite de 28 SS. MM. II, se dignaram de assistir das janellas do Paço a um magnifico fogo de artificio, queimado na praça de palacio, o qual fizera parte dos festejos, com que os habitantes desta cidade tiveram a honra de receber SS, MM. II.

As 6 horas da manhãa de 29 sahiu do Paço S. M. o Imperador e visitou o armazem d'artigos bellicos, a fonte do Tambiá, a thesouraria de fazenda, a alfandega e o thesouro provincial, depois do que recolheu se ao Paço.

Depois do almoço tornou a sahir S. M. I. e visitou o lycêu, e as escolas de primeiras lettras da capital, recolheu-se ao Paço, de onde sahiram SS. MM. II. a noite para honrarem com suas Augustas Presenças o baile, que se dignaram de acceitar como parte das demonstrações do elevado regosijo, de que fôra presa a população da Parahyba com a visita Imperial.

Parece-me escusado entrar em detalhes acerca da visita, com que S. M. o Imperador honrou aos estabelecimentos, que vio nesta capital e fóra della: porque V. Exc. sabe, que todos os passos, que dá o Imperador, são sempre guiados por sua alta e esclarecida intelligencia, e por uma solicitude inexcedivel pelos interesses da nação, que o habilitam para curar delles, como faz, com a maior proficuidade.

No dia 30 as 8 e meia horas da manhãa embarcaram SS. MM. II. no vapor Apa, e seguiram para a provincia das Alagôas.

V. Exc. comprehende, que a partida de SS. MM. não podia deixar de lançar nos corações Parahybanos a mais acerba saubade, e que a alta intelligencia e illustração do Imperador aqui reveladas a cada instante, e os actos das virtudes e inexgotavel munificencia de SS MM. II, espargidas na Parahyba, como por toda a parte, com a maior profusão, não podiam deixar de, a um tempo, orgulhar e penhorar o o povo, que os presenciara, tornando por uma vez indissoluveis os laços de união dos elementos politicos, que, pela mais perfeita combinação conhecida, constituem o systema de governo, que felizmente nos rege.

Em lugar competente darei conta á V. Exc. dos donativos, que aqui fez S. M, o Imperador com referencia á serviços publicos.

Corre-me agora o imprescendivel dever de consignar aqui um voto de cordiaes agradecimentos á patriotica assembléa legislativa desta provincia pelo auxilio, tanto mais honroso quanto espontaneo, com que concorreu para que podessemos, em uma provincia tão falta de recursos, como esta, preparar uma recepção á SS. MM. II., que désse ao menos uma idéa do extremo jubilo, com que fôra recebida pela Parahyba a visita imperial.

O credito illimitado, que me concedeu a assembléa provincial pela lei n. 30 de 3 de outubro do anno proximo passado para as despezas, que eu julgasse necessario fazer com a recepção de SS. MM. II, foi á meu ver um dos factos, que mais me devem honrar e penhorar na minha vida publica; porque elle revela a um tempo amor e veneração á familia imperial e attenções e prova de confiança para com o presidente, que teve a fortuna de viver com a assembléa provincial na melhor harmonia e conformidade de vistas acerca dos negocios publicos da provincia, com manifesto proveito para os seus mais vitaes interesses.

Em lugar competente darei conto á V. Exc. da quantia despendida por conta d'aquelle credito.

ADDIAMENTO DA ASSEMBLÉA.

Havendo eu recebido no dia 31 de março ultimo o decreto de minha exoneração de presidente desta provincia e a carta imperial confiando-me a administração da de Pernambuco, e contando pelas participações, que tive, entregar á V. Exc. a presidencia desta até 15 do corrente, resolvi addiar por acto d'aquelle mesmo dia a reunião da assembléa legislativa provincial, que devia ter lugar no dia 3 de maio futuro, para o 1.º de agosto do corrente anno, por não me parecer rasoavel passar a V. Exc. a administração da provincia com o onus de abrir a assembléa no fim de 15 dias.

O dia 1.º de agosto era o ordinario da abertura da assembléa, a qual fôra transferida para 3 de maio por acto do anno proximo passado.

TRANQUILIDADE PUBLICA.

Reina na provincia profunda paz, nem devemos suppor, que possa ser ella alterada, desde que na crença da nação fôra acolhida como um dogma a necessidade imprescindivel da manutenção da ordem publica, e do respeito á autoridade, como condição da nossa existencia politica, e do progresso do paiz: sendo certo que politica paternal e civilisadora, adoptada pelo governo imperial, e lealmente executada por seus delegados nas provincias, de só attender-se as virtudes e talento do cidadão para chama-lo aos cargos publicos, respeitadas todas as opiniões politicas, e esquecidas as allucinações passadas, não póde ter deixado de rebustecer aquella crença, fazendo com que a população enxergue no proceder da autoridade a melhor garantia de seus direitos e legitimos interesses.

Não devo todavia dissimular, que a luta eleitoral, que terá lugar no corrente anno, promette ser renhida em alguns pontos da provincia, e pelo que observei no processo da revisão de votantes, conclui, que as vistas da autoridade superior devem convergir para o fim de ir preparando os espiritos, para que entrem nessa luta com a reflexão e calma, que exigem os mais vitaes interesses da sociedade, e que podem facilmente ser perturbados pelas allucinações proprias dessas melindrozas quadras, se com antecipação não se mostrar disposta a autoridade superior a portar-se com a maior energia, e prudencia ao mesmo tempo, afim de fazer respeitar com os recursos, de que dispõe, a liberdade do o vto, e manter o maior escrupulo da parte das autoridades subalternas no cumprimento de seus deveres, e o respeito que devem os contendores á ordem publica, e aos direitos individuaes de seus concidadãos.

São estas as disposições, em que se acha o governo imperial; são as em que me acho, e é certo, que tambem serão as de V. Exc.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso pronunciado pelo Sr. Deputado Francisco Raphael de Mello Rego, na sessão de 19 do passado

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Sr. presidente em primeiro lugar quero justificar uma emenda que mandei a meza. O projecto não marca quota alguma para pagamento da casa em que funcciona a repartição das obras publicas, que, é verdade, nos annos anteriores não tem feito despezas com aluguel de casa; por que funcionava em uma parte do pavimento terreo do palacio do governo. Agora porém, que foi removida para uma parte do convento de S. Francisco mediante um ajuste pelo qual o governo se obrigou a dar quinhentos mil réis annuaes áquella confraria, me parece que senão deve deixar de marcar quota para essa despeza.

Um Sr. Deputado: — Porque não continua aonde estava?

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Porque o palacio do governo é palacio para governo, e o presidente não tem obrigação de da-lo para repartições provinciaes.

Um Sr. Deputado: — Deu até agora, e podia continuar a da-lo.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Pelo facto de ter o nobre deputado, por exemplo, recebido um hospede em sua casa, por um ou dous mezes segue-se que tenha obrigação de tel-o por toda a vida?

(Ha um aparte)

O Sr. Mello Rego (Raphael): Agora, Sr. presidente, devo uma explicação ao nobre deputado.

Eu no meu relatorio deste anno dando conta a presidencia do pessoal que se acha subordinado a directoria, e que d'ella recebi ordens, disse o seguinte, relativamente ao engenheiro Martinaux; (lê).

Isto é, o Sr. Martinaux por não receber ordens do director; tem um contrato especial que o colloca fora do numero ordinario dos empregados creados pela lei, na conformidade da autorisação dada por esta casa. Elle recebe ordens directamente da presidencia; e por isso disse eu que elle estando sob as ordens desta, devia consideral-o disligado da repartição das obras publicas, pois não entra no numero dos empregados que a compõe.

Um Sr. Deputado: — E tem tido occupação.

O Sr. Mello Rego (Rophael): — Tem tido commissões.

Um Sr. Deputado: — Me disseram que já está aqui ha onze mezes sem ter o que fazer.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — E' por que entre nós costuma-se dizer o que não é verdade e fallar sobre o que se não tem conhecimento; e é só assim que explico a fadilidade com que se aventuram censuras sem fundamento.

Um Sr. Deputado: — E' verdade já foi uma vez a ponte de motocolombó.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Para que o nobre deputado se hade tornar echo de informações menos exactas?

Para que dizer em tom ironico e motejador que esse Engenheiro foi a ponte de motocolombó como se fosse este o unico trabalho por elle feito? O Sr. Martinaux apenas chegou aqui foi logo incubido de proceder a um exame na ponte do Caxangá, para dar sua opinião se convinha fazer uma nova ponte, ou se a existente ainda supportava com certo, e elle desempenhou essa commissão apresentando o projecto de uma nova ponte de ferro, que não foi, nem pode ser executada por falta de dinheiro. Foi depois incumbido de examinar commigo o estado da ponte velha do Recife, e orçar os concertos de que ella precisa, e isto foi feito. Da mesma forma fomos incumbidos de estudar e confeccionar o projecto de uma nova ponteque ligue a bairro d a Boa-vista de Santo Antonio, trabalho este que foi promptamente executado eapresentado ao governo.

Um Sr. Deputado: — Aonde está isto?

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Está nas mãos do governo geral, aquem foi tambem remettido o orçamento relativo a ponte do Recife, acompanhado de um relatorio.

Em virtude de representação dos habitantes de Goianna, dirigida a S. M. quando alli esteve, foi ainda o Sr. Martinaux encarregado de estudar o rio d'aquella cidade e effectivamente dirigio-se a essa localidade, fez os precisos exames, e confeccionou um relatorio, que foi presente ao governo, e sobre o qual se pediram informações nesta casa. Entretanto diz o nobre deputado que em onze mezes o Sr. Martinaux foi uma vez aponte de motocolombó! Não sei se elle alli foi, pode ser que tivesse ido por curiosidade, ou passeio, como pode ter ido o nobre deputado.

Não sei se esse engenheiro está ou não licenciado pelo governo geral, acho possivel que elle o seja pelo governo geral e não pelo provincial, assim como é possivel tambem que o seja por ambos no caso de molestia ou de outra qualquer circumstancia attendivel.

(Ha um aparte).

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Esta assembléa autorisou o governo a contratar um engenheiro de pontes e calçadas, dando-lhe para isto oito contos de réis sendo esta quantia, era insufficiente, para se obter um engenheiro tal como o que se tinha em vista, resolveu o Sr. Taques pedir ao governo geral que concorresse para esse contrato afim de poder obter um engenheiro com as habilitações desejaveis que poderia servir nas obras geraes que ha na provincia.

O governo concordou em que fosse pago um terço pelo ministerio da marinha, um terço pelo ministerio da guerra e um terço pela provincia; e assim foi contratado o Sr. Martinaux o qual apenas chegou. foi incumbido da obra do porto, o que apolica a maior parte do tempo e attenção, Assim já se vê que elle não tem estado sem occupação.

Creio que com essas explicações tenho satisfeito ao nobre deputado.

REVISTA DIARIA.

Sahio á luz o primeiro numero deste corrente anno do *Atheneu Pernambucano*, periodico que representa no mundo jornalistico a associação academica de igual nome.

É o seu quinto anno de vida, e nesse caminhar ha sempre desenvolvido a sua divisa brilhante —*Avante e sempre!*—Concorrendo com os seus esforços para a expansão da vida intellectual entre nós.

Neophyto esperançoso da religião veneranda das lettras, tomamos suas expressões; vem ainda desta vez aprender com os eleitos do templo. Mas a offrenda que traz ao altar do jornalismo, é a encarnação vivaz de seus esforços e de sua fé; de validade prodigiosa que lhe ha dado esse quinquennio de perseverança e trabalho com que tem perseguido na consecução de seu fim.

Nesta sua renovação, nós o saudamos cordialmente.

— Foi nomeado lente substituto da faculdade de direito desta cidade o Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarante, que havia se opposto no concurso ultimamente havido para preenchimento da vaga existente.

— Em uma dessas ruas novas, que ficam para o lado da casa de detenção, informam-nos que ha uma refinação que deixa os escravos empregados no seu trafego andarem nús, isto é, com uma simples tanga que mal os cobre n'essa nudez absoluta das demais partes do corpo, em que se elles apresentam carregando pela rua assucar deste para d'aquelle lado.

Isto é intoleravel, admirando até que tenham lugar n'uma cidade policiada, onde ha leis estatuindo penas contra as offensas feitas ao decoro das familias. E pois, é preciso que o proprietario dessa refinação ponha termo a esse estado, pois que nem todos se podem coadunar com semelhante laxidão de costumes.

— Enviam-nos a seguinte communicação, que damos a publicidade pela materia de que ella se occupa reclamar providencias serias, que acauteleiem algum sinistro.

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Peço-lhe o favor de dar publicidade ao seguinte facto:

« Chamamos a attenção da policia para a rua da Senzalla velha, onde se intenta praticar mais uma dessas scenas horriveis contra a segurança individual, de que infelizmente temos sido tantas vezes testemunhás nesta cidade.

« Informam-nos que ha dias, se dirigira de noite á um sobrado sito na referida rua e que faz quina para o beco da Lama, um individuo, cujo nome por era calamos, munido de um chicote de cavallo, quiçá armado, e fizera muita instancia para fallar com a pessoa que alli reside, á sós, e na porta da rua, e como essa pessoa lhe mandasse dizer por uma criada que lhe communicas-e por escripto o que queria, ou que voltasse de dia; a tenebrosa personagem nada respondeu, e retirou-se.

« No dia immediato porém compareceu na mencionada casa um pardo que a criada reconheceu ser escravo de um tio do individuo, de quem acabamos de tratar, procurando saber quem morava alli; quem tinha alugado aquella casa; e o que mais ainda, pedindo ver o dono ou a dona da casa; e como se lhe respondesse, que alli residia uma familia, e se lhe perguntasse, que interesse tinha elle em saber de taes particularidades o dito pardo não soube o que retorquisse desappareceu.

« Do que acabamos de expor, é obvio, ou pelo menos ha uma presumpção vehemente de que se urde um trama de sangue contra pessoa ou pessoas que alli moram, e á policia compete averiguar semelhante facto. »

Um vigilante.

REVISTA MARITIMA.—Tendo apparecido a febre amarella no ancoradouro, S. Exc. o Sr. presidente recommendou no dia 5 ao Sr. commandante da estação naval, que designasse um dos medicos da armada sob suas ordens para visitar todos os navios diariamente, recebendo as instrucções convenientes do Sr. provedor de saude, e dez mil réis diarios de gratificação.

Foi designado para este serviço o Sr. chefe de saude da dita estação Dr. José Luiz de Araujo Lima, e consta-nos que a visita se fará ás 6 horas da manhãa e as 6 horas da tarde, e todas as vezes que fôr reclamada por cahir atacado algum tripulante, tendo tido principio no dia 6.

A' bordo dos navios de guerra, onde se observa a maior limpeza, nenhum caso ainda se deu; não obstante, consta-nos que o digno chefe da estação tem recommendado o uso das providencias sanitarias reconhecidas uteis em casos taes.

— No dia 21 do mez proximo passado chegou do Ouricury o Dr. Lucena, o qual entrando logo no exercicio do cargo de delegado de policia, deu principio as diligencias necessarias para a effectuação das prisões dos culpados pelo assassinato do capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

Nas buscas dadas foram apprehendidas igualmente em uma casa algumas granadeiras, e 50 cartuxos.

A actividade com que tem procedido o novo delegado, ajudado pelo major Barros Falcão, commandante da força, é por certo digna de elogios, e vai justificando a confiança nelle depositada.

Diz-se, que o tenente coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, principal autor do crime, fallava em entregar-se á justiça, vendo-se perseguido.

— A noticia que se tem espalhado acerca da existencia de grupos de ladrões entre os limtes de Goianna e Iguarassú, que tem atacado alguns engenhos, é inteiramente falsa; por quanto o delegado de Iguarassú, o Sr. Epaminondas Vieira da Cunha, tendo percorrido todo o termo de Iguarassú e entrando nos de Goianna e Nazareth pelos pontos que servem de limites á estes termos nada encontrou que podesse fazer suspeitar a existencia de semelhantes quadrilhas, ou grupos de ladrões, e nem lhe constou que engenho algum, ou propriedade de outra natureza tivesse sido atacada a nem saqueada.

— No dia 26 de março de corrente anno, mandou o delegado de Rio Formoso, o capitão do corpo de policia, Alexandre de Barros Albuquerque celebrar na matriz d'aquella cidade uma missa pelo repouso eterno da alma do finado barão de Ipojuca.

Este acto de verdadeira caridade christãa, foi concorrido pelas pessoas mais gradas da cidade e seus arrabaldes.

— Pelo subdelegado de Correntes (Garanhuns) foram presos: José Teixeira dos Reis, réo condemnado por crime de desobediencia, João José do Nascimento por crime de furto de cavallo.

— Tendo sido preso por furto de cavallos, pelo mesmo subdelegado Felix José de Lira, foi este em caminho tomado por Manoel Ferreira de Azevedo, o qual acha-se recolhido a prisão, para ser devidamente processado.

— No termo de Tacaratú foi preso Anacleto Gomes de Sá, que ha tempos tomou do poder de uma escolta 2 recrutas remettidos pelo subdelegado de Fazenda Grande, desparando nessa occasião um tiro na escolta.

— Pelo delegado do Cabo, o capitão José Pereira Teixeira, foram presos: José Gomes Vanderley, autor de varios crimes de antiga data, sendo um delles a tentativa de morte em Felix Nanes Corrêa, em quem no anno de 1856 disparára um tiro na freguezia da Muribeca; — José Francisco Lavra, por crime de estellionato, e o notavel criminoso Francisco Luiz das Chagas, conhecido pelo nome de Chicão.

No dia 3 do corrente mez no lugar denominado *Providencia*, do mesmo termo (Cabo) Joaquim de Paula Negro-monte, deu com um terçado algumas cutiladas em João Joaquim de Sant'Anna. O cunhado foi logo preso, e recolhido á cadeia.

— Pelo delegado da Escada foram presos no mez de março ultimo, o criminoso de morte Manoel Lopes Pereira, e mais delinquentes de crimes menos graves, 3 desertores.

— Por portaria de hontem foi nomeado, Gilcerio Peregrino da Silva Braga, para o lugar de continuo da recebedoria de rendas geraes.

Passageiro da sumaca brasileira *Hortencia*, sahida para a Bahia: José Custodio Lemos.

— MORTALIDADE DO DIA 6 DO CORRENTE:

Maria Joaquina da Conceição, branca, solteira, 49 annos, tubercular pulmonar.

Mauricio, preto, escravo, 7 mezes, angina.

Idalina, parda, 1 mez, convulções.

Cosma Gonçalo da Silva, parda, solteira, 103 annos, herne.

Desolinda, parda, 3 annos, angina.

Fidelis, preto, escravo, solteiro, 40 annos, catarro.

João, pardo, solteiro, 16 annos, angina.

João Nepomuceno Nogueira de Barros, pardo, casado, 68 annos, diarrhea.

Maria, preta, 1 anno, convulções.

José Alexandre dos Passos, pardo, casado, 43 annos, erysipela.

— 7 —

Um homem, preto, encontrado no rio na Capunga, afogado.

Braz Velloso Rios, branco, casado, 29 annos, thisico.

Jonas Hypolito de Lima, branco, solteiro, 27 annos, inflammação de entestino.

João Gonçalves Fontes, branco, casado, 50 annos. febre amarella.

Pedro, pardo, 2 annos, convulções.

Bernardina de Sena Lins, branca, casada, 70 annos, endocardite.

João, preto, escravo, solteiro, 29 annos, reumaismo.

Jeronymo Leitão de Vasconcellos, pardo, casado, 39 annos, angina.

Antonia, parda, escrava, 11 annos, tuberculo pulmonar.

Floriana, parda, escrava, 3 dias, espasmo.

Flora, branca, 2 annos. hemoptise.

Fremitivo, branco, 9 mezes, inflammação de figado.

Elmira, branca, 5 annos, escarlatina.

Felomena, branca, 2 annos, angina.

Manoel Eugenio dos Santos, branco, 8 annos, escarlatina.

Lucina, branca, 2 mezes, convulções.

Baptisados havidos da freguezia de Santo Antonio do Recife de 22 a 30 de abril de 1860

José, crioulo, liberto.

Dionisedis, branco, filho legitimo de José Innocencio Gomes. e D. Emilia Maria de Souza.

Lirianio, crioulo, filho natural de Rufina [illegible] a de S. Bento

Julia, branca, filha legitima de José Maria Monteiro, e Constancia de Souza.

Eufrasia, parda filha legitima de Damião José da Silva, e Izabel Maria do Espirito Santo.

Maria, branca, filha natural de Anna Francisca Corrêa.

Sabino, pardo, filho natural de Rosa Maria da Conceição.

Maria, crioula, liberta.

Silvino, pardo, escravo de Manel Rodrigues da Silva.

Godofredo, branco, filho legitimo de Amancio Godofredo Lucas, e Maria Severina da Conceição Lucas.

CASAMENTOS.

Antonio Francisco de Oliveira com Lucinda Maria da Apprensentação.

Ignacio Bento de Loyola Junior com Amelia Antonia de Paiva.

Tranquilino Maphaldo de Sousa com Maria Verdelinda Pereira Cesar.

Pedro Marques Xavier com Theodora Maria da Conceição.

Valentim da Costa Monteiro com Margarida Francisca Xavier.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 6 do corrente para o consumo desta cidade 96 rezes: no dia 7, 46.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 63 homens e 61 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 129.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 7 horas e 50 minutos da manhãa, e pelo Dr. Firmo as 3 e meia horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSAO.

Dia 7 de maio de 1860.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGOSTINHO FIRMELINDO DE LEÃO JUNIOR, JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Antonio Agusto Ferreira Lima.

Feita a chamada ás 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores jurados multados nos dias anteriores, que não compareceram, e nem foram dispensados.

Foi conduzido ao tribunal para ser julgado o réo preso Gonçalo Borges da Fonseca, accusado por crime de ferimentos graves feitos em sua mulher Thereza Maria de Jesus.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
José Victor da Silva Pimentel.
Domingos da Silva Guimarães.
José da Costa Brandão Cordeiro.
José Felix Pereira de Burgos.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
José Ribeiro Simões.
Guilhermino Rodrigues Monte Lima.
Antonio Ferreira Lima Mello.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.

E prestaram todos o juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foram recusados por parte do réo os senhores:

Antonio Joaquim de Farias Junior.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos
José da Cunha Junior.
Caetano Leonidas da Gama Duarte.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
José Simplicio de Sá Esteves.
Caetano da Silva Azevedo.
José Ramos da Cruz.

Foi o réo interrogado, e fez-se a leitura do processo.

Finda a leitura foi concedida a palavra ao Sr. promotor, e este fazendo a accusação, concluio pedindo a condemnação no grão maximo do art. 205 do Cod. Crim., por se darem a circumstancias aggravantes dos §§ 6 e 10 do art. 16 do mesmo codigo.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates depois da replica e treplica, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava satisfeito para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao jury os seguintes quesitos.

1º O réo Gonçalo Borges da Fonseca em dias do mez de agosto do anno de 1859 tendo uma briga com sua mulher Thereza Maria de Jesus, fez os ferimentos constantes do auto do corpo de delicto?

2º Estes ferimentos produziram na paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez?

3.º O réo commetteu o facto criminoso com superioridade em sexo, força e armas, de maneira qua a paciente não podera defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

4º O réo commetteu o facto criminoso com abuso da confiança nelle posta?

5º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Lidos os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, e entregues com o processo ao conselho, foi este conduzido á sala secreta das conferencias á 1 1/2 horas da tarde, d'onde voltou as 2 horas respondendo ao 1º quesito:—não por unanimidade, e deixando de responder aos outros por estarem prejudicados com a resposta dada ao primeiro.

O Sr Dr. juiz de direito em vista da decisão do jury, proferio sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

O mesmo Sr. juiz Dr. juiz de direito declara que tinha de ser julgado o réo preso Felippe Marques dos Prazeres, accusado por crime de ferimentos leves feitos na pessoa de João Calisto dos Santos.

Feita nova chamada dos jurados acharam-se presentes 36 senhores.

O Sr. Dr. juiz de direito perguntou as partes se approvavam o conselho que julgou o réo Gonçalo Borges da Fonseca, e não sendo approvado o jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

José da Costa Brandão Cordeiro.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
José da Cunha Junior.
Alvaro Pereira de Sá.
Domingos da Silva Guimarães.
José Ribeiro Simões.
Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
Francisco José Silveira.
João da Cruz Mendonça.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Francisco Affonso Ferreira.
Decio de Aquino Fonseca.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foram recusados por parte do réo os senhores seguintes.

Claudio Firmino de Jesus da Motta.
Guilhermino Rodrigue Monte Lima.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
José Ramos da Cruz.
José Simplicio de Sá Esteves.

Foram recusados pelo Sr. promotor os senhores seguintes:

Francisco de Miranda Leal Seve.
Caetano Leonidas da Gama Duarte.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Dr. Antonio José Alves Ferreira
Tiburcio Valeriano dos Santos.
Antonio Ferreira de Lima Mello.
Antonio José Leopoldino Arantes.
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette.
Manoel Teixeira Bacellar Junior.
Francisco de Paula Lima.
José Felix Pereira da Burgos.
Caetano da Silva Azevedo.

Ficou impedido de servir no conselho o Sr. Gervasio Protasio Simões, por ser irmão do Sr. José Ribeiro Simões, que foi sorteado e approvado.

Foi o réo interrogado, e fez-se a leitura do processo.

Finda a leitura foi concedida a palavra ao Sr. promotor, e este pedio a condemnação do réo no grão maximo do art 201 do codigo criminal, por se darem as circumstancias aggravantes dos §§ 4 e 6 do art. 16 do mesmo codigo.

O Sr. advogado deduzindo a defeza do réo e concluio pedindo sua absolvição.

Findos os debates o Sr Dr juiz de direito perguntou ao jury se estava satisfeito para julgar a causa e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao jury os quesitos seguintes:

1º O réo Felippe Marques dos Prazeres no dia 8 de janeiro deste anno, na rua Imperial, fez com um canivete que comsigo trazia um ferimento em João Calisto dos Santos?

2.º O réo commetteu o facto criminoso de noite?

3.º O réo commetteu o facto criminoso com superioridade em armas ao offendido?

4º Existem circustancias attenuantes a favor do réo?

Lido os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, foram entregues com o processo ao conselho, sendo este conduzido á sala secreta das conferencias ás 4 e meia horas da tarde, d'onde voltou depois de um quarto de hora pouco mais ou menos, respondendo ao primeiro — não, por 9 votos, e deixou de responder aos mais quisitos por ficarem prejudicados.

O Sr. juiz de direito em vista da decisão do jury proferio sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas, levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

Devem ser julgados no dia 8 do corrente os réos presos Manoel Antonio Rufino Praxedes e Estevão José Pereira.

Communicados

Negocios de Páo d'Alho.

IV

Vamos concluir a nossa fastidiosa tarefa, cumprindo a nossa palavra ácerca da historica e fatidica qualificação de Páo d'Alho no presente anno. Poderiamos escrever um livro, se quizessemos referir todas as circumstancias mais ou menos escandalosas, mais ou menos torpes, que acompanharam o processo da qualificação, em que não se póde dizer o que mais sobresahio, e a impudencia e audacia das autoridades, ou a longanimidade do bom povo daquella freguezia.

A tal qualificação que foi urdida de modo tão escandaloso, foi alinhavada tão depressa, e por tal guiza, que mostra pelas costuras tudo quanto tem de falso, de supposto e até de inverosimil. A propria junta não se atreveria a defender-se, se fosse devidamente responsabilisada. O mesmo *imparcial* anda e desanda; em sua algazavia apenas exclama cheio de uma unção orthodoxa, que faz arripiar as carnes; nunca se vio em Páo d'Alho uma qualificação como esta; nunca o Divino Espirito Santo (blasfemo!) vio no seu sagrado recintho... O que vio então o Divino Espirito Santo, ou deixou de ver? Sabe o *Imparcial* o que vio o Divino Espirito Santo? A prostituição mais torpe do que ha de mais sagrado, o juramento! e deixou de ver a honestidade, a probidade, e o dever, onde só existia a impudencia do perjurio.

E o que mais diz o *Imparcial*? Diz que a junta é uma santa, e que o coronel Lourenço Cavalcanti é um diabo; e de mais a mais que tem um nariz historico! Ora todas as vezes que ha um nariz historico, as juntas de qualificação procedem sempre em regra; e foi justamente o que aconteceu em Páo d'Alho! Se os nossos leitores julgam que abusamos da sua credulidade, pedimos-lhes que tornem a ler a tal algazavia do *Inparcial* de Páo d'Alho no *Diario de Pernambuco* de 9 do passado, 3.ª pagina e 3.ª columna. O que acabamos de dizer póde apenas ser crivel, mas é a para verdade. O escandalo da tal qualificação é de natureza tão repugnante e repulsiva, que os mesmos, que n'ella intervieram, não se atrevem á simular ao menos uma simples defeza. O clamor do povo foi tão pungente, que o Sr. coronel Lourenço Cavalcanti não teve outro remedio senão accudir ao reclamo, e assumir as funcções do cargo de presidente da junta.

Felizmente para corroborar o que dizemos foi publicada neste *Diario* (de 16 do corrente) uma informação da camara municipal de Páo d'Alho ácerca de um officio do 1.º juiz de paz ao Exm. presidente da provincia, em cuja informação se declaram algumas das muitas illegalidades commettidas pela tal junta de qualificação. Eis ahi o que diz a camara em resumo, para evitar á integra da informação, visto que publicada ha poucos dias, deve estar em lembrança de todos os leitores do *Diario*.

Instaurada a mesa qualificadora no dia 4 de março, deu parte de doente no dia 5 o juiz de paz mais votado, recahindo a presidencia no tenente coronel Luiz Maranhão, que a titulo de doente a passou ao seu immediato em votos Pedro Alexandre de Mattos, conservando comtudo o exercicio de subdelegado da freguezia. A junta de qualificação reunio-se uma ou outra vez na matriz, e na maior parte dos dias em uma casa proxima, onde concluio os seus trabalhos pelas seis horas da tarde do dia 14, segundo dizem os membros da mesma junta.

A camara accrescenta, que seus trabalhos estão inçadas de tantas irregularidades que bastaria prestar alguma attenção para reconhecê-las, começando pela exclusão de muitas pessôas importantes da lista dos votantes

Diz mais a camara, que apezar dessa exclusão escandalosa, de muitos individuos eliminados, ainda assim cresceu o numero dos qualificados a um ponto tal quo duplicou do que seria provavel, elevando-se a 1802; quando o numero qualificado para a guarda nacional na mesma freguezia não excede de 800: dando deste modo a conhecer que a maior parte se compõe de nomes fingidos, ao que o povo denomina *invisiveis*. Tambem diz a camara, e é para notar-se, que o numero dos votantes é sempre mais crescido nos engenhos pertencentes á parcialidade que forma a mesa, e até qualificados em duplicada por diversos quarteirões. Bastaria o contraste entre as pessoas conhecidas e excluidas, e o crescido numero de outras inteiramente desconhecidas ou puramente imaginarias para dar á junta a qualificação que merece, e para justificar o clamor publico que a condemna.

A voz publica, o clamor geral foi tão violento, que obrigou o juiz de paz mais votado, a voltar ao seu posto, apezar do estado precario da sua saude; e fe-lo no dia 15 do mesmo mez. sorprehendendo a mesa por tal forma, que apanha dos seus membros em flagrante, recorreram ao arbitrio de dizerem, que a qualificação se tinha ultimado pelas seis horas da tarde do dia anterior. Com tal desaso, porém, o fizeram, que só no dia 16 é que fixaram as listas na matriz, ao passo que nem mesmo no livro estavam copiadas; e sabe-se que a qualificação não está ultimada senão depois de fixadas as listas na matriz, listas que devem ser copiadas do livro da qualificação.

Eis ahi a razão da gritaria descomedida contra o Sr. tenente coronel Lourenço Cavalcanti, por ter tido a audacia de transtornar todos os planos da pandilha; por ter tido a insolencia de querer devassar os arcanos da junta de qualificação de Páo d'Alho De não estarem concluidos os trabalhos, tendo a mesa asseverado o contrario, resultou a demora na entrega do livro ao 1º juiz de paz, e todos os subterfugios, de que se valeram os mesarios, para inutilisar a presença do Sr. coronel Lourenço Cavalcanti, que para elles foi um verdadeiro raio, fulminando-os no centro da tal orgia eleitoral. Ora, não estando ainda affixadas as listas na matriz exigio o primeiro juiz da mesa que lhe remettesse o livro da qualificação, ao que illudio com uma resposta evasiva um dos mesarios Antonio Bernardo Ribeiro Moura.

Aqui começa uma chicana tão estupida, que enjoaria á todos os nossos leitores, se quizessemos referir uma por uma todas as circumstancias, que se deram para inutilisar a presença do 1º juiz de paz, e a sua participação nesse monstro enamado processo de qualificação. Tendo o nosso amigo officiado de novo ao 3º juiz de paz, presidente da mesa, esconde-se este, e busca pretexto para retardar a entrega do officio, que lhe fôra remettido por um official de justiça, o qual declarando que o não havia encontrado, dissera ao mesmo tempo á muitas pessoas, que o havia visto pouco antes de levar-lhe o officio do 1º juiz de paz. Ora na realidade bastaria este escandalo para provar que a declaração da mesa, isto é, de haver ultimado a qualificação no dia 14 a tarde, era inteiramente falsa.

A circumstancia de haver visto o official de justiça ao 3º juiz de paz, pouco antes de levar-lhe o officio do Sr. tenente coronel Lourenço Cavalcanti, e de já o não achar, era tão agravante, que por assim have-lo certificado o mesmo official de justiça, foi motivo para uma serie de attentados, em que tudo se sacrificou até a propria honra. Que não houve a menor violencia para obrigar o official de justiça a certificar a verdade, isto é, que veio pouco antes na villa o 3º juiz de paz Pedro Alexandre de Mattos, basta appellar para o testemunho dos senhores capitães, Alexandre Barboza da Silva, Antonio Barbosa da Silva Coutinho, Romualdo Correia de Mello e o irmão do Sr. engenheiro Galleno, que presenciaram tudo quanto se passou acerca de semelhante certidão, sem o minimo vislumbre de coacção. O que tambem confirma a camara municipal na sua já citada informação.

Ainda um novo escarseu por haver prevenido o nosso amigo o Sr. coronel Lourenço Cavalcanti, á camara no seu officio de remessa, que faltavam algumas folhas no livro de qualificação; prevenção que teve para evitar o que aconteceu depois, isto é, que semelhante falta lhe fosse attribuida por gente que nada respeita, nem ao menos ao Divino Espirito Santo, á quem invoca para as suas torpezas e desatinos. Quando o nosso amigo prevenio a camara ou fallou na referida falta, nem accusou, nem teve em vistas accusar á ninguem, porque seria estupido por demais attribuir a mesa o arrancamento de folhas do livro que para nada lhe serviria, nem disso lhe poderia resultar o menor proveito, visto que as folhas arrancadas ou perdidas pertencem as qualificações de 1857 e 1858, cujas copias devem estar archivadas na secretaria da presidencia, donde se poderiam haver tantas certidões, quantas se quizessem.

Tendo o nosso amigo recebido o livro da qualificação, não tendo a menor suspeita de fraude, apenas percorreu a lista da qualificação presente, e só por uma mera casualidade muitos dias depois, foi que deu pela falta das folhas de que já fizemos menção. Prevenindo pois á camara dessa falta, cumprio o nosso amigo o seu dever, sem por isso accusar á ninguem, pois que seria tão estupido fazer responsavel o 3º juiz de paz por semelhante falta, que para nada lhe aproveitaria, como faze-lo agora o Sr. coronel Lourenço Cavalcanti, que ainda muito menos póde lucrar com uma falta que a ser por fraude, só poderia ter lugar em folhas da qualificação do anno proximo passado ou no do presente.

A actual camara municipal de Páo d'Alho é a espinha de garganta da sucia Maranhão & C., tanto mais quanto, composta em sua maioria de gente honrada, honesta, intelligente e abastada, não pode reconhecer na pessoa do Sr. Luiz Maranhão o homem necessario, o homem moralisado, o *factotum* finalmente do *Imparcial* e d'aquelles que em Páo d'Alho frequentam o seu *curtiço*.

Seria uma injuria para a comarca de Páo d'Alho que a todos os seus habitantes se lhes antepozesse o Sr. Luiz Maranhão, salvo pelas suas qualidades negativas, que as tem em mui grande numero.

Temos lido e relido o artigo do *Imparcial*, e cremos que nada mais resta para responder, nem mesmo as torpezas e calumnias, com que recheou o tal aranzel. O que revella, sem embargo, toda essa gritaria, toda essa aleivosia, todo esse empenho em transtornar todas as cousas, em viciar todas as fontes da autoridade, da justiça, da moralidade, como até do pundenor? revella que a sociedade está abalada em seus fundamentos, que o principio de autoridade tem desapparecido sob o punhal ou bacamarte do bandido; que a justiça é um nome vão, que nada significa, e que breve chegará o dia, em que cada cidadão tenha de prover por si só, ou por seus amigos e parentes a sua propria segurança: *sauve qui peut!*

Chamamos de novo toda a attenção do Sr. Dr. chefe de policia sobre o estado miliindroso da comarca de Páo d'Alho, sobre as autoridades policiaes, que lhe são subordinadas, e mais que tudo sobre os abusos flagrantes dessas mesmas autoridades com grande escandalo, não só pelo que diz respeito á segurança individual, como á repressão dos delictos, ordinariamente impunes, quando commettidos por agentes de certos potentados, ou por pessoas, que se possam prestar á todos os manejos eleitoraes.

Este estado violento em que vive a maioria dos cidadãos do interior, reclama prompta repressão, salvo o designio de involver a provincia em uma serie de attentados, no que não pode ter o menor interesse o digno magistrado, que hoje occupa o lugar de chefe de policia.

O justo.

Os leitores hão de ter a lembrança de que em o *Liberal Pernambucano* de 22 de janeiro de 1857 se publicou um *communicado* concebido nestes termos:

« Em dias deste mez recebi uma carta que me foi dirigida de Cadix pelo Sr. Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, e pouco depois a li publicada no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente. Seja qual fôr a impressão que produzio ella no publico, em nada alterou a minha calma; porque, graças a Deos, não tenho nessa minha curta vida politica um só acto de que não possa dar a mais plena e satisfactoria explicação, e de que tenha que arrepender-me. Hei de responder convenientemente ao Sr. Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello; mas não posso publicar a resposta em quanto não souber ou não presumir que o autographo lhe foi entregue. Antes porém da publicação dessa resposta, hei de fazer algumas observações sobre diversos factos de que trata a carta e sobre o modo por que as cousas são ahi consideradas. Mas como o negocio não vai a matar, tenha o publico a bondade de ter para comigo a contemplação e paciencia de esperar um pouco.

« Recife 20 de janeiro de 1857.

« Dr. *Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.* »

Pois bem: são decorridos 3 annos 3 mezes e 16 dias e ainda o *publico continua a ter a bondade, a contemplação e paciencia de esperar um pouco*, porque ainda o autor do communicado, acima transcripto, não soube e nem presumio que o autographo tivesse sido entregue ao Dr. Felix Peixoto em Cadix!!

Ha poucos dias acaba de estar entre nós o Sr. Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, e todos quantos julgavam chegada a hora delle pagar o *desaforo*, ficarão olhando ao signal

A redacção do *Liberal* levou a prudencia ao ponto de nem ao menos, no seu *noticiario diario* ou *factos diversos*, dar a noticia da chegada desse personagem, que hoje dignamente desempenha o cargo de consul geral do Brasil na Hespanha.

Certos malignos disseram que o silencio, que notamos, era devido as difficuldades e apuros em que se via o Dr. Feiteza para dar cabal resposta a carta d'aquelle senhor, carta que era considerada, pelos que tem voto na materia, irrespondivel.

Nós porém, que conhecemos os grandes recursos intellectuaes do Dr. Feitosa em questões politicas e a facilidade com que elle costuma a sahir-se dos passos perigosos, e precipios em que o collocam seus desleaes inimigos, attribuimos o seu silencio e falta de cumprimento de promessa solemnemente feita ao respeitavel publico, á affluencia de trabalhos, que desde aquella época (22 de janeiro de 57) lhe roubam o tempo, e muito principalmente agora, que elle trabalha para resolver o problema da futura eleição, que espera será toda feita no sentido das idéas, que ha 10 annos prega.

Apezar de sermos o primeiro á desculpar este senhor, com tudo não podemos deixar de, na qualidade de seu apreciador e admirador, pedir-lhe que, aproveitando a estada do Sr. Dr. Felix Peixoto na côrte do imperio, satisfaça o desejo de alguns amigos, publicando a resposta que deu ou pretende dar á carta daquelle senhor.

A um dos companheiros de Smc., na redacção do *Liberal*, ouvimos proferir algumas censuras, procurando até um pouco afflicto e descontente, por não ter Smc., dizia elle, respondido logo á certos trechos da citada carta, que julgava lhe eram bem desairosos, e na mesma occasião repetio de cór os seguintes:

« O homem é sempre o mesmo em toda a parte, e em todas as circumstancias da vida humana, ergo de orgulho, e de amor proprio, procura sempre assignar uma origem extranha aos males que soffre, para não reconhece-los como consequencias de seus proprios erros. O Sr. Dr. Feitoza, vendo-se contrariado em seus desejos e aspirações, aliás muito justas, de obter um lugar na representação nacional como deputado por esta provincia conspira-se contra todos e contra tudo, para não vêr e reconhecer que soffre os resultados de sua imprevidencia e de seus erros »......

......

V. S. mesmo (o Dr. Feitosa) se ha de recordar que houve um dia em que abandonando o seu gabinete de philosophia e religião, foi entregar ao partido a sua offerta pecuniaria para a sustentação da guerra. Creio que então não era tão inimigo das revoluções como se mostra hoje!....

......

Como se poderia conciliar um [illegible], uma camara ordinaria de deputados [illegible], e todos trabalhando ao mesmo tempo?! (que *cameleida!!*) E conservada a constituição qual seria a tarefa do constituinte?

Não insisto na demonstração destes erros, porque V. S. foi o proprio a reconhece-los, desde que abandonou inteiramente a idéa de constituinte modificada, deixando de ser, como foi, talvez sem o pensar (*não apoiado*) um *revolucionario modificado.*

O que concluo de todas essas vacilações, simulações e alternativas, em que tem vivido V. S, *é que atirou-se á politica sem convicções (apoiado) proprias, sem crenças, e fé nos principios que proclamou*, e por isto não admira quo no fim de cinco annos (hoje 9 annos) de tristes tergiversações, nada tenha criado ou organisado, e ao contrario só haja feito um grande mal á provincia (*apoiadissimo*), porque *tem concorrido para alimentar em permanente effervescencia essa deploravel lucta de antigos odios e de implacaveis rancores. que conviaha esquecer, e que o tempo a muito os teria esquecido.*

Quando acabava o referido redactor do *Liberal* de proferir as ultimas palavras, que copiamos, ouvimos a voz de um homem bajojo, velho e corando, que disseram ser um fulano *Freitas Barboza*, exclamar—« Isto não é nada em vista do *espicha* que lhe deu o Felix Peixoto na parte politica propriamente dita. Aposto a minha pança, em como o Dr. Feitosa não dá reposta á essa carta tão fallada, e que tanto nos abalou.—»

Não deve fallar assim, lhe retorquimos, póde perder a aposta, porque confio muito no homem, que hoje dirige os destinos do partido liberal nesta provincia, e espero que elle dará uma resposta de mestre ao tal Dr Peixoto, que de Cadix veio metter-se em negocio alheio e sobre o qual ninguem lhe pedio conselho, e que ha de ficar escarmentado da sua *espanholada*, como Vmcs. chamam a carta delle.

Despedimo-nos dos companheiros da conversa, e apenas chegado a casa, lançamos sobre o papel as linhas, que ficam traçadas, e que offerecemos á consideração dos benevolos leitores.

Recife 6 de maio.

W.

Correspondencias.

Srs. Redactores. —O Sr. Fonceca de Medeiros, que aliás está em Pernambuco, parece que está escrevendo para os antipodas! Sobre o ponto principal de que tratei, isto é, dos seus 16 annos de pratica como guarda-livros, não se dignou dizer uma unica palavra! Custa em verdade a crer, que se ostente tamanha imprudencia! Pois eu escrevi um sermão que ninguem me encommendou, e asseverei que o Sr. Medeiros tinha 16 annos de pratica, sem em tudo isto intervir o mesmo senhor? Quem o acreditará? Confesse, Sr. Medeiros, confesse que me illudio; e não se soccorra a evasivas dessa ordem, que põem ainda mais em relevo o seu já bem conhecido caracter. O Sr. Medeiros diz que eu sou bem conhecido pelos meus actos, e que não quer por-se em parallelo commigo. E' verdade que eu sou conhecido como homem que tem sempre vivido de trabalho licito e honesto, e Deus me livre de me pôr em parallelo com o Sr. Fonceca de Medeiros, bilheteiro, curandeiro homœopathico sem nunca ter sido medico; explorando a litteratura, sem nunca ter sido litterato; escripturario da thesouraria provincial, e empregando as horas que deixa dar ao seu emprego em serviço particular; e finalmente dando lições de escripturação e recebendo 50$000 rs. dos alumnos, para depois dessa extorsão declarar a algum delles (não a mim), que, ainda que empregue toda a sua vida nesse estudo, nunca será capaz de aprender! O Sr Medeiros não consegue aterrar-me com as suas ameaças de chamamento aos tribunaes: lá irei, se fôr preciso, e lá lhe porei a calva á mostra, pois que desde 1845 . . . . ha em Pernambuco gente bastante, que o conhece de perto; e lá verei se, em attenção a ter o Sr. Medeiros nascido nesta terra, haverá juiz que me condemne, como fardo d'*importação d'além-mar*, a ser espoliado pelo Sr. Francisco de Medeiros — sem gritar *aqui d'el-rei*! já que o argumento — importação d'além-mar — é o argumento favorito deste senhor.

Srs. Redactores, ahi fica esse homem amarrado ao poste, e eu cá fico armado do azorrague para o continuar a zurzir, se elle ainda tiver a audacia de voltar á imprensa. Sou de Vs. Ss. criado, venerador e obrigado.

S. C. 5 de maio.

Antonio Augusto Novaes. Vieira.

Publicações a pedido.

Lê-se no *Jornal da Bahia* o seguinte — na correspondencia particular desta capital para aquelle jornal.

A outra novidade que tambem ha occupado muito a attenção publica e que veio causar muitos desgostos na provincia é a grande lista das condecorações do dia 14 de março. Domina nella um pensamento mesquinho de vingança, que sem duvida alguma o homem consciencioso e honesto deve amaldiçoar essa mavevola influencia que na côrte quer dominar tudo esquecendo tão depressa o passado de provincias a quem vota assim extraordinaria ingratidão. Parece incrivel que nessa grande lista não figure como um dos primeiros condecorados o Exm.

MUTILADO ILEGÍVEL

Sr. commendador Jacintho Paes de Mendonça, que na provincia das Alagôas foi o primeiro a se distinguir na recepção de SS. MM. II!

Por todas as provincias que tiveram a honra da vizita imperial um cidadão não houve que gastasse o dinheiro que gastou o Sr. commendador Jacintho na provincia das Alagôas, sem fallarmos nos seus serviços pessoaes que foram sem duvida alguma relevantissimos.

O Sr. commendador Jacintho tinha jus a um baronato, porque ninguem despendeu tanto como elle, nem prestou tantos serviços, mas ávista do que se vê publicado é claro que houve manifesta injustiça e influencia maligna que quiz tirar uma vingança, quando os odios antigos pareciam já extinctos e as velhas idéas já carunchosas, tanto que na ultima eleição de senadores passou-se uma esponja por todo o passado e que jâmais alguem pensou que coração houvesse capaz de tanta mesquinhez e de tanta villania. Como ficar esquecido o distincto cidadão o Sr. Manoel da Cunha Barbosa Ribeiro membro da commissão que preparou o palacio imperial, para ser lembrado o Sr. Vasconcellos Junior, que não é o representante da firma commercial?

Como não ser condecerado o Sr. tenente-coronel Romeiro, membro de uma commissão e chefe de uma repartição publica; e no mesmo caso o Sr. tenente-coronel Paula Mesquita? Como ficar esquecido o Sr. Francisco Dias Cabral que foi membro tambem de uma commissão e que muito se distinguio? Ou as condecorações foram por serviços prestados pela vizita imperial, ou não foram: se foram, os cidadãos que se distinguiram, que se prestaram para o brilhantismo da recepção com serviços pessoaes e pecuniarios jâmais poderiam ser esquecidos, e houve por consequencia manifesta injustiça em não serem condecorados, quando outros que nada fizeram o foram. O que teve a imprensa nesta provincia? Deixou ella de prestar relevantes serviços? Ou por ventura a imprensa de Pernambuco foi a unica que mereceu ser condecorada em seu chefe com uma commenda da Rosa, quando a do Espirito-Santo, da Parahiba, desta provincia, e a do *Jornal da Bahia* que acompanhou SS. MM., e foi a unica que descreveu a viagem imperial á sua provincia, além do seu importantissimo trabalho da viagem á Cachoeira de Paulo Affonso, não mereceram igual honra.

Nessa grande carta de nomes que se publicou no dia 14 de março não houve equidade nem justiça; ha nomes de cidadãos distinctos, que prestaram mui bons serviços, que não foram lembrados e nem queriam os *amigos officiosos* desculpar o ministerio ou a *influencia ministerial* com a remessa de uma lista da presidencia da provincia; porque a dar-se isto não ha quem possa acreditar que certos nomes fossem esquecidos, quando S. Exc. o Dr. Manoel Dantas tem sido o primeiro a proclamar esses serviços

Todos sabem, não ha quem ignore a influencia que nos despachos da Bahia e das Alagôas teve um certo ministro de estado, que quiz assim dar a conhecer até que ponto chegava o seu poder. O tempo porém ha de mostrar quem lucrará com essas vinganças.

O mesmo presidente da provincia, á vista de seus tão importantes serviços, á vista do muito que fez e que obteve em uma provincia sem nenhum recurso, e que teve a honra de receber por duas vezes o seu soberano, por ventura teve uma condecoração justa em relação a outras que houveram na provincia?

Sobre este ponto não nos alongamos mais para offendermos á modestia de S. Exc.; mas em conclusão diremos que para mostrarmos a influencia que dominou nas condecorações para esta provincia—os Exms. Srs. *barões de Atalaia* e *Jequiá*—estão GRANDES DO IMPERIO!!

(*Do Diario de Alagôas.*)

Sr. M. Fonceca de Medeiros. — Havendo eu perguntado ao Sr. Antonio Augusto Novaes Vieira quem o informára de que Vmc. tinha 16 annos de pratica como guarda-livros, e havendo-me elle respondido que escrevêra sob as suas inspirações, e com o unico fim de obsequiar a Vmc., vejo agora, com pasmo, que Vmc., em resposta áquelle senhor, diz que elle fizera, por servilismo, um sermão que ninguem lhe encommendára, o que não posso crer, porque sem duvida para elle avançar aquella asserção, carecia necessariamente das informações d'alguem, e por isso dirijo-me agora directamente a Vmc., eu, que não sou fardo d'importação d'além-mar, e que o conheço bem a Vmc., para que me diga onde é que adquirio esses 16 annos de pratica. Espero a sua resposta. E sou de Vmc.

O vigilante.

A administração judiciaria nesta cidade.

Estamos convencidos, que não clamaremos debalde contra a justiça desta nossa infeliz terra se é que se pode chamar *justiça* áquillo, que entre nós se dá este nome! Estamos convencidos, que, por fim, S. Exc. o Sr. presidente da provincia attenderá a nossos clamores, e fará despparecer o estado de causas anormal anarchico, e revoltante que os entes mais desmoralisados, que talvez tenha a provincia, sob a capa de politica, crearam nesta cidade, somente para se poderem locupletar com a fortuna alheia!

Nesta convicção, pois, não deixaremos de bradar, não cessamos de por a vista de todos e de S. Exc. o que for praticando essa intitulada *justiça*, para que todos fiquem sabendo, que qualidade de gente é a que della se acha encarregada, que se dizendo *pacifica e ordeira*, não trepida, antes timbra em pisar, quanto ha de justo, e de honesto, uma vez que disto lhe provenha algum lucro!

Neste proposito, vamos desta vez tornar patente o procedimento dessa *justiça* em relação a questão—fallencia de Caminhas & Filhos, que actualmente se agita no nosso fôro, que assaz a caracterisará, e pelo qual perfeitamente se avaliará, se temos razão de fazer della tão máo juizo.

Ha cerca de oito mezes, que a casa que girava sob aquella firma, cessando seus pagamentos fallio, e fallio de uma forma tão escandalosa que ainda hoje revolta a todos, que vão tendo conhecimento de tanta miseria! No primeiro de março passado o Sr. José Mauricio de Lima, credor della requereu a declaração judicial dessa fallencia, e pedindo ser admittido a justificar o estado de insolvencia, e abandono, dos fallidos encontrou tantos tropeços e embaraços para conseguir aquillo, que seria mui facil em outro qualquer paiz, onde houvesse uma justiça regular que afinal recuou, e lançou mão do unico recurso que lhe restava, isto é, levou a arbitrariedade de que era objecto ao conhecimento de S. Exc.

Eram suspeitos para conhecer do negocio o 1.º substituto do juiz municipal, o Sr. Silvestre, por ser parente, em grão prohibido, de todos os interessados na casa fallida; o 2.º o Sr. Teixeira, por credor della; o 4.º o Sr. Graça, por ser genro; e tendo o 3.º o Sr. Paula Martins perdido o lugar, por ter acceitado o posto de capitão da guarda nacional de reserva, muito depois que fora nomeado substituto, aviso de 24 de julho de 1855, devia a vara municipal passar para o 6.º, visto que o lugar de 5.º tambem se achava vago; bem longe disto, porém, averbando se taes os dous primeiros, e tendo o Sr. Graca, como que forçado, o Sr. José Mauricio a por formula, apresentar a sua petição ao Sr. Paula, este Sr. visivelmente conluiado com aquelle e com os *pacificos ordeiros* Caminhas, parentes dos fallidos, arrogou a si dito lugar, que quando mesmo não houvesse perdido, lhe seria prohibido exercer, sendo amigo intimo dos mesmos fallidos, com uma sobrinha e neta dos quaes tem até um filho casado, e além disto irmão de um credor delles, o Sr. Manoel Dias, e despachou a petição tão injuridica, e cavilosamente, que não precisa ter muita perspicacia para ver que o Sr. Paula tinha por fim julgar não quebrada essa casa, que já parece fóra de duvida, o estar fraudulentamente.

É isso justiça? Pode-se dizer que ha justiça, quando se procede de um modo tão tulmutuario, tão imprudente mesmo? Em uma cidade commercial, como é a nossa, e onde aquelles que seguem a profissão do commercio, geralmente fallando, caprixam em serem honrados, economicos, e fieis a seus empenhos, um semelhante procedimento não revolta, não desanima, porque fere sua moralidade, e trará o seu discredito, e anniquilação?!....

Prosigamos, que o que se segue ainda melhor difine a nossa justiça.

A questão da declaração da quebra de Caminhas & Filhos estava no pé, que descrevemos, e pendia, como ainda pende, da illustrada decisão de S. Exc. quando a 21 aqui chega a noticia de que em Pernambuco os credores dos fallidos alli tinham feito prender os dous socios della, Vicente Manoel Caminha. Esta noticia, encheu de consternação em geral ao nosso corpo de commercio e principalmente aos credores de tão memoranda firma, e veio dar a mais criminosa actividade aos parentes dos fallidos, que com o maior descaro, e sem rebuço em maior escalla continuaram a subtrahir dos armazens, o que lhes pareceu

E porque o não fariam, se não lhes falta imprudencia, e contavam com a justiça!

O publico já vio e vai ver ainda melhor, se elles deviam ou não contar com ella!

No dia 27 chegou do juiz do commercio de Pernambuco um deprecado para o desta cidade aprehender todos os bens de Caminha & Filhos. Apresentado ao 1.º e 2.º substitutos, estes se deram de suspeitos, o 3.º, porém, bruta manivella dos bancorroteiros, apezar dos precedentes, que temos referido, manda-o cumprir, mas somente a respeito dos bens particulares de Vicente Caminha!

A vista disto o Sr. Manoel Dias credor dos mesmos requereu um embargo sobre os bens da casa fallida, e em seu requerimento pedio a suspeição do Sr. Paula por ser este seu irmão: este Sr. hesita, mas emfim deu-se de suspeito, o que tambem fezendo o Sr. Graça, e o 6.º substituto, deu lugar a que o negocio passasse para um dos vereadores da camara, que mandou proceder o arresto requerido, que tentado primeiramente sobre a barcaça Jaquaribe, que sabia se querer evadir, foi frustado, sem duvida por convivencia dos officiaes executores, que a deixaram evadir-se! Não é o Sr. Silvestre juiz municipal supplente em exercicio, e os officiaes de justiça não temem, e obedecem? Quem pois tiver olhos que veja!

No dia seguinte (28) André Caminha, intitulando-se ainda gerente de Caminha & Filhos requer ao *prestavel* Sr. Paula, allegando que o Sr. Manoel Dias, só podia ser reconhecido credor em Pernambuco, razão por que não tinha direito ao embargo requerido, e que por tanto elle, Sr. Paula, devia cessar sua suspeição para com o mesmo Sr. Dias! Dito e feito! o Sr. Paula immediatamente obedece a essa exigencia de seus amigos, que para elle era uma ordem, e revoga o despacho, porque já se havia dado de suspeito! e mandando fazer o deprecado concluso, nesse mesmo dia se dirigio para o escriptorio dos fallidos, e ainda alli se acha fazendo a apprehenção pedida pelo deprecado, não segundo as prescripções legaes; mas como apraz ao intitulado gerente, e aquelles tão intesessados como elle em defraudar os credores de seus parentes!

E vai por essa forma intrusa o Sr. Paula seguindo um trilho tão tortuoso e criminoso, não obstante a opposição legal, que lhe tem feito o procurador dos curadores fiscaes da massa fallida, certo de que não salvará a moralidade, e honra dos bancarroteiros mas que lhes deixará bem recheiadas as algibeiras! E não vai nisso o seu proprio interesse? não tem de ser herdeiro de um delles um seu filho? E entretanto apregoa-se o empregado mais integro e honrado da provincia! elle mesmo diz: *ninguem se admira mais de minha probridade e honradez, do que eu proprio!*

Repetimos é isso justiça? Pode-se dizer que ha justiça, quando se procede de um modo tão tumultuario, e mesmo tão impudente? Oh! que situação terrivel não é a nossa! quando o direito de propriedade não encontra a mais simples garantia, quando a anarchia judiciaria é tal que entidades intrusas se arvoram de autoridades para proteger os espoliadores desse direito tão sagrado! e ainda mais, quando o despejo e descaro de gente tão degenerada é tal, que ainda por cima de tudo nos diz—debalde clamaes, debalde confiaes no governo—nós contamos com elle, temos altos protectores, mesmos nos tribunaes superiores, o que fareis, pois?!..

Oh! será isso verdade! se o é, cubramos a cabeça, que a immoralidade e a corrupção vão lavrando cada vez mais, e esta cidade, e a provincia em breve se tornarão uma verdadeira cova de caco, a morada pacifica dos bancarroteiros, ou antes de verdadeiros salteadores mais perigosos do que os que na estrada atacam o viandante.

Mas não, mil vez não! S. Exc. não pode proteger, e apoiar semelhante degeneração!

S. Exc. tem uma reputação de optimo administrador tão bem firmada, que repelle tudo quanto pretendeis fazer delle acreditar em prol de que vos diz respeito! Pensaes assim, por quo tomaes a moderação, calma, e criterio, com que S. Exc. quer marchar por protecção aos vossos demandos e crimes! Esperai um pouco, e ficai certos de que haveis de ser confundidos!

Que descaramento!....

Em 23 de setembro do anno passado a casa de Pacheco & Mendes denunciou de Caminha & Filhos, como contrabandistas: cujo processo pende no juizo municipal, e estes na defesa que appresentaram, serviram-se de proposições, que para os que não os conhecem, considera-los-hiam os homens os mais probos, e honrados do universo, mas para quem os conhece, ellas revoltam ainda ao mais fleugmatico. Eis suas bellas palavras:

« Negociando a perto de quarenta « annos o « primeiro socio da firma Caminha & Filhos, e « condusindo sempre seus filhos pelo caminho « da honra, e honestidade, jamais em tempo « algum se lhe attribuio caso de comtrabando....» e logo depois — « A defesa de Caminha & Filhos quanto ao facto de que são accusados, bastava consistir na evocação de sua vida passada, vida pura, e sem mancha; ella lhes fornece uma defesa assaz robustas para desmantelar o castello fabricado pela mais requintada perversidade........

Deve-se notar que nesse periodico de quarenta annos aquelle chefe quebrou por duas veses, e a conducção, que fez de seus filhos pelo caminho da honra e honestidade, foi dando-lhe tão bello exemplo de ficar com o alheio; e ao seu filho hoje bacharel; e então de menor idade, o exemplo de falsificador de firmas para acobertar as suas traficancias commerciaes, como foi julgado no juizo municipal desta cidade

A evocação dessa vida passada, pura e seu mancha é bem appreciavel. Ella consiste nos factos já acima expendidos, e alem disto no julgamento pelo jury desta cidade d'aquelle mesmo bacharel como calumniador, o que não admira, quando já em seus verdes annos foi julgado falsificador de firmas.

Consiste ainda essa vida passada, pura e sem mancha na suspeita, que pesa sobre um filho daquelle chefe, de haver commettido um roubo na praça de Pernambuco em uma casa visinha á de sua residencia; pelo que teve de ser chamado a policia, para certas averiguações: e finalmente aquella vida pura e sem mancha se corou na quebra, que appresentaram ultimamente os taes filhos daquelle chefe, a quem excederam em muito nos exemplos, que delle receberam, apprensentando a quebra a mais fraudulenta, e escandalosa, que até hoje tem apparecido nesta cidade.

Parece, que quem tem precedentes desta ordem, não deve invocar sentimentos de honra e honestalidade, sentimentos que nunca foram conhecidos por semelhante firma, apezar de já depois de quebrada jactar-se, da casa mais sólida e acreditada de nossa provincia.

A tanto chega a ousadia de homens, que ignoram o que sejam sentimentos de honra, e honestidade, e aos quaes são insensiveis.

Aracaty 30 de março de 1860.

O Revoltado.

(Do periodico *Aracaty*).

Uma accusação immerecida, injusta e calumniosa, filha do odio e da inveja, feita de emboscada por um covarde sem nome, sem moral e sem pejo, indigna, revolta ao homem mais fleugmatico.

Basta lêr a publicação a pedido e correspondencia incertas, a primeira no *Libiral Pernambucano* n 5 de 20 de janeiro e a segunda no de 19 de março ultimos, assignadas pelo Gloriense, contra o muito digno e honrado Sr. tenente-coronel José Maria dos Santos Cavalcanti, para fazer-se idéa da miseravel penna que as traçou.

O estylo brusco em que essas e outras publicações do Gloriense são concebidas, os erros até de grammatica que ellas encerram, o desalinho de suas phrases sem nexo, vasias de sentido e sobre tudo despidas de prova, bem mostram que são o resultado de um cerebro desaranjado e perdido de algum arrieiro avesado ao crime, que (de balde) pretende marear a reputação do Sr. tenente coronel José Maria emprestando-lhe factos de que só o Gloriense é capaz.

Só convivendo o Gloriense com os ladrões e assassinos a que se refere, poderia estar a par de seu numero, conto e gentilezas. Se o Gloriense não é, parece algum dos malfeitores perseguidos pelo Sr. tenente-coronel José Maria quando subdelegado, que sequioso de vingança, e não tendo outra a tomar, veste-se com a capa do anonymo para a seu salvo morder de forto áquelle que ousou embargar-lhe os passos na carreira da perversidade.

Não o conseguirá porque toda a provincia conhece o Sr. tenente-coronel José Maria e sabe que elle é incapaz de um acto reprehensivel. O homem puro de crimes que tem consciencia do que diz e do que faz, que não receia ser publicamente desmentido, que não calumnia emfim, como o Gloriense, assigna o seu nome quando accusa a outrem.

Assim faz todo o homem de brio, e assim praticou o Sr. tenente-coronel José Maria, quando, por deferencia ao publico, deu resposta ao Gloriense.

E porque não exhibe o Gloriense as provas de que aventura? Porque não as tem, e porque o seu fim era outro. Era como disse elle em seus embroglios, ralado pela inveja e pelo odio, fazer com que não fosse o Sr. José Maria, o tenente coronel commandante do batalhão n. 17 da guarda nacional do municipio de Pão d'Alho.

Sr. Gloriense, o Sr. José Maria tem serviços que senão pagam com uma patente de tenente coronel da guarda nacional. Alem de outros, tem elle sido presidente da camara municipal, commandante interino do esquadrão de cavallaria, juiz de paz nas freguezias de Pão d'Alho e actualmente juiz de paz mais votado e eleitor da Gloria, delegado de circulo letterario, subdelegado por mais de tres annos; prestou relevantissimos serviços na crise epidemica do cholera morbus, levando pessoalmente soccorros, consolo e animação a população afflicta, e esforçando-se com risco de sua vida com tudo quanto esteve a seu alcance para salva-la do horrivel flagello, que tantas vidas ceifou em outros lugares por falta de um homem incansavel e bemfasejo como o tenente coronel José Maria; e a distribuição da justiça não é um brinco de crianças que ora dizem que sim, ora dizem que não. O governo sabe a quem gradua, e não retira a sua confiança por publicações estupidas e insinuações insidiosas de qualquer rabiscador de gazeta, como o incapotado e improvisado Gloriense.

Se o Sr. Gloriense não tem merecimentos, nem serviços (antes é um reprobo que não ousa descobrir-se) para receber iguaes honras do governo, arripie da carreira tortuosa e de transfuga em que vai, faça o seu acto de contricção e procure merece-las, porque muitos scelêratos temos visto tornarem-se bons e morigerados cidadãos e virem a ser optimos servidores do estado; certo de que os seus uivos não farão o menor écho contra o tenente coronel José Maria, que tem sua reputação firmada, e está altamente collocado na sociedade para que a seus pés cheguem os tiros da maledicencia e da inveja.

Saibam pois, o Gloriense e o quadriumvirato que o apadrinha, o coroado serrador de madeiras, o mestre escola e o personagem que os capitanea, que declamaram no deserto, porque o Sr. José Maria já se achava na posse de seu titulo de tenente coronel commandante do batalhão n. 17 da guarda nacional, a despeito de todas as calumnas urdidas e adrede concertadas para o desconceituarem ante o governo geral, que soube descriminar a verdade da mentira e votar a esta o desprezo que merece.

Detesta-se o anonymo do mesmo modo que o salteador. Este rouba a vida, aquelle a honra. Ambos inspiram compaixão, nada mais. Temos dito quanto basta em favor do muito distincto e probo Sr. tenente coronel José Maria dos Santos Cavalcanti, e para confundir o quadriumvirato de que faz parte o improvisado e pseudo Gloriense.

Gloria de Goitá, 5 de maio de 1860.

O verdadeiro Gloriense.

COMMERCIO.

Praça do Recife 7 de maio de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambios sobre Londres — 25 1/4 e 25 1/2 d. 90 d/v.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5	52:982$177
Idem do dia 7	7:376$384
	60:358$561

Descarrega hoje 8 de maio.
Barca franceza—Sphere—fazendas.
Sumaca brasileira—Hortencia—diversos generes.

Movimento da alfandega

Volumes sahidos com fazendas	115
» » com generos	225
	340

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 5	14:086$992
Idem do dia 7	3:341$985
	17:428$977

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 5	2:406$089
Idem do dia 7	462$037
	2:868$126

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 7 de maio de 1860

Liverpool—Patacho portuguez «S. Jorge d'Aveiro», Lalkman Junior & C., 300 saccos cera de carnauba.
Liverpool—Barca ingleza «Prospero». Johnston, Pater & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Barcellona — Brigue hespanhol «Vigilante». A. Irmãos, 214 saccas algodão.
Rio da Prata—Brigue hollandez «Lumina Anerstine», Teixeira, Basto, Sá & C., 260 barricas assucar branco e 100 ditas dito mascavado.
Rio da Prata — Patacho hollandez «Sara Elisabeth» T. Basto, Sá & C., 150 barricas assucar branco e 200 ditas dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Confiança», C. Nogueira & C, 590 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 30 saccos assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Medeiros, 50 barricas assucar mascavado.
Porto — Brigue portuguez «Harmonia», Azevedo & Mendes, 17 cascos mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 5	7:167$976
Idem do dia 7	2:106$676
	9:274$652

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	9:638$353
Idem do dia 7	2:224$644
	11:862$997

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 7 a 12 de maio de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	700
Idem cachaça	»	440
Idem de cana	»	500
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	7$200
Idem idem 2.ª dita	»	6$200
Idem idem 3.ª dita	»	5$200
Idem em caroço	»	1$800
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$500
Assucar branco novo	arroba	4$800
Idem mascavado idem	»	2$750
Azeite de mamona	canada	960
Idem de mendoim e de côco	»	1$920
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	180
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	5$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio Grande do Sul—36 dias, patacho inglez *Roseway Bell*, de 150 toneladas, capitão J. B. Cole, equipagem 10, em lastro; a ordem. Seguio para Demerara.
Havre—37 dias, barca franceza *Sphere*, de 325 toneladas, capitão Ribeer, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Tisset Frere & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Brigue prussiana *Urania*, capitão G. Bergman, carga assucar
Falmouth—Patacho holandez *Maria Cornelia*, capitão A. D. Brenkerenk, carga assucar.

Navios entrados no dia 7.

Bahia—5 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 94 toneladas, capitão João Custodio de Mello, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Azevedo Mendes & C.
Rio Grande do Sul—20 dias, brigue brasileiro *Verna*, de 175 toneladas, capitão Manoel dos S. Ferreira e Silva, equipagem 10 carga 8800 arrobas de carne; a Texeira Basto Sá & Companhia.
Acaracú—24 dias, hiate brasileiro *Sobralense*, de 97 toneladas, capitão Francisco José da Silva Rates, equipagem 8, carga solla; a C. C. da C. Moreira.

Navio sahido no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Santa Luiza*, capitão Estevão Ribeiro, carga differentes generos.
Barbadões—Escuna ingleza *Ida*, capitão R. Monkton, em lastro.
Stokholm—Brigue sueco *Wslhelmina Tersmaden* capitão C. I. Erisson, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS, DIA 7 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	NO	Bon.	21.6	19.6	76	81	mm 757.0
9 »	»	SE	Reg.	26.6	21.3	80	82	757.5
1/2 dia	Cirrus	»	»	28.3	22.6	83	75	757.8
3 da t.	Cumulus	E	»	27.7	22.2	82	73	756.5
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	71	756.0

A noite nublada e de aguaceiros fortes, vento S, veio para o terral e ao amanhecer, rondou pelo N.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 0.75 p.
Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 7.75 p.
Observatorio do arsenal de marinha 7 de maio de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia vinte e quatro do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, e na sala dos auditorios um sitio, denominado Casa Caiada, cito no lugar do Rio Doce, o qual tem uma pequena casa de pedra e cal, com uma porta no centro e duas janellas em cada lado, tendo cem braças de fundo, e outras tantas de frente, pouco mais ou menos, contendo alguns arvoredos de fructo avaliado em um conto e duzentos mil réis, pertencente a viuva e filhos de Firmino José Felix da Rosa, e fôra aos mesmos penhorada por execução de José Jacome Tasso, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a mesma feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela impressa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados á entregarem na referida thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação deste, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas abaixo indicadas, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das mencionadas quotas, segundo o art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Ns.		
	Caes de Apollo.	
43 A	José Mamede Alves Ferreira	195$000
	Largo da Penha.	
2	Bernardo Antonio de Miranda	60$000
	Rua Direita.	
131	Manoel Romão de Carvalho	103$800
139	Joaquim Lopes de Almeida	99$000
	Rua dos Martyrios.	
3	Candido Francisco Gomes	64$600
	Rua das Cinco Pontas.	
92	Anna Maria de Carvalho Uchôa	27$000
94	Joanna Francisca dos Santos	32$400
96	Francisco Martins dos Anjos Paula	24$900
100	Rita Maria da Conceição	9$000
102	Tiburcio Valerianno Baptista	25$200
104	Ignacio José Coelho	18$000
106	Antonio Joaquim dos Santos Andrade	36$000
108	Maria Luiza da Purificação	18$000
110	Padre José Antonio dos Santos Lessa	18$000
112	José Pinto de Magalhães	30$000
114	José Joaquim de Oliveira	25$200
120	Manoel Romão Correia de Araujo	27$000
122	Antonio Francisco de Carvalho	36$000
124	Joaquim de Souza Miranda Couto	36$000
126	Antonio Francisco de Carvalho	26$000
128	Dito	36$000
130	Joaquim Teixeira Peixoto	36$000
132	Antonio Nobre de Almeida e outro	36$000
134	Candido José da Fonseca	36$000
136	Pedro Banal da Costa Soares	18$000
138	Francisco das Chagas Mendonça	21$600
140	Angela das Virgens do Sacramento Vianna	39$600
142	Antonio Gonçalves de Moraes	45$000
144	Dito	45$000
146	Maria Vicencia de Abreu Lima	36$000
148	João do Amaral Raposo	36$000
150	Marcelino Antonio Pereira	45$000
152	Dito	45$000
154	João Matheus	30$000
156	Antonio José de Magalhães Bastos	36$000
158	Marcelino Antonio Pereira	105$000
160	Dito	105$500
71	João Fernandes Lopes	54$000
73	Francisco José Dias da Costa	10$800
75	Manoel Medeiros de Souza	25$200
77	João Barbosa Maciel	2[illegible]$200
79	Candido José da Fonseca	21$000
81	Joaquim Gonçalves Salgado	28$000
83	José Joaquim Ferreira de Mendonça	18$000
85	Victorino José de Souza Travasso	23$400
87	Padre Luiz de Araujo Barbosa	28$800
89	Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	18$000
91	Joanna Francisca de Menezes	45$000
93	Filhos de João Rodrigues de Moura	30$060
	Travessa do Dique.	
1 A.	Anna Joaquina da Santa Cruz	12$600
	Rua do Rangel.	
62	José Joaquim de Novaes (os altos)	150$000
	Rua Real.	
47	Albino José Ferreira da Cunha	60$000
		2:222$160

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de março de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que em cumprimento ao art. 36 da lei de 19 de agosto de 1846, são convidados todos os cidadãos que tiverem sido desattendidos na qualificação de votantes que teve lugar nas differentes freguezia deste municipio, e que ententaram recurso na fórma da lei a apresentarem-se perante o conselho que deve principiar os seus trabalhos do dia 15 do corrente em diante na casa da camara municipal desta cidade.

E para constar mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de abril de 1860.—Eu Francisco Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Silviino Cavalcanti de Albuquerque.

Capitania

do porto de Pernambuco 24 de abril de 1860.

De ordem superior publica-se o seguinte, para conhecimento dos navegantes.

Copia. — 1.ª secção. Palacio do governo do Rio Grande do Norte 16 de abril de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me fazer chegar ao conhecimento de V. Exc., para os fins convenientes, que, segundo declarou o capitão do porto desta provincia, a luz que serve de pharol na fortaleza dos Santos Reis Magos, pode ser vista do convez de um navio regular, á distancia de 12 a 13 milhas, por se achar approximadamente na altura de 43 pés inglezes.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, João José de Oliveira Junqueira.

Conforme=Francisco Lucio de Castro. No impedimento do secretario, Francisco Firmino Monteiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, se ha de arrematar, perante a mencionada junta, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:000$, annualmente.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima referido, pelo meio dia e competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1860, a 30 de julho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos dos empedramentos da estradas da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6:512$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de réis 6:512$.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O empedramento na importancia da arrematação será feito em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra; a segunda quando houver feito dous terços, e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Declarações.

— Acha-se depositado neste juizo 12 botões de ouro de abertura, achados a um menino quem portanto, for seu dono, dirija se a este juizo, que dando os signaes certos, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio 7 de maio de 1860.—O subdelegado supplente, Antonio Bernardo Quinteiro.

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda convidar a Sra. D. Thereza Virissima de Jesus para comparecer nesta thesouraria, afim de receber duas notas de 50$, papel rôxo, que foram devolvidas do thesouro

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.

Panno azul, covados 10; trança de lãa conforme o figurino novamente adoptado, varas 25.

Para o 8.º batalhão e 9.º de infantaria.

Panno côr de cinza conforme o mesmo figurino, covados 270; galão de prata com uma pollegada de largura, varas 118; galão de prata de meia pollegada de largura, varas 94 1/2.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte e para a companhia fixa da mesma.

Brim da Russia, varas 164 1/2; brim branco, varas 553 1/2; chita para cobertas, covados 200.

Para o meio batalhão da provincia do Ceará.

Brim branco, varas 481; brim da Russia, varas 168.

Para a colonia de Pimenteiras.

Altéa contuza, libras 4; agua de flôr de larangeira, libras 2; dita de Labarraque, garrafas 4; dita rosada, garrafas 6; acitato de amoniaco, garrafas 4; assucar refinado, arrobas 2; acido sulphurico, onças 6; acido netrico, onças 6; acido muriatico, onças 6; balsamo de cupahiba, libras 2; balsamo de arceu, libras 2; bichas 100; cascas de giquitiiheta, libras 2; caiamolanos a vapor, onça 1; canella em pó, libra 1; capsulas de cupahiba, caixas 4; cabeças de durmideiras, libras 2; cevada, libras 4; deutochloreto de mercurio, onça 1; espirito de vinho, garrafas 2; emplastro de sicuta, libras 2; dito de aquilão gommado, libras 4; dito vigicatorio, libras 2; especies peitoraes, libras 4; enxofre sublimado, libra 1; flor de sabugueiro, libras 2; dito de borragem, libras 2; malvas, libras 2; flôr de arnica, libras 2; gomma arabica em pó, libras 2; hydriodato de potassa, libras 2; linhaça em grão, libras 7; dita em pó, libras 4; laudano liquido de sedenham, meia libra; losna, libra 1; mel de abelha, garrafas 4; dito rosado, garrafa 1; manná em lagrimas, libras 4; mostarda em grão, libras 2; macellas, libras 2; mercurio doce, libra 1; magnesia de Ubenry, vidros 2; manteiga de antemonia, onças 2; netrato de prata, onça 1; oleo de ricino, garrafas 6; oleo de amendoas doce, garrafas 2; dito commum, garrafas 4; pasta de nafé da arabia, caixas 6; pomada alvissima, libras 2; dita mercurial, libras 2; dita de saturno, libras 6; polpa de tamarindos, libras 4; pedra hume, libra 1; purgante de Mr. Le Roy, garrafas de 3.º grão 6; quina em casca contuza, libras 2; salsa parrilha inteira, libras 4; sulphato de magnesia, libras 4; sal de chumbo, libra 1; sulphato de quinino, onça 1; sedilites, caixas 4; santunina, onças 2; unguento rosado composto, libras 2; xarope citrico, garrafas 6; arruda, libra 1; vinagre, garrafas 6; algodão em rama, libras 2; tintura de nosmoscada, onças 6; tintura de arruda, onças 6, bacias de arame pequenas para sangria 2; balança com marco e granatario 1; copo graduado 1; pennas lapis 1; canivete fino de aparar pennas 1; pennas de ganço 25; papel almasso, resma 1; dito pardo, resma 1; tinteiro e areeiro, 1 par; funil de vidro 1; dito de folha 1; jogo de medidas de folha de uma libra á meia onça 1; seringa de bomba 1; dito de estanho 1; peças de algodãozinho 3; espirito de salamoniaco, libras 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para fornecimento do arsenal de guerra.

Antonio José Moreira Pontes —200 pelles de couro de cabra escolhidas a pelle a 500 rs., 12 pelles de couro de lustre, a pelle a 4$. 500 pennas de ganço para escripta, o cento a 800 rs.

José Antonio dos Santos Coelho.—161 1/2 covados de baetilha branca, o covado a 400 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos acima declarados, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de maio de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete do corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860.—O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são; companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Parnambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo menciona-

MUTILADO

das mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. § § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas no art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administratidas ou judiciarias que de qualquer medo recovhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello de seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Avisos maritimos.

Aracaty.

Segue com muita brevidade o hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Ceará e Maranhão.

Segue com brevidade o paldabote «Sobralense», capitão Ratis, recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Porto.

A barca portugueza «Flor da Maia», sahe impreterivelmente no dia 12 do corrente ; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem bons commodos : a tratar no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Aracaty com escala pelo Assù.

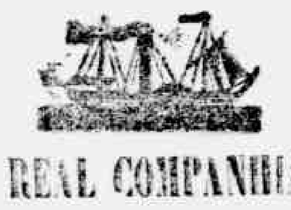
Segue com brevidade o hiate nacional «Gratidão», para o resto da carga e passageiros, o que tem excellentes commodos : a tratar no Passeio Publico n. 11, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para Lisboa

o brigue portuguez «Relampago» pretende seguir viagem com a possivel brevidade : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade o palhabote «Artista», capitão Joaquim José Alves das Neves : para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.



REAL COMPANHIA Anglo-Luso-Brasileira.

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente o vapor *Jason*, que deve seguir para a Europa no mesmo dia, se chegar de manhãa ou no seguinte se chegar depois do meio dia.

Este vapor o mais bello barco que jamais navegou para o Brasil, tem lugar para 300 passageiros da primeira classe, 300 da segunda e 400 da terceira classe, reune aos melhores commodos o maior asseio porque pertence a uma linha entre Inglaterra e Estados-Unidos e o luxo e commodidade que ostentam os vapores dessa carreira é proverbial.

Fretado para fazer esta viagem em lugar do vapor *Brasil*, trouxe a tripolação daquelle barco, sendo o commandante Richard Eustice, o mesmo que na ultima viagem do Brasil, foi mimoseado em Lisboa pelos passageiros com uma busina de prata fina em signal de estima e gratidão pelo bom tratamento que receberam.

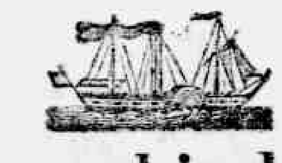
Conhecedor dos gostos e costumes portuguezes contratou em Lisboa, cosinheiros, criados e criadas portuguezas, e por isso tudo promette aos passageiros que nelle seguirem uma passagem commoda e agradavel

Os Srs. passageiros que pagarem a passagem de ida e volta terão o abatimento de 25 0|0 : a tratar com os agentes Tasso Irmãos.

t

PARA o Rio de Janeiro.

Seguirá em poucos dias para o Rio de Janeiro o patacho «Flor da Bahia», já bem conhecido por boa construcção e marcha ; e como ainda tem praça para carga, offerece-a aos pretendentes, que se entenderão com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 72.



Companhia de serviços maritimos des Messageries Imperiales.

LINHA DO BRASIL.

Serviço do correio francez

Inauguração do serviço.

O paquete a vapor *La Guienne*, de força de 500 cavallos, commandante Enout, official de marinha imperial, partirá de Bordeaux, para o Rio de Janeiro tocando em Lisboa, São Vicente, Pernambuco e Bahia

No dia 24 do corrente.

As sahidas seguintes terão lugar de Bordeaux a 25 de cada mez, as quaes serão effectuadas pelos paquetes a vapor de rodas de força de 500 cavallos.

Navarre, commandante Vedel, official de marinha imperial.

Estramadure, commandante, Trollier, official de marinha imperial.

Bearn, commandante Aubry de la Noe, official de marinha imperial.

Um aviso ulterior fará conhecer a data do começo do serviço annexo entre o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para informações a dirigir-se á agencia rua do Trapiche n. 11.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias por já ter maior parte de seu carregamento promto, o hiate *Camaragibe*, para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

LISBOA.

Vai sahir com brevidade o brigue Confiança, por ter parte da carga engajada, para o resto trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

O patacho nacional «Amazonas I» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento a bordo ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional «Amazonas II» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

segue nestes oito dias o brigue nacional «Damão», tem a seu bordo metade do seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue até o dia 10 do corrente o brigue portuguez «Harmonia», ainda pode receber alguma carga : trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça-feira 8 do corrente.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem por conta e ordem do Sr. Nicola Bruno, de diversos objectos de gosto, como sejam camas de madeira e ferro, secretarias, toilets, toucadores, quadros, imagens, peitos para camisas, pedaços de coral etc., etc,, e muitos outros objectos e obras de marcineiria que na mesma occasião serão vendidos sem reserva de preço Dara' principio as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Farinha de trigo Haxal.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, terça-feira 8 do corrente ás 11 horas da manhãa no armazem do trapiche do Exm. barão do Livramento no Forte do Matto, confronte o armazem do Sr. Hemeterio & Irmão DE 150 barricas com farinha de trigo marca Hoxal XXX.

Transferencia DO Leilão de predio

Para terça-feira 8 do corrente ao meio dia em ponto.

O agente Camargo fara' leilão no dia 8 do corrente no seu armazem na rua do Vigario n. 19

DO

Sobrado de 3 andares pertencentes aos herdeiros do commendador Antonio da Silva na rua do Vigario n. 5, defronte do consulado geral para examinar o mesmo predio, titulos e condicções de venda, os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente.

Avisos diversos.

PERDA.

Perdeu-se no domingo 6 do corrente (á noite), um pente de tartaruga, virado, moderno, de marca grande, na igreja de N. S. do Terço ; a pessoa que o achou querendo o restituir dirija-se á rua de Santa Rita n. 48, que será generosamente recompensado. Tambem roga-se a qualquer pessoa a quem o dito pente fôr offerecido de o encaminhar a dita casa ou annunciar por este jornal.

Aviso aos senhores funileiros

Na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, ha um grande sortimento de caixas de folha a 20$ cada caixa, dinheiro á vista.

Fio para saccos e fogos.

Na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, ha um grande sortimento deste genero por barato preço.

— Compra-se uma rotula em meio uso : na rua larga do Rosario n. 5

— Compra-se um diccionario inglez, em bom estado, que seja dos grandes : traga na livraria do Sr. Figueiroa para se ajustar.

Para liquidar.

Na loja da Aguia de Ouro na rua do Cabugá n. 1 B, caixinhas com 8 libras de superior figo torrado pelo baratissimo preço de 1$ a caixa.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo serviço de pequena familia : na rua da Imperatriz n. 74.

— Lava-se e engomma-se com muita perfeição : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 28.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

VIUVA KIRK & COMP.

As CHAPAS MEDINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas, etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumstancia : e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

GRANDE GALLERIA.

Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta.

Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas.

Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros.

Na rua do Imperador
Na rua do Imperador
No rua do Imperador
Na rua do Imperador
Na rua do Imperador
Na rua do Imperador.

Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos.

Pelo artista A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn
Pelo arbisto A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn.

Retratos para 3$ até 30$000
Retratos para 3$ até 30$000
Retratos para 3$ até 30$000
Retratos para 3$ até 30$000

— Alugam-se duas moradas de casas terreas recentemente acabadas, adiante da fabrica de sabão com fundos para o caminho de ferro : a tratar na rua Nova n. 53.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva

e

Aureliano Augusto P. de Carvalho

NA

RUA DO QUEIMADO

Numero 26

PRIMEIRO ANDAR.

— Tem de ser arrematado perante o Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, morador na rua de Santa Rita, o seguinte : 8 caixas com sabão maça a 4$ rs. cada uma, 1 sacco com 4 arrobas e meia de café a 5$ rs a arroba, 1 dita com arroz pilado por 8$ rs.

— Precisa-se alugar um moleque escravo de 12 a 14 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia : quem quizer alugar, dirija-se á rua do Trapiche Novo, n. 18, terceiro andar.

— Na rua do Nogueira tem uma casa terrea para se alugar com commodos para uma grande familia : na rua do Livramonto n. 4.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva : no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para duas pessoas : no primeiro andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes, junto ao muro cahido.

— O Sr. Agostinho da Silva Guimarães tem uma carta na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Na rua Direita numero 55.

Precisa-se de costureiras para obra de carregação.

— Terça-feira 8 do corrente na porta da casa do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José na rua de Sante Rita, tem de ser arrematado 8 caixas com sabão maça a 4$ a caixa, uma sacca com arroz pilado por 8$, 1 dita com café contendo 4 arrobas e meia a 5$ a arroba.

Jockey Club.

A commissão directora tem marcado o dia 12 do corrente, ás 4 horas da tarde, para a terceira corrida no prado da Piranga.

A primeira corrida será de 1,000 braças.
Entrada de cada cavallo—60$000.
A segunda será de 500 braças.
Entrada de cada cavallo—30$000.
A terceira será de 700 braças.
Entrada de cada cavallo—40$000.

O premio da primeira corrida será a importancia das entradas dos cavallos, o da segunda e terceira na mesma conformidade. Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se as thesoureiro da mesma commissão até o dia 10, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar.

= Antonio Maria da Silva Pereira vai ao Ceará.

— Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa de ponca familia : na rua Imperial n. 52

— Antonio Duarte subdito Portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Fernando Subiela, retira-se para a Europa atractar de sua saude, e durante sua auzencia deixa por seus bastantes procuradores em primeiro lugar a seu socio Antonio Bento d'Arujo, em segundo lugar José Pedro d'Alcantara, e em terceiro lugar a Gabriel Antonio da Castro Quintães.

Uma escrava moça.

Vende-se uma excellente escrava bem prendada, parida de pouco e sem filho por ter morrido, por preço muito commodo : na rua Nova n. 20.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 24 annos de idade, perito official de sapateiro, e optimo copeiro, sadio e sem vicio ou defeito algum : a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul.—Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.

Plantas e flores diversas.

Pellorce, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço : na rua do Cabugá n. 3 A.

— Hoje 8 do corrente, depois da audiencia da primeira vara municipal se ha de arrematar por venda a quem mais der, a casa terrea n. 25. sita na rua dos Açouguinhos, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora e quintal murado, avaliada em um conto de réis, por execução de Claudio Dubeux contra Miguel Gonçalves Rodrigues França. E' a ultima praça que ficou transferida para hoje por não ter havido audiencia no dia 4.

ARREMATAÇÃO DE DIVIDAS.

Nos dias 5, 8 e 11 do corrente tem de serem arrematadas as dividas do finado Manoel Fernandes Guedes, na importancia de 29:045$768 principal e juros até agosto de 1856, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos ; qualquer licitante que queira examinar a qualidade dos debitos deve procurar o escripto em mão do porteiro dos orphãos e ausentes Amaro Antonio de Farias. Sendo a ultima praça no dia 11 ás 11 horas da manhãa, na sala das audiencias

5:000

a sacca da boa farinha : vende-se no armazem de Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

5:000

a sacca de bom farello : vende-se no armazem de Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— No armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca, milho e n perfeito estado, velas de espermacete, café do Rio e do Ceará, feijão mulatinho, farelo em barricas e saccas, tudo pelos preços os mais modicos possiveis.

Attenção.

Vende-se na rua Nova n. 71 junto a ponte, saccos com milho muito novo a 5$, na taberna da Cruz de Almas em ponte de Uchoa a 5$500 e em Apipucos a 5$500 taberna nova junto ao açougue.

— Vende-se gomma de matarana verdadeira a 800 rs., e carrinhos de mão muito bem construidos a 14$: na rua Nova n. 71, junto a ponte.

Nova casa de pasto Aguia de Ouro.

José Filippe Martins com casa de pasto na rua estreita do Rosario n. 23, previne a todos os seus amigos e freguezes, tanto desta praça como fora della, que estará sempre prompto a fornecer comidas com todo o asseio e a melhor boa vontade a aquelles que se dignarem honra-lo com sua confiança.

BILHETES DE LOTERIA,

A' venda por conta do thesoureiro.

Rua do Imperador no escriptorio n. 2.
Rua do Cabugá loja do Sr. José Victorino de Paiva.
Dita dita de miudezas do Sr. V. Monteiro Borges
Dita Nova casa de charutos do Sr. Costa.
Dita da Cruz taberna do Sr. Antonio Lopes Braga.
Dita Direita loja de confeitaria do Sr. B. A. Pereira Bastos.
Dita larga do Rosario loja de miudezas do Sr. Monteiro Borges.
Dita da Praia armazem do Sr. Pedro José da Costa.
Dita do Queimado loja dos Srs. Guimarães & Rocha.
Dita do Vigario taberna do Sr. Jordão José de Oliveira.
Dita da Cadeia do Recife loja de ferragens dos Srs. Vianna & Guimarães.
Praça da Independencia loja do Sr. Beltrão.
Manoel Camillo Pires Falcão.

— Manoel Carpinteiro da Silva retira-se para a Europa.

Ao publico.

Hoje 8 de maio, tem de ser levados a praça na sala das audiencias e finda que seja a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, os predios seguintes : 1 sobrado de 3 andares na rua do Amorim n. 41. com 27 palmos de frente e 70 de fundo, chãos proprios, e que tambem faz frente para a rua da Moeda, habitado por Francisco Guedes de Araujo, avaliado por 12:00$, 2 casas terreas na rua do Aragão da freguezia da Boa-Vista ns. 51 e 55, esta com 22 palmos de frente e 60 de fundo, cosinha fora, quintal murado e cacimba propria, avaliada por 2:000$, e aquella com 52 palmos de frente e 76 de fundo, cosinha fora, quintal murado e cacimba propria, ambas em chãos de foro, sendo avaliada por 3:000$.

Vendem-se 10 propriedades

4 na rua do Dique.
3 na rua Augusta.
1 na rua de Hortas.
1 na travessa do Arsenal de Guerra.
1 na travessa de S. Bom Jesus das Crioulas, todas novas : para tratar na loja da rua do Vigario n. 17, Recife.

— Aluga-se um primeiro andar proprio para escriptorio : a tratar na loja do mesmo n. 27, rua da Cadeia Velha.

— Roga-se a pessoa que achou uma pulceira, que se perdeu desde a matriz da Boa-Vista até ao pé do quartel de policia, de a entregar na taberna do belefante, no Hospicio, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama capaz para o serviço de uma casa de pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 22.

— Vende-se um lindo sortimento de collarinhos, manguitos, tiras de cassa, anagoas e lenços bordados por preços commodos : em casa de Melis Katham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se carvão animal : na rua da Senzala Nova n. 30.

Camas de ferro com lona.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com lona a imitação das camas de vento que muito deve agradar aos compradores por ser muito bonito os modelos, e outras muitas qualidades para solteiro e casado, todas de ferro, por preços muito commodos : riquissimo sortimento de metaes de muitissimas qualidades, sendo o seguinte : apparelhos para almoço e seia, ditos para jantar, salvas de todas os tamanhos, bulles de 2 a 16 chicaras galhiteiros de todas as qualidades, cestas para fructas, riquissimos castiçaes para o mez mariano, espevitadeiras com pratos, e outras muitas qualidades de objectos que com a presença do comprador muito lhe agradará.

= O Dr. Ignacio Firmo Favier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente restabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar ; e desta hora em diante no Cachangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, confiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que alem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actualidade se pode fazer. As pessoas livres recolhidas á enfermaria pagarão a diaria de 3$, e escravos 2$: dando-se ainda algum abatimento no caso de que a molestia se prolongue por mais de um mez. As pessoas que desejarem um tratamento distincto pagarão na razão da despeza que fizerem. Para tratar, podem dirigir-se á casa do pateo do Carmo acima indicada, ou com o Sr. José Firmo Xavier na dita casa.

— No dia 20 de abril proximo passado fugio do engenho Santa Cruz, sita na freguezia da Escada, um escravo crioulo de nome Antonio, de idade 25 annos, altura regular, bonita figura, bastante barba, o qual foi comprado a Domingos da Costa Martins em 1857 ; roga-se a quem o apprehender, de leva-lo a seu senhor Joaquim Theodoro do Rego Barros, no engenho Murissoca, ou a seu correspondente nesta praça, Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que recompensará generosamente, e tambem está encarregado de vende-lo, se assim convier.

— Adverte-se a um certo Lulú, existente em uma casa de negocio no becco do Carioca, que trate bem aos que vão comprar na casa de seu amo, e não lhe propine palavras injuriosas, nem ande aos supapos com os freguezes ; e se não se cohibir se publicará seu nome e gentilezas.

— Sr. Trajano Carneiro Leal deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 5 do corrente. Recife 7 de maio de 1860.
Sebastião José da Silva.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor o escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana e reforçado, bonita figura, bocca pequena e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, sahio de calça branca de brim trançado e camisa de madapolão, chapéo de feltro, e calçado: quem o apprehender e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado.

— Arrenda-se o engenho Sant'Anna, d'agua, sito na freguezia de Serinhaem, moente e corrente : a tratar com Severiano Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, na rua de Hortas n. 14, ou no mesmo engenho com o proprietario.

— Precisa-se de um capellão que queira ajustar-se por anno para celebrar em uma das igrejas desta cidade : a tratar na rua do Crespo, casa numero 8.

— Quem quizer comprar os objectos seguintes, dirija-se a esta typographia, na qual se dirá quem os vende : 1 lustre de bronze para 8 luzes, 10 arandellas de bronze dourado, 2 globos, 4 lampeões e 2 lanternas.

— Hennetta Cook vai para a Inglaterra.

— Declara-se que o annuncio publicado no «Diario» de hontem, pedindo ao Sr. José Fiel de Jesus Leite para vir ou mandar a rua das Cruzes n. 41, fôra para receber uma carta e um embrulho, dirigido de Maceió pelo juiz municipal, Dr. Aurelio Ferreira Espinheira, cujo portador ignorava a sua morada.

— Na terça-feira 1.º do corrente fugio a preta Ioanna, crioula, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, pés de erysipela, um mais grosso do que o outro, desdentada na frente, rosto redondo e pequeno, e é muito faliante : quem a pegar, leve-a á casa de sua senhora, na rua do Cotovello, junto a casa n. 57, que será recompensado.

— Nos Coelhos, rua dos Prazeres, casa de portão com 2 leões, precisa-se de uma escrava ou ama forra que saiba desempenhar com fidelidade e perfeição o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia. Não se olha a preço.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas á dentro : na rua do Collegio n. 21.

— Manoel Joaquim Moreira vai a Europa.

— Maia, Mendes & C. declaram a pessoa que os convida á rua da Cadeia n. 21, que se pode dirigir á loja de calçado confronte ao Rosario em Santo Antonio, onde foi confeitaria.

— O Sr. Francisco da Silva Lisboa, Jovencio José Antunes, José Domingues Pereira, Francisco da Silva Queiroz, queiram dirigir-se á rua Direita n. 68, a negocio de seu interesse.

— David Martins da Silva Borges vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores durante a sua ausencia, Maximino Martins da Silva Borges, José Martins da Silve Borges, e José Antonio Braga da Silva

Caixeiro.

Um moço de 22 annos, chegado do Porto no brigue «Esperança», precisa arrumar-se em qualquer estabelecimento, escreve muito bem : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Paraizo n. 18, taberna.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 54, os seguintes escravos : 1 moleque de idade 11 annos, 1 preta de 30 annos, 1 dita da mesma idade com 1 filho de 5 annos e outro de 1 anno, e 1 cabocla de idade de 6 annos, pouco mais ou menos.

— Vende-se a quarta parte do sobrado de 2 andares na rua da Lapa n. 6, tem um optimo armazem de recolher : quem pretender, pirija-se a rua do Cotovello n. 39, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se um bom cavallo de cabriolet e de sella : na rua dos Guacarapes n. 32, junto ao marcineiro.

— Vende-se uma cabra com duas crias já grandes, e afiançando-se dar uma garrafa de leite de boa qualidade : quem pretender, dirija-se ás Cinco Pontas, defronte da estação, deposito n. 148.

— Vende-se 1 piano inglez de 5 1|2 oitavas, de boa construcção e optimas vozes, excellente fumo de Garanhuns, o melhor que tem vindo dalli ; na rua das Cruzes, sobrado de 2 andares n. 9, sendo o ultimo sobrado quem vem da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito. Da mesma casa fugio domingo 6 do corrente um papagaio com uma corrente de ferro no pé : quem o tiver, fará muito favor leva-lo á mesma casa, que se pagará o valor do mesmo.

Cozinheiro.

Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos, bom cozinheiro e copeiro, e proprio para pagem pela sua boa figura : no pateo de S. Pedro n. 16, sobrado de um andar.

— Vende-se um piano na rua da Imperatriz n. 18, na loja de louça.

— Simon Arevalo Pillacis subdito Peruano, retira-se para o Pará.

MUTILADO

Grammaticaingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicas e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de um preto que não seja muito moço, para serviços domesticos de uma casa estrangeira ; a tratar na rua da Cruz n. 4.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— João Tavares Cordeiro previne ao respeitavel publico, que se acha desencaminhada uma letra sacada pelo mesmo em 4 ou 5 de janeiro do corrente anno, á 6 mezes de prazo, da quantia de 710$ rs., contra o Sr. José Joaquim da Silva, matuto (do Aracaty), e como se ignora se foi extraviada ou subtrahida, previne-se que fica de nenhum effeito por ter o saccador recebido já sua importancia, e passado recibo de dita quantia nullificando dita letra que nada mais ficará valendo, caso appareça. Pernambuco 3 de maio de 1860.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 8, vende-se um excellente casal de cachorros galgos muito novos e de excellente raça : vende-se por necessitar a passos retirar-se desta provincia.

— Manoel Joaquim Moreira segue no primeiro vapor para a Europa.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Attenção.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de armazem, ou outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta ; e mesmo para cobrança de qualquer casa de negocio : os pretendentes deixem carta fechada, com as iniciaes J. M. na praça da Independencia n. 14 e 16, indicando a sua morada.

Attenção.

Os senhores agraciados do dia 14 de março p. p. que quizerem tirar seus titulos, honras e condecorações, podem entender-se com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 17.

Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25 precisa-se de uma, livre ou escrava, que cozinhe e engomme.

— Aluga-se uma baixa de capim grande que da' durante todo o anno, situada na Soledade : quem precisar dirija-se a rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordidida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava : no pateo do Terço n. 26.

— Antonio Alves de Souza Carvalho não podendo visitar os seus amigos antes de partir para o Rio de Janeiro, pede-lhes desculpa e offerece-lhes o seu diminuto prestimo.

— Guilherme Pursel aluga a sua casa em Santo Amaro, quasi defronte da fundição do Sr. Starr, com commodos para grande familia, ou mesmo para um collegio, assim como vende o seu sitio e casa defronte da capella de Bellem, tambem com grandes commodos, terras de plantação e arvores de fructo : os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, ou á rua do Imperador n. 26, defronte da casa da relação.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Os senhores socios commanditarios são convidados a realisar a terceira entrada de 12 1/2 0/0 sobre os seus capitaes até o dia 16 de maio corrente, de conformidade com o respectivo contrato social. Recife 1.º de maio de 1860.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Christão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido Joséda Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazas ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Aos 10:000$, 5:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento ao imposto geral nas lojas seguintes :

Praça da Independencia n. 4.
Pateo do Carmo n. 17.
Rua estreita do Rosario n. 11.
Aterro da Boa Vista.
Rua do Crespo n. 5.
Rua da Cadeia do Recife n. 66.

Preço de bilhete 12$000
Meio 6$000
Quarto 3$000

Vende-se em seu escriptorio na rua do Imperador n. 21, em porções de 100$ para cima pelos seguintes preços :

Bilhete 11$000
Meio 5$500
Quarto 2$750

Os bilhetes premiados de sua rubrica são pagos na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

— Pelo juizo de orphãos, cartorio Guimarães, tem de ser arrematadas no dia 8 do corrente, as dividas activas constantes de letras já vencidas e aceitas por diversos, pertencentes aos herdeiros da finada Joaquina Jeronyma de Jesus.

— Manoel José Leite declara a seus devedores que não pode continuar a ter contemplação como tem tido com a maioria dos mesmos, visto como precisa receber seus debitos afim de poder saptisfazer seus compromissos, roga pois a todos os seus devedores tenham a bondade de pagar seus debitos do contrario usara' dos meios judiciaes.

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital ; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. ; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1.º Molestias de olhos ;
2.º Molestias de coração e de peito ;
3.º Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas ; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego ; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e presteza, e por modico preço : no Campo Verde, principio do Corredor do Bispo, sobrado n. 2.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

S. Braz.

Acha-se exposto no meio da igreja de N. S. do Terço, durante o tempo da presente epidemia o martyr e milagroso S. Braz, advogado das molestias da garganta, a veneração dos fieis que precisarem de seu santo auxilio.

— O mestre de desenho do collegio de N. S. do Bom Conselho e do de Bemfica, tendo ainda algumas horas vagas offerece o seu prestimo ao publico : para esclarecimentos e informações dirijam-se aos referidos collegios.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$560
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com meias para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Precisa-se de 2:000$ a juros sobre um predio nesta cidade : quem lhe convier, annuncie a sua morada por esta mesma folha para ser procurado.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua da Aurora n. 26 : a tratana mesma casa com o proprietario.

— No Collegio dos orphãos em Olinda, precisa-se de um cozinheiro, mediante o salario de 30$000 mensaes, casa e comida : havendo quem a isso se quizer prestar, dirija-se ao respectivo thesoureiro, Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, na rua da Aurora.

— Furtaram na noite do dia 3 para 4 do corrente, no sitio da Piranga, do poder de Francisco Machado da Silva, morador na villa de Garanhuns, um quartão russo sujo, grande, novo, andador baixo, tem o olho esquerdo coberto de uma nevoa branca e o ferro amargem C no quarto direito : roga-se a quem apprehender o dito cavallo o favor de avisar nesta praça na rua do Queimado n. 18 a Manoel Ribeiro de Carvalho ou naquella villa a Antonio Baptista de Mello Peixoto, que será generosamente gratificado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 7, existe uma carta para o Sr. João Baptista Gonçalves, vinda de Guimarães reino de Portugal, cuja carta foi tirada do correio por outro de igual nome.

— No dia 8 do corrente mez de maio se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade os bens seguintes : um sobrado de 3 andares da rua do Amorim do bairro do Recife n. 41, avaliado em 12:000$, e duas casas terreas da rua do Aragão da freguezia da Boa-Vista ns. 31 e 35, avaliadas a primeira em 3:500$ e a segunda em 2:000$, por execução de D. Marianna Dorothea Joaquina como inventariante dos bens de seu fallecido pai contra a viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Pereira. E' a ultima praça.

= Os Srs. Maia Mendes & C. queiram apparecer na rua da Cadeia n. 21, a negocio de seu interesse.

Hotel do Rosa

12 — Rua da Quitanda — 12 NO Rio de Janeiro,

Este antigo e bem acreditado estabelecimento não só offerece aos Srs. viajantes excellentes commodos e um tratamento tão bom como nos melhores da Europa, como tambem aos amadores de bilhar, ricas mesas em que possam se recrearem nas horas vagas. O proprietario confiado na fama que sua casa tem sabido grangear, tanto dos numerosos estrangeiros como mesmo nacionaes, que tem tido a honra de hospedar, espera continuar a merecer a confiança das pessoas que visitarem a côrte do imperio.

— Saca-se para Lisboa Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas : a tratar na rua do Imperador n. 15.

Attenção.

Francisco Santini, italiano, mestre de piano e canto, tem a honra de participar a este respeitavel publico Pernambucano, que as pessoas que precisarem dos seus prestimos poderão procura-lo no deposito de pianos do Sr. J. P. Vegeley, na rua Nova n. 27.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela : no armazem de C. J. Astley & C.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Gonçalves da Silva, na rua Direita n. 7, cujo senhor chegou no dia 1.º do corrente no vapor «Paraná».

— Precisa-se para casa franceza de uma ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e coser : a tratar das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na rua do Imperador n. 7, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

N. 86, confronte a matriz da Boa-Vista.

Recebem-se bixas de Hamburgo, vindas, por todos os vapores da Europa, as quaes tanto se vendem como se alugam, amola-se todo ferro cortante, bota-se ouvidos em armas de espoletas.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— Precisa-se alugar um preto idoso para pequenos serviços de casa : na rua do Codorniz n. 18.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, paga-se bem : na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Julio & Conrado participam aos seus freguezes, que teem em sua casa o melhor sortimento de obras feitas ; assim como encarregam-se de mandar fazer por medida, visto o seu mestre alfaiate ser bem conhecido em sua arte.

Penhor.

Sobre ouro e prata, em pequenas quantias : na rua Augusta n. 76, das 3 horas da tarde em diante.

MUTILADO

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

= Na rua do Mondego n. 7, freguezia da Boa-Vista, se dirá quem precisa de uma ama para um homem solteiro, para todo o serviço de portas á dentro.

— Manoel Joaquim Moreira, durante a sua ausencia, deixa por seus bastantes procuradores os Srs. João Luiz Vianna e Manoel José Guedes de Magalhães, e na gerencia de seu estabelecimento os Srs. Antonio de Azevedo Ramos e Miguel José da Silva.

Boa casa para alugar.

No dia 8 do corrente tem lugar a ultima praça para a arrematação por tres annos das rendas do sobrado de tres andares e sotão com mirante, sita na rua estreita do Rosario n. 41, com grande armazem lageado de tres portas, gabinete em cada um dos andares, e outras muitas accommodações, avaliado no todo em 1:700$ por anno, na sala das audiencias, depois de finda a do juizo municipal da primeira vara.

40$000 de aluguel.

Da-se mensalmente por um andar que tenha commodos para familia: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

— Dá-se 25$ pelo aluguel de uma preta que saiba comprar e cozinhar, para uma casa de pequena familia: quem a tiver, pode dirigir-se a livraria da rua do Imperador n. 21.

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nome do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta forma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Manoel Camillo Pires Falcão, tendo sido nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia thesoureiro das loterias avisa ao respeitavel publico que tendo em vista regularisar as mesmas loterias, submetteu a approvação do mesmo Exm. Sr. presidente o plano que abaixo vai transcripto e por elle vai ser extrahida a terceira parte da primeira loteria concedida a favor da irmandade do Divino Espirito Santo da igreja do Collegio, devendo as rodas da dita loteria impreterivelmente correr no dia 26 do presente mez, no lugar do costume, e os respectivos bilhetes se acham expostos á venda no escriptorio da thesouraria das referidas loterias sito na rua do Imperador (outr'ora do Collegio) sobrado de um andar n. 2 por cima do armazem de fazendas do Sr. Rolim, desde ás 8 horas da manhãa ás 6 horas da tarde.

O mesmo thesoureiro espera a coadjuvação do respeitavel publico pois com ella envidará todos os esforços que estiverem a seu alcance para que não só sejam ellas extrahidas nos dias que forem marcados, mas tambem para que tenham grande incremento e mesmo até o de elevar proporcionalmente o capital de cada uma aos dos que são extrahidas na corte do Rio de Janeiro.

PLANO.

4000 bilhetes a 10$..............	40.000$000
20 por cento do beneficio..........	8.000$000

1 Premio de.........	10:000$000
1 Dito de...........	5:000$000
1 Dito de...........	1:000$000
1 Dito de...........	400$000
4 Ditos de 200$.....	800$000
8 Ditos de 100$.....	800$000
19 Ditos de 50$.....	950$000
40 Ditos de 20$.....	800$000
1225 Ditos de 10$.....	12:250$000

1300 Premiados.
2700 Brancos.

4000 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 12 de abril de 1860. —O thesoureiro Manoel Camillo Pires Falcão.
Approvo Palacio do governo de Pernambuco 19 de abril de 1860.=Luiz Barbalho Moniz Fiuza.
Conforme.—Francisco Lucio de Castro.
Thesouraria das loterias 4 de maio de 1860.—Manoel Camillo Pires Falcão.

— O abaixo assignado arrenda o seu engenho Cidade de Paris, sito na comarca do Cabo, com capacidade para safrejar muitos mil pães, sendo sua terra de extraordinaria producção, perto da estrada de ferro 5 legoas: a tratar no engenho Arariba do Pimentel com seu proprietario.
João Cavalcanti de Souza Leão.

Attenção

Aluga-se um excellente negro de boa conducta para o serviço de uma casa, ou tambem se vende: quem o pretender, dirija-se ás Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Codigo do processo criminal.

Nova edição anotada e consideravelmente augmentada pelo Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza. Está á venda na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 22.

Curso de geometria.

O abaixo assignado admitte até o dia 15 do corrente, em sua aula particular, não só alumnos que já tenham dado arithmetica como tambem os que, tendo estudado o curso de geometria, quizerem recorda-lo para os exames em novembro: os senhores estudantes que estiverem nestas circumstancias, podem dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para serem matriculados.—Antonio Egidio da Silva.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud recentemente chegado da Côrte, offerece ao publico em geral, e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãas; dá lições em casas particulares; exposição dos quadros, na rua do Cabugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

— Os abaixo assignados declaram ao Sr. Antonio Sergio da Cruz Muniz, que não se conformam com o seu annuncio feito no «Diario» de hontem em que diz que o Sr. José Maria Cesar do Amaral Junior deixou de ser socio da loja de fazendas na rua do Queimado n. 49, que gyrava sob a firma de Muniz & Amaral, e que por causa dessa retirada ficará somente o dito Sr. Muniz responsavel pelo activo e passivo, pois os abaixo assignados entendem que em quanto existir firmada em letra a firma dos Srs. Muniz & Amaral, estão ambos responsavel pelo pagamento dellas. Recife 5 de maio de 1860.—Southall Mellors & C.

22 Rua Nova 22.

Loteria da provincia com garantia.

Na casa acima indicada achar-se-ha sempre um variado sortimento de bilhetes da loteria da provincia á satisfação dos compradores, que terá um abate de 10 0[0] em quantia maior de 100$. Os bilhetes vendidos nesta casa são garantidos sendo os 8 0[0], pagos logo que se extrair a loteria: por isso convida-se aos amantes deste licito jogo a virem compra-los aqui, que hão de ficar satisfeitos.

Inteiros 12$000.
Meios 6$000.
A. L. Deluche.

— Pede-se ao Sr. academico Antonio D. Moreira de Mendonça, que tenha a bondade de apparecer na loja n. 58 da rua Nova a negocio de seu interesse.

— Na noite do dia 3 de maio furtaram do primeiro andar da rua Nova n. 65, um relogio patente suisso n. 12065, com um correntão fino: roga-se a quem for offerecido, o favor de apprehende-lo e traze-lo á dita casa, que será generosamente recompensado.

Aviso ao commercio.

Manoel Joaquim Moreira, socio do fallecido Miguel José Rodrigues da Costa, cuja firma social era Miguel José Rodrigues da Costa & Moreira, julga nada dever tendente a extincta fima; mas se alguem se julgar credor, queira apresentar sua conta até o dia 9 do corrente para ser pago.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados: as pessoas pois. em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

Compras.

— Compra-se ossos em grandes e pequenas porções: na rua da Senzala Nova n. 30.

= Compra-se um diccionario inglez em bom estado: na rua do Queimado n. 39.

Attenção.

Compra-se uma casinha terrea com quintal, no bairro do Recife ou de Santo Antonio, cujo preço seja modico: dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 40.

Vendas.

Chales chinezes a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma casa terrea bem construida, na cidade de Goianna, rua atraz do Rosario: quem pretender, dirija-se a contratar com Joaquim Jorge Figueira da Silva, na mesma cidade, rua do Meio, que fará todo o negocio, sendo possivel.

— Vendem-se duas carroças, uma para cavallo e outra para boi, um carro de 4 rodas de trabalhar na alfandega, tudo em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Imperial, armazem de couros do Sr. Manoel Joaquim Ferreira Esteves, que acharão com quem tratar, a qualquer hora do dia

Saccos com milho e farelo a 4$000.

Na taberna da estrella do largo do Paraizo numero 14.

— Vendem-se as casas seguintes: um sobrado no largo da matriz dos Afogados, edificado de novo, de um andar e sotão n. 86; outra casa terrea no mesmo largo n. 15; outra na rua do Motocolombó n. 36, edificada de novo, defronte da estação; outra na rua de S. Miguel n. 16: os pretendentes, dirijam-se aos Afogados, no mesmo sobrado n. 36, que acharão com quem tratar.

Armazem de fazendas, NA Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1[2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

Um riquissimo bote.

Vende-se um bote com todos os apparelhos tendentes ao mesmo, proprio para qualquar embarcação estrangeira: a tratar na rua da Conceiçãozinha n, 33, na Boa-Vista.

Mesa de jantar para trinta pessoas.

Vende-se uma rica mesa de jantar que admitte 30 pessoas, de amarello, muito em conta: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 33.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

BARATO

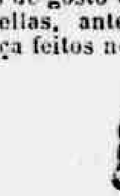
Milho novo em saccos grandes,
Farello de Lisboa saccos grandes.
Arroz de casca dito dito.
Farinha de mandioca superior dito dito.
Feijão com principio de furo a 4$.

Vende-se muito barato no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 18, em frente da travessa da Madre de Deos.

GRANDE e variado sortimento de roupas feitas

Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$. ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$. ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$. mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$. e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar; a ellas, antes que se acabem. sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.



Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phan azia.

Roupa feita.

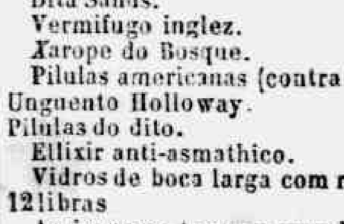
Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.



GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$. ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$. colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$. paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhoa para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$. ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprompțar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50. primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inchações	
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

CALÇADO

Grande sortimento.

45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

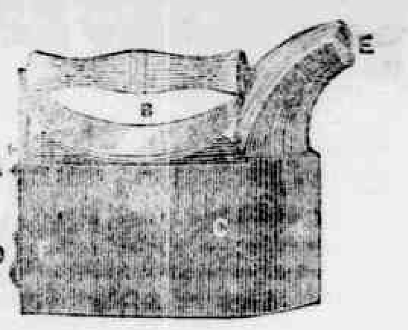
Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.



A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:
Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

A 7,500 rs.

Ferros economicos com foles e descanso.

Aterro da Boa-Vista n. 46.
Rua do Queimado, esquina para o Livramento, loja das sete portas.
Rua da Cruz, fundos do Corpo Santo, loja de cera n. 60.

— Vende-se doce de caju' secco muito bom a 640 a libra: na rua Direita n. 72.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

PECHINCHA importante.

45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Na rua do Queimado n. 33 loja esperança.

vende-se uma flauta de ebano, guarnecida de maellechart, com 10 chaves, systema Bohemio, muito bem acabada, por 50$, assim como um violão de jacarandá, de chaves, marchetado de madreperola, obra prima, por 50$, rosarios de madreperola proprios para presente no mez proximo me de devoção) a 5, 6, 8 e 10$ cada um, e estão-se acabando, graxa franceza para sapatos a 640 rs. o pote, (especial desta loja), tinta azul e preta, ingleza, inteiramente liquida, a 500 rs. o pote, pennas de aço o melhor possivel, tendo a propriedade de, quanto mais velha em se escrevendo, melhor fica, e muitos objectos necessarios.

Cem charutos por 1$600.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, vendem-se charutos da Bahia a 1$600 a caixa.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompțarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1[1/2] libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, só no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, affiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—Antonio Gil—Alexandre Herculano — A. G. Ramos— A. Guimarães—Augusto de Lima—Antonio de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho— J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto— José Maria Latino Coelho—José da Silva Mendes Leal Junior—Julio de Castilho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. daSilva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha—L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—Carlos José Barreiros.—I. F. Silveira da Motta Rodrigo Paganino.

O ARCHIVO UNIVERSAL começa com o terceiro volume o segundo anno da sua existencia; conseguio pois vencer uma das maiores difficuldades com que os jornaes litterarios de Portugal teem de luctar, e venceu com honra, satisfazendo com a maior pontualidade todos os compromissos, um periodo extremamente perigoso para as publicações desta natureza.

Incetando o seu segundo anno, como não altera o systema seguido até agora, o ARCHIVO UNIVERSAL não apresenta programma novo; hoje como no principio appella para o futuro; com a differença porém de poder tambem invocar em seu abono o passado, que já conta; as sympathias que tem obtido, os bons escriptos que tem apresentado, e a regularidade da sua publicação. Para os que conhecem a attribulada existencia do jornalismo portuguez, para os que sabem quantas desconfianças é necessario desvanecer, quantas suspeitas affastar, quantos embaraços remover, para conseguir uma vida mais larga; este tirocinio é uma grande conquista e um bom agouro de prosperidade.

Registra-o o ARCHIVO mais como um incentivo, do que como uma gloria, mais como uma esperança, do que como uma victoria. A animação que recebeu obriga-o a continuar como até hoje, empregando todos os esforços e empenho, toda a solicitude e desvello para se conservar digno dos seus intuitos e da sua época.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre quaesquer destes assumptos, este periodico publica-se regularmente todas as terças feiras em folha de 16 paginas em bom papel e typo, completando todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontespicio competentes.

Assigna-se em Pernambuco, á rua Nova n. 8, unica agencia.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	6$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, colomnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 3 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria arreios para carro de um e dous cavallos. e relogios d'ouro patente inglezes.

— Camas de ferro, o mais barato que ha no mercado, de 20$ a 30$ unicamente em casa de Julio & Conrado.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca a dinheiro á vista. pelo baratissimo preço de 5$600.

Para acabar.
No bazar da rua do Imperador, defronte do deposito do gaz.

Fresuntos para fiambre, a libra a 400 rs.
Excellentes charutos e perfeitos, em caixinha de 100 a 1$.
Excellente cevadinha para sopa, a libra a 160 rs.
Amendoas de casca mole muito nova, a libra a 200 rs.
Macarrão, a libra a 200 rs.
Farinha do reino para bolos, a libra a 60 rs.
Excellente cerveja franceza, a duzia a 4$500.
Licores finos de café e outros extractos, a garrafa a 1$000.
Champanha muito boa em garrafas inteiras a 2$000.
Dita em meias garrafas a 1$000.
Vinagre branco francez muito forte, a garrafa a 320 rs.
Botinas para senhora, o par a 1$600 rs.
Excellentes espartilhos a 4$500.
Lindas redomas com jarro e flores, o par a 10$000.
Latas de soda com 2 1[1/2] libras de differentes qualidades a 1$200.
Ditas de 8 libras a 2$500.
Frascos com pastilhas a 1$000.
Ditos maiores a 2$.

Plantas de flores.

Mr. Pedore, membro da sociedade de horticultura de Paris, retirando-se para a Europa no proximo vapor que se espera do Rio, resolveu vender sua grande colecção de plantas, cento por cento menos dos seus preços que até agora tem vencido: na rua do Cabugá n. 3 A.

Attenção.

Figueiredo & Irmão, com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife n. 50 A, participa aos amigos do barato, que estão queimando as seguintes fazendas. por baratos preços:

Camisas de linho, finas, duzia a 50$.
Ditas de fustão, finas, duzia a 30$.
Gravatas estreitas a 600 rs.
Paletots de panno fino com golla de velludo a 22$000.
Cortes de colletes de velludo bordados a 6$.
Chapeos de seda para homem a 8$.
Ditos de feltro, copa alta a 5$.
Ditos de dito, finos, copa baixa a 4$
Cortes de vestidos de chaly com 27 covados, de 3 babados a 20$.
Ditos ondiados de todas as cores com 12 covados a 8$500
Ditos de cassa proprio para balão a 3$500.
Cortes de lãazinha, padrões miudos, com 12 covados a 10$500.
Cortes de chitas francezas com 10 covados a 2$400.
Chitas finas inglezas, covado a 180 rs.
Chales de merinó bordados a 6$500.
Ditos estampados a 6$500.
Ditos lisos a 4$.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, apparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Camisas inglezas.
Pregas largas.
Goes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n.5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Vendem-se dous escravos moços, de bonita figura, e proprios para todo e qualquer serviço: a tratar na rua Imperial n. 64.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, continuadamente estão recebendo as mais delicadas e modernas obras de ouro de differentes e apurados gostos, tanto para senhoras, como para homens e meninas, por precos mui commodos em relação a qualidade e mão d'obra, e garantem a qualidade do ouro, passando uma conta com declaração e recibo.

Seraphim & Irmão.

Milho e farelo.

Vende-se milho a 4$ o sacco, e em cuia a 240, farelo a 5$500 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se por 350$ um cabriolet de 4 rodas, coberto, em bom estado: na rua Nova n. 22.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Cebolas novas.

É muito barata á vista da qualidade; no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

Feijão amarello

em saccos de 6 alqueires, do Porto, ou 30 cuias: vende-se muito barato para acabar: no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

— Vende-se continuadamente farinha de mandioca, milho e farelo de Lisboa, em saccos grandes, e muito superior qualidade: na rua do Rangel n. 62.

— Na rua da Imperatriz n. 75, ha para vender vinho engarrafado, sendo madeira, alicante e malvazia, chegado ultimamente da Europa e por preço commodo.

— Vende-se um sitio em chãos proprios, com pequena casa de morada, varios arvoredos de fructo, boa agua de beber: na estrada que vai da Casa Forte para o Arraial: a tratar na taberna do Sr. Manoel da Costa Pereira Caboclo, em Sant'Anna.

— Vende-se um excellente cavallo bom andador e com arreios em bom estado: a tratar na rua Nova n. 53.

— Na rua larga do Rosario n. 25, ha 60 caixas com vinho do Porto, com uma duzia cada uma, sendo duque—1834—fino, sahido hontem da alfandega, para se vender por 16$ a duzia, e a 1$500 a garrafa.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Calçado francez.

Vendem-se borzeguins de bezerro de um optimo fabricante de Paris, pelo barato preço de 8$, sapatões de bezerro com elastica na frente por 4$, sapatos rasos de couro de lustre por 3$, 4$ e 5$: na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma excellente cama de jacarandá para casal, com assento de palhinha, e tambem vende-se uma tina grande de amarello, propria para banho, tudo em muito bom estado, e por preço commodo: na rua de Santa Rita, armazem n. 85.

— Veddem-se velas de espermacete a 640 rs. o maço de 6 velas; na rua Direita n. 8.

— Vende-se um excellente cabriolet com lindo cavallo: na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, casa do Sr. capitão José Antão de Souza Magalhães.

Largo do Carmo.
Esquina da rua de Hortas numero 2.

Vende-se manteiga ingleza a 800 e a 1$280 a libra, dita franceza a 640 rs., paios os mais novos a 480 a libra, chouriças a 560, figos a 200 rs., massas finas para sopa a 640, talharim e macarrão a 400 rs., latas com 9 libras de banha refinada a 6$, velas de espermacete a 720, sagú e cevadinha a 240 a libra, assim como tem muitos mais objectos tendentes a molhados, que só na presença do comprador se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam, queijos chegados no ultimo vapor, marmelada a mais nova que ha no mercado, conservas, passas, vinhos engarrafados e em pipas, de todas as qualidades, e outros generos que se deixam de mencionar, e que só á vista do comprador se dirá o preço.

MOLEQUE.

Vende-se um optimo moleque com 13 annos, o qual faz todo o serviço de casa de pouca familia, e juntamente serve para pagem: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Relogios patente inglez e meios chronometros por menos do que em outra qualquer casa, vende-se em casa de Julio & Conrado, na rua do Queimado n. 48.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Escravos fugidos.

— Achando-se nesta cidade, para ser vendido, o escravo mulato de nome Saturnino, desappareceu hontem, 26 de abril ao meio dia; este escravo é de estatura regular, reforçado do corpo, tem 25 annos de idade, pouco mais ou menos, falla bem, entende alguma cousa de sapateiro, é escravo do Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Castanha Grande, na provincia de Maceió, perto do Passo de Camaragibe; este escravo tambem é natural da mesma provincia para os lados de Maceió, e é de suppôr que procurasse esses lugares, ou ande mesmo por aqui: roga-se e quem delle der noticia ou o pegar, de o levar ao dito engenho Castanha Grande, se for por esses sitios pegado, e se for nesta provincia o entregarão a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, que gratificará com generosidade.

50$ de gratificação.

Continua a estar fugida a cabra Josepha, de idade 50 annos pouco mais ou menos, altura regular, marcas de panno pela cara, falta de dentes, tornozellos enchados, andar estrupiado, esta escrava fugio em 30 de novembro do anno passado, desconfia-se que esteja acoutada em alguma casa ou servindo de ama, tem dous filhos nesta praça, uma por nome Domingas, liberta, e outro de nome Matheos, escravo de um senhor para as bandas de Apipucos, alguem já a tem visto, portanto protesta-se contra quem a tiver em sua casa, assim como dá-se 50$ a quem a trouxer a sua senhora na Soledade estrada de João Fernandes Vieira ou der noticia certa

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcolino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

— Acha-se fugido desde o dia 6 de abril proximo passado o escravo pardo de nome Roque, alto bastante, corpo regular, tem os olhos um pouco avermelhados, alguma falta de dentes e falla muito mansa e descançada: quem delle der noticia ou o prender, será bem recompensado pelo major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, e senhor do dito escravo.

— Fugio do engenho Poço, da freguezia da Luz, em principio de março deste anno, o preto Ignacio, cujos signaes são os seguintes: idade 30 annos. pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cara chata, faltam-lhe alguns dentes da frente, é barbado, olhos pequenos, quando falla balbucia por tal modo que parece gago: n'uma das mãos falta-lhe um pedaço do dedo anullar. Este negro foi comprado ao Sr. tenente-coronel Dimas, irmão do Sr. conego Pinto de Campos: pede-se a captura do referido negro, e a entrega delle a seu senhor no engenho supra, ou ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves, no Recife, rua do Cabugá n. 3, de quem receberá o apresentante uma gratificação generosa

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

MUTILADO

Litteratura.

Scena s da vida de provincia.

A Derradeira.

(Continuação.)

XI

— Ha nove dias. Desde uma pequena viagem que fez á Ambriéres.

— Ah! se eu tivesse sabido!

— Terieis vindo. Isso teria da'o um grande prazer á meu pai. Elle me falla muitas vezes de vós. E eu sem vos conhecer, fallo-lhe sempre de vós, porque sei quanto vos ama.

— Oh! muito lhe agradeço.

— Creio-vos. Elle é tão bom! Meu pai é tudo para mim..... minha mãi.... tambem lhe quero muito; mas como ella não soffre, meu coração, meus pensamentos são para meu pai.

O senhor de Nogaret moveu um pouco a cabeça e abrio os olhos. Eugenia approximou-se d'elle e interrogou-o com um olhar. Oliveiro tam bem approximou-se, mas com reserva. O senhor de Nogaret avistou-o immediatamente.

— Ah! sois vós, disse elle, estendendo-lhe a mão

Fez signal á sua filha e para melhor dete-la, deu-lhe a outra mão. Depois começou á considerar com um olhar enternecido estes dous jovens que elle reunia em um mesmo aperto de mãos.

— Ficai, disse elle com uma voz fraca, ficai junto de mim, meus filhos.

XII

Oliveiro e Eugenia ficaram acabrunhados sob o peso de um sentimento novo que os agitava confusamente. Nunca Oliveiro tinha estado tão commovido.

Esta scena tão simples se aprofundava até o mais intimo de seu coração, e nelle fazia vibrar fibras até então mudas.

Eugenia olhava para seu pai com uma ternura apaixonada. Ella não sentia junto de Bertaud nem embaraço, nem falso pejo, nem alguns desses pensamentos occultos que insinuam-se ás vezes na alma das moças. Sentia por Oliveiro uma affeição vivaz, tão pura quanto profunda, tão leal quanto irreflectida. Ella amava o senhor de Nogaret: Eugenia não ambicionava mais, e algumas palavras do velho tinham feito de Oliveiro um irmão para ella.

Esse momento tão cheio de uma tristeza penetrante, durante o qual um prazer secreto sorria todavia a est_s tres pessoas, esse momento foi de curta duração.

A senhora de Nogaret entrou arrebatadamente.

— Estais aqui? disse ella á Eugenia com um accento de reprehensão e desprazer.

Eugenia não replicou e retirou-se.

A senhora de Nogaret dispunha-se a acompanha-la; a presença de Oliveiro suggerio-lhe sem duvida um accesso de polidez, porque disse á seu marido:

— Não tendes precisão de nada?

— Não, respondeu elle.

Depois uma idéa apoderou-se subitamente de seu espirito e tornou a chamar sua mulher.

— Fechai a porta, disse elle, desejaria conversar comvosco.

— Perante o senhor?

— Sim, perante o Sr. Bertaud

Este pareceu tambem ficar um pouco sorprendido e esperou.

— Estou doente, disse o Sr. de Nogaret com uma voz lenta e accentuada; assegurar o futuro de minha filha seria para mim uma consolação e um dever.

— E eu? respondeu a senhora de Nogaret, não fareis caso de mim? Supponhamos que morrais amanhãa; julgais-me incapaz ou indigna de me occupar de Eugenia?

— Não quero dizer isto. Mas como estou ainda vivo, deixai-me pelo menos os direitos de um pae.

— Aonde vai ter este preambulo?

— Quero propor vos por genro o Sr. Oliveiro Bertaud.

— O Sr. Bertaud!

— Foi uma lembrança que Deus me enviou, meu charo Oliveiro, e cuja realisação encheria de rigosijo o resto de meus dias.

— Não mereço um favor tão grande, disse Oliveiro, mas julgastes-me bem considerando-me como um homem honrado. Juro-vos que me hei de portar de maneira que nunca possais dizer: enganei-me.

Oliveiro pronunciou estas palavras com o accento firme e franco da verdade Esta proposição tão inesperada, seguindo de perto a curta entrevista que acabava de ter com Eugenia, arroubava-o patenteando-lhe um horisonte inteiramente novo Estava orgulhoso por ter inspirado ao Sr. de Nogaret um tal projecto, e, comsigo mesmo, repetia o juramento de nada fazer que não correspondesse á confiança de seu velho amigo.

A senhora de Nogaret foi pouco sensivel á boa vontade de Oliveiro.

— Foi sem duvida, disse ella á seu marido, no delirio da febre que imaginastes este bello projecto?

— Ah! senhora! exclamou Oliveiro, que pela primeira vez ouvia semelhante linguagem.

— Sois o complice de meu marido, senhor?

— Esta lembrança é minha só apressou-se em responder o doente.

— Felicito-vos muito. Não vos retireis, Sr. Bertaud, não tenho a intenção de vos deitar para fora. Deixo-vos com o Sr. de Nogaret.

— Senhora, disse Oliveiro com altivez, o Sr. de Nogaret acaba de solicitar para mim a mão de vossa filha. Reitero-vos pessoalmente este pedido. Se me recusais, fazei-me a honra de me dizer por que.

— A pergunta é de facil resposta. Sei tudo, meu charo senhor. Ha alguns dias, meu marido fingio ir á Ambriéres para passar o tempo comvosco nas orgias. Bateste-vos por uma miseravel; foi elle vossa testemunha. Voltou doente em consequencia de seus deboches. Não posso mesmo lastima-lo porque mereceu sua sorte. E vós, seu companheiro, seu digno amigo, tendes a pretenção de obter minha filha! Mas é loucura! Tenho sido martyrisada toda a minha vida, e abdicaria minha experiencia com tanto custo adquirida, indo lançar minha filha nos braços de um homem perdido! Antes quereria encerra-la em um claustro. Desejaveis conhecer meus motivos, ei-los. .

A senhora de Nogaret affastou-se com a cabeça elevada.

Oliveiro ficou aterrado.

— Meu charo amigo, disse brandamente o enfermo, nunca conhecestes infelizes? No mais profundo de seu infortunio esperam sempre uma mudança no destino Os jogadores arruinados pensam constantemente que vai voltar a fortuna. Isto explica-vos como pude acreditar um instante que iamos ganhar a affeição de minha mulher. Mas com ella perde-se sempre. Peço-vos perdão de duas palavras virulentas. Ah! cada homem tem suas miserias.

— E nunca vos queixastes!

— Para que? Os meus pezares são dos que se prestam a rir. Eu não tenho vivido sobre rosas, vos confesso agora, visto que é-me impossivel occultar alguma cousa. Não é aprazivel, meu amigo, ser o chefe de uma familia onde não se pode dizer uma palavra, fazer um gesto, manifestar uma intenção sem suscitar immediatamente uma desapprovação premeditada. Deus vos livre destes tormentos. Não vos quero traçar este quadro; elle vos entristeceria sem proveito, como esses amphitheatros onde apparecem as doenças em plena florescencia, e as catastrophes em que estribucha a morredoura especie humana. Sem duvida vos ha de ter acontecido ter encontrado bebados e ter piedade delles. Pensareis então, porque vosso coração é bom, que essa gente tinha a esquecer lamentaveis desgraças ou uma terrivel miseria. Pois bem, Oliveiro, tende compaixão de mim como delles. Tenho necessidade de esquecer. Sou jogador: é minha embriaguez.

— Quem vos censura, meu amigo? Vós o homem o mais leal, o mais universalmente amado e respeitado.....

— O que importa a consideração do mundo? Minha consciencia não está em repouso. Transviei-me do verdadeiro caminho Conheceis minha desculpa. Mas vós não terieis escusa continuando na mesma existencia. Promettei-me renunciar ao jogo.

— Pois não!

— O jogo, bem o vedes, só é desculpavel entre os velhos e os moços. Deve-se começar ou acabar por elle. Os moços querem tenta-lo, é muito simples. Elle lhes dá emoções poderosas e algumas vezes fecundas; muitas vezes desembaraça-os de paixões muito mais vergonhosas; ensina-lhes á conhecer os homens; fortifica-os para as lutas; ensina-lhes a sahir de um embaraço; apresenta-lhes perspectivas immensas, e o ouro, passando por suas mãos adquire-lhes em um instante pela imaginação todos os gozos que representa. Os olhos ja cumpriram sua tarefa. Trabalharam, soffreram. O jogo da-lhes um repouso que não é nem a occiosidade absoluta, nem o abandono de qualquer papel activo á representar na scena do mundo. Com o jogo combatem, agitam-se, vivem ainda. Mas um homem feito como vós o sois, deve ter vistas elevadas mais honrosas, e não perder seu tempo. Desculpa-se em um moço passageiros desvios, tolera-se em um velho distracções para seus ultimos dias, mas um homem de vinte e cinco annos, em toda a força de sua vontade e de sua intelligencia se deshonra jogando além dos limites. Não me respondeis? Talvez digaes comvosco: «emendar-me-hei no mez proximo.» Erro, meu amigo. Erro fatal e que leva á temporisar dia por dia, durante annos inteiros, sem que se repare na cousa. Jogou-se hontem, jogar-se-ha hoje, amanhãa, e assim por diante, até que uma manhaa achar-se-ha o homem velho, enervado, improprio para tudo. E depois nisto como nas outras paixões, é mister seguir a gradação. Arrisca-se um luiz logo se arriscará sua fortuna. Consagra-se uma hora á uma distracção permittida, em breve passar-se-ha nella os dias e as noites,

— Estaes doente, meu amigo! disse Oliveiro rindo-se.

— Sim... está se vendo... E os conselhos que vos prodigaliso provêm talvezda desolação em que estou de não poder jogar.

— É o que eu pensava. Mas se quizesseis?...

— O que?

— Para divertir-vos um pouco!... Bem me comprehendeis.

— Uma partida! Com effeito, tendes razão. Mas minha mulher!

— Pois não! Agora que ja soffremos o fogo!..

— Além disso, o cardeal Mazarin, gravemente enfermo jogava cartas em sua cama, com suas sobrinhas. Diremos isto á minha mulher.

— Muito bem! Ja vos reconheço. Não me fareis mais sermões, não é assim?

— Era para vosso bem

— Eu o sei, e não vos quero mal por isto. Corrigir-me-hei de jogar, é certo. Mas será mister que esta bôa resolução venha de mim. Toda a virtude que me é imposta me é insupportavel. Antes quero esperar que a natureza e a reflexão á ella me levem. Tendes cartas?

— Não. Minha mulher foi creada no horror de todos os jogos.

— Mandais vê-las.

— Ah! é que... minha mulher só é quem ordena aos criados.

— Como ha de ser?

A porta se abrio e a senhora de Nogaret entrou.

— Eu julgava que o senhor Bertaud ja tinha sahido, disse ella, voltarei.

Retirou-se magestosamente.

— Não façaes caso, disse o senhor de Nogaret, é uma mania.

— Uma mania muito divertida, respondeu Oliveiro rindo-se. Vossa mulher começa á interessar-me muito. Desejo medir-me com ella.

— Sois feliz de poder rir; eu sinto que não estarei doente por muito tempo nesta casa.

— Fazei por vos curardes depressa, disse Oliveiro se preparando para sahir. Até amanhãa, trareis cartas.

O senhor de Nogaret não póde deixar de estremecer. Oliveiro accrescentou.

— Devemos jogar uma grande partida, porque não dissimulo que vou perder inteiramente a estima da senhora de Nogaret, e que sua recusa de ha pouco tornar-se-ha irrevogavel.

— Ah! penaes ainda...

— Não me terieis feito conceber uma esperança senão para m'a roubardes um instante depois? Desejais-me para genro?

— Sim, sim, meu amigo, mil vezes sim. Mas não sou senhor de minha vontade.

— Sê-lo-heis depois de vossa cura. Recordar-vos-hei vossa promessa e tentaremos humanisar a senhora de Nogaret. Até amanhãa.

— Este menino não desconfia de nada, disse o doente ficado só; mas não sabe a pessoa com quem tem de tratar.

XIII

Oliveiro retirou-se, procurando com os olhos mas em vão, ver Eugenia na casa. A confiança de seu velho amigo o lisongeava, honrava-o e engrandecia em sua propria opinião. Lembrava-se dessa moça amante e dedicada, apenas entrevista e conversando com elle em uma meio obscuridade mysteriosa. Essa voz pura, vibrante, crystalina, soava ainda nelle. Atravez de seus sons cheios de suavidade e que se teria escutado muito tempo por elles mesmos, Oliveiro adevinhava mil sentimentos generosos e ternos. Elle tinha ouvido muitas vozes novas e frescas; mas fallavam e cantavam como canta o passaro, sem accento, sem alma, sem esse ligeiro tremer que indica a emoção debaixo da palavra, o pensamento envolto no som. Oliveiro tambem pensava nas lagrimas que banhavam o semblante de Eugenia junto ao leito de seu pae.

— Se eu estivesse doente ou se corresse algum perigo, ella choraria assim. E quando me visse salvo, estreitar-se-hia contra meu peito com arroubos de ternura capazes de enternecer o coração o mais endurecido. Que felicidade consagrar minha vida á torna-la feliz! A franqueza e a lealdade derramam seu encanto e suas graças sobre esse semblante de dezeseis annos. Terá ella dezeseis annos? Hei de perguntar á seu pae. Se ainda os não tem está ja na edade em que se ama. Comtanto que não veja-me jogar cartas com o senhor de Nogaret! Ella! estou certo de que me havia de perdoar. Adevinharia a razão porque o faço.

Sahindo da casa do senhor de Nogaret, Oliveiro dirigio-se machinalmente para o lado do circulo. Eram cinco horas, os salões allumiados brilhavam nas sombras nascentes da noite Bertaudo olhou para estas luzes, e esta casa bem conhecida, que era quasi a sua. Pela primeira vez, havia muitos annos, passou sem entrar. Foi buscar seu primo Leonardo convidou-o á jantar e ficou com elle toda a tarde. Pelas onze horas, Oliveiro entrou em sua casa e deitou-se

— O que é que eu tenho esta noite? dizia elle uma hora depois se revolvendo no leito. Falta-me alguma cousa. Ah! sei o que é: não joguei cartas hoje.

Fechou os olhos. Seu pensamento venceu a distancia e penetrou os muros. Vio Eugenia ajoelhada junto á seu pae doente. Ella lá estava com effeito; passou a noite á velar á sua cabeceira; e, todas as vezes que o velho entreabria as palpebras ficava contente de ver esse joven e fiel semblante, todo radiante de ternura e solicitude.

Pelas dez horas da manhãa, Eugenia que tinha sahido um instante voltou e disse ao senhor de Nogaret:

— Annuncio-te uma visita, charo pae.

— Oliveiro?

— Não. O senhor cura de Ambriéres.

— Ah! faze-o entrar; ficarei contentissimo de vê-lo. Vem pedir esmolla para seus pobres.

Eugenia retirou-se e tornou á entrar pouco depois acompanhada de um velho de cabellos brancos. Sua physionomia annunciava a prática das mais altas como das mais doces virtudes. Sua sotaina já usada trahia o segredo de sua abnegação e dedicação. A moça offereceu uma cadeira ao velho e retirou-se.

— Estais doente! disse o cura.

— Ah! sim. Mas vosso rebanho não soffrerá por isso.

— O inverno é muito forte, charo senhor.

— Vou dar-vos meios de serdes caridoso.

O senhor de Nogaret estimava muito o sacerdote, todo occupado do cuidado de suas ovelhas. Todos os annos entregava-lhe um embrulho de quinhentos francos. Desta vez triplicou a somma.

— Estará elle perigosamente doente? disse comsigo o cura, que não deixava de ter penetração.

— O que tendes? não estais satisfeito? Não tenhais ceremonia comigo. Tendes um ar de consternado.

— Direi antes, de maravilhado, meu charo senhor. Uma tão rica offerta!

— Guardai, guardai tudo. Direis algumas missas em minha tenção Isto não pode fazer mal.

— Ah! se todos os ricos fossem como vós!

— Eu tenho meus, defeitos meu querido cura.

— E por signal, fingi ultimamente fazer uma viagem á Ambrieres, e não fui lá.

— É grande mentira.

— Tenho muitas vezes errado por fraqueza, por negligencia, por falta de resignação. Não tenho sabido permanecer no verdadeiro caminho por uma vontade firme. Fui joven jogador, mas só fallo-vos d'isso por lembrança, porque não creio que este peccado tenha ainda sua classificação especial. Tenho cumprido meus deveres para com minha familia? Ignoro-o e duvido E todavia amo-a, peço-lhe perdão, assim como á aquelles á quem tenho offendido. Emfim, bem o sabeis, minha mão manchou-se de sangue, e embora todas as tres vezes o combate tenha sido leal, resta-me sempre uma lembrança penosa á consciencia.

O sacerdote tinha-se aproximado; respondeu com algumas palavras de animação; depois a voz dos dous interlocutores só se fez ouvir em um fraco murmurio. Finalmente o bom cura recuou um pouco para traz da cabeceira, de modo que não fosse visto, fez o signal da cruz, estendeu as mãos sobre a cabeça do enfermo e abençoou-o.

Eugenia entrou e sahio o padre.

— Este excellente homem, disse o senhor de Nogaret, julgou que eu não percebia que estava orando por mim. E' um grande coração este cura, é um homem, e um homem de bem. Nunca esqueças os seus pobres, Eugenia. Vamos! eis-te tambem muito triste, no momento em que me sinto inteiramente bem.

— E' verdade, meu pae; estais com um semblante tão feliz!....

— A vista de um homem de bem produz sempre este effeito sobre mim. Mas occupemo-nos de ti, porque é mister saber como me hei de haver.

— Sobre que? perguntou Eugenia.

— Sobre um negocio no qual estive pensando toda a noite. Aproxima-te. O senhor Oliveiro Bertaud não póde tardar.

— Ah!

— Estais contente com a sua visita?

— Sim, por tua causa.

— Mas pessoalmente?

— Ah! querido pae, eu só penso em ti, bem o sabes.

— E' um erro. Eu sou teu protector natural, mas em breve ser-te-ha mister um outro.

Eugenia prestou attenção sem responder cousa alguma.

— E tu não reprovas a minha affeição por Oliveiro?

— De nenhum modo. Se o amas é porque elle é digno.

— Censuram-lhe alguns defeitos.

— Em sua edade quem não os tem?

— Como tomas sua defeza!

— E' porque estou certo de te causar prazer.

— Só por este motivo?

— E por qual outro poderia ser?

— Ignoro. As moças são algumas vezes muito indulgentes.

— Quanto á mim não posso comprehender para que um rigor excessivo. Minha mãe detesta o senhor Bertaud. Hontem disse-me que não pensasse nelle. Porque me disse ella isto?

— Sim, porque? Não sei.

— E' porque elle se bateu em duello? E' provar que é valente. Porque vai ao circulo? Mas tu tambem vais. Cada um deve-se accommodar aos costumes de seu tempo. E' o mesmo que ter eu a lembrança de aborrecer meu marido, porque tem o mão costume de fumar.

— Teu marido?

— Meu futuro marido.

— Então tens pensado nisto?

— E porque não? Todos os dias repete-se ás moças: «Não façais isto, não façais aquillo, senão não tereis pretendentes. Sêde boas, ternas, amaveis, porque é o unico meio de sempre terdes vosso marido junto á vós.» Até ja ouvi dizer que um pouco de namoro não faria mal.

— Ah! pensas em teu marido! mas nós não recebemos alma viva aqui em casa.

— Por isso tenho todo o vagar necessario para pensar nelle. Mas tu me fazes fallar, e estou te fatigando.

— Pelo contrario, me distrais, continua. Explica-me tuas idéas sobre o casamento. Quando eu estiver restabelecido, as poremos em execução.

— De bom grado. Fallar-te-hia disto todo o dia porque vejo que esta conversação te faz sorrir. Eu sou apenas uma criança, mas parece-me que erraria em amar um moço citado como um modelo de sabedoria. Tenho visto muitos deste genero, e minha mãi tem-me feito apreciar seu merito. Mas são enfadonhos, e o enfado não é o fim do casamento; não é assim, querido pai?

— São opiniões. Já temos os moços de uma conducta exemplar julgados por ti. E os outros.

— Vou responder-te por uma parabola Não te zangues comigo; procuro divertir-te, eis tudo. Os moços e as moças possuem cada um, um thesouro: seu coração. Comnosco acontece tornar-se este thesouro de nenhum valor si não o damos de uma vez, a um só, sem ter dissipado a menor parcella em esmollas de namoro. Com os moços acontece o inverso: quando não são um pouco prodigos, não se sabe com certeza se seu thesouro não é moeda falsa.

— Isto que estás dizendo é cheio de espirito.

— Estás zombando de mim, não direi mais nada.

— Pois farias mal. Pensas,pois, que a melhor sabedoria é a que se vai haurir no seio das loucuras?

— Todavia, com tanto que se não tenha deixado o mais puro de sua alma nos abrolhos do caminho.

— Eugenia tu leste isto em um romance.

— Não, meu pai, esta phrase vem em um livro de religião, e eu aprendi sem querer.

— Mas como raciocinam bem estas meninas!

— Deve-se então caminhar para o futuro com os olhos vendados?

— Não te estou censurando, pelo contrario estou muito contente de tua franqueza.

— Então estamos concordes?

— Pouco mais ou menos. Tenho uma confidencia á fazer-te. Devo fallar sem preambulos?

— Sim Estou muito convencida de que tinhas alguma cousa a dizer-me. Falla depressa.

— Não terás medo?

— Então é cousa de fazer medo?

— Queres casar com Oliveiro?

— Com elle! minha mãi não consentirá.

— Mas tu?

— O Sr. Bertaud não me desagrada.

— É bom, dedicado.

— Amavel.

— Por ventura ja o foi elle comtigo?

— Oh! mão grado seu.

— É a melhor maneira. Eis concluido o negocio.

— Mas. .

— Cala-te. Estamos em conspiração aberta. Traze-me uma penna, tinta e papel.

— O que vais fazer?

— Não te importes. Confia em mim. Toda a noite meditei em minha resolução. Se não tiver bom exito é porque será absolutamente impossivel.

Eugenia ia obedecer, quando a senhora de Nogaret entrou. O doente poz vivamente um dedo sobre a bocca olhando para sua filha. Foi annunciada a visita do medico. O senhor de Nogaret recusou tenazmente recebe-lo.

— Que remedios podem aproveitar a um homem de minha idade? disse o velho. Consultai-o em meu lugar, dizei-lhe que passo bem. Só peço a Deus a graça de morrer em paz.

— Morrer! exclamou a senhora do Nogaret com um ar de desdem. Para que affligir vossa filha inutilmente?

E afastou-se murmurando: quanto mais caminha para a morte mais intratavel se torna. É inaudito!

— Preparos para escrever! disse o velho depois da partida de sua mulher.

Por espaço de uma hora traçou sobre o papel linhas rapidas, sem que Eugenia ousasse informar-se de suas intenções. E entretanto não podia livrar-se de um vivo movimento de curiosidade vendo a physionomia de seu pai. Elle escrevia com energia, subjugando com uma vontade firme, a velhice e a doença que faziam tremer sua mão.

Uma precipitação febril testemunhava seus receios. Temia que viesse a faltar-lhe o tempo. Quando escreveu umas vinte linhas sobre uma folha de papel, copiou-as textualmente sobre outra folha, depois dobrou-as ambas em forma de carta, poz-lhes um sobscripto, sellou-as e guardou em seu travesseiro. Quando acabou, suas forças o trahiram e cahio extenuado sobre a cama. Eugenia aproximou-se com inquietação.

— Não é nada, disse elle, é apenas porque estou fraco. Bertaud não vem. Que horas são?

— Meio dia.

— Quiz talvez esperar este momento para apresentar-se. Sem duvida não poderá tardar.

Com effeito poucos instantes depois a senhora de Nogaret entrou precedendo Oliveiro.

— Aqui está vosso amigo, disse ella, vosso inseparavel.

E immediatamente acrescentou:

— Vem, minha filha.

XIV

— Tomai isto, disse o velho á Oliveiro apenas estiveram sós. É meu testamento. Tem dous exemplares. Depois de minha morte, ouvis? ... e sem perder um minuto ireis ter com minha mulher e lhe direis que o recebestes de um tabellião, a menos... lembrai-vos bem disto... á menos que não vos caseis com minha filha Eugenia de Nogaret, caso em que será nullo o testamento. O que vos recommendo é de importancia, Oliveiro; dai-me vossa palavra de honra de me obedecer ponto por ponto.

— Vo-lo juro, mas ..

— Só queimareis estes testamentos no dia de vosso casamento com Eugenia.

— Vo-lo prometto e vos agradeço. Mas porque estes receios e estas precauções? Não estava concordado que depois de vosso restabelecimento eu faria todos os esforços para abrandar a senhora de Nogaret? Não recuo perante esta tarefa. E vós mesmo devieis vos esforçar para faze-la ter um bom resultado.

— Charo amigo, não conheceis minha mulher. Seria o mesmo que bater com a fronte em um muro para derruba-lo. Vosso meio é máo, e eu achei um melhor; achei um excellente. Fallais de esperar, mas pensai antes em que não me curarei, e que minha vida vai-se pouco a pouco. Vamos, nada de meninice. Sei que me chorareis. Julgaveis-me immortal? Tenho perto de setenta e quatro annos. Quando tiverdes tambem esta edade sentireis um pouco de cansaço. Lembrai-vos de que vos confiei uma missão séria, uma missão que um homem de bem, leal e firme, somente pode cumprir. Tenho confiança em vós Oliveiro; morrerei tranquillo porque confio em vós para fazerdes a felicidade de minha filha. E agora, meu filho, aproximai-vos, que vos quero abraçar.

Oliveiro lançou-se nos braços do senhor de Nogaret, que não póde deixar de sentir-se apoderado de uma emoção profunda.

— Bem o vêdes, disse elle sorrindo, choro tambem; vossa fraqueza me enerva. Vamos! é ridiculo. Seremos por acaso bastante loucos para nos entristecermos por muito tempo? Não sou capaz, previno-vos disso. Alem disso nada se ganharia. Viverei. Fallo-vos de morrer, mas a senhora de Nogaret já reprehendeu-me. Ella tem razão; queixar-se é a mania dos velhos. Digo-vos que viverei.

— Se estaes doente, podeis ser curado. O que sentis? O que é mister que eu faça?

— Nada. Deixai obrar a natureza. Conversemos de outra cousa. Trouxestes cartas?

— Ah! meu amigo! ...

— Esqueceste-vos? ...

— Não, mas. .

— Que! pois não quereis contribuir para a minha cura? Que bella partida vamos jogar! a derradeira!

— A derradeira! Ah! bem o vêdes! ...

— Ah! sim. Digo como no circulo, quando se pede a um jogador para demorar-se: a derradeira! E depois ainda: a derradeira! E sempre: a derradeira! A palavra não variou, mas tem seu encanto. Vamos

— Então o exigis?

— Absolutamente. E para provar-vos que não á a ultima,proponho-vos com partidas de *écarté*.

Oliveiro trouxe para junto do leito uma pequena mesa. Em breve elle não soube absolutamente o que pensar do estado do senhor de Nogaret. Este jogava com uma attenção e um prazer extremos. Quando ganhava a partida, quando fazia o ponto, ou voltava um rei, tinha impressões repentinas e extraordinarias, como um moço que aventura pela primeira vez uma peça de cinco francos. Oliveiro acabou por illudir-se sobre o estado do doente e quasi partecipar de seu bom humor.

Duas horas depois a senhora de Nogaret foi ao quarto de seu marido fazer sua pequena visita. Ella parou um instante sobre o limiar muda de colera e estupefacção.

— Ah! é de mais! exclamou ella, e desappareceu.

Pouco depois voltou com sua filha.

— Olha! olha! lhe diz ella.

E apontou para os jogadores com um gesto de desprezo esmagador. Depois chamou sua filha aparte e acrescentou:

— Aproveita a lição. Ella te ensinará em quem deves ter confiança. Teu pai teve a impudencia de offerecer-me o Sr. Bertaud para genro Sim, o Sr. Bertaud; é incrivel. O Sr. Bertaud que joga aqui com teu pai, e que lhe viria ganhar seu dinheiro até no tumulo! Oh! não me deshonrarei mais em entrar aqui.

Emquanto sua mãi se ausentava, Eugenia ficou fulminada por suas palavras. Involuntariamente, e apezar do que acabava de ouvir,deu alguns passos para seu pai. Oliveiro levantou-se vendo-a aproximar-se.

— Não vos encommodeis, senhor, disse ella com uma voz commovida.

— Minha filha consente, acrescentou o Sr. de Nogaret. O Sr. Bertaud é muito condescendente, minha filha. O quarto de um enfermo não é muito divertido, e no entanto elle não se furta á fazer-me companhia. Não saias, Eugenia. Sou tão feliz quando estás aqui! Desejaria viver e morrer entre vós dous.

Ella veio sentar-se junto de seu pai, não sem corar um pouco com estas ultimas palavras Depois endireitou seus travesseiros, pôz lenha no fogo, e deu alguma cousa ao doente para beber. Caminhava sem fazer ruido, e muitas vezes o senhor de Nogaret esquecia as cartas para acompanha-la com os olhos.

— Ah! disse elle de repente, estais jogando sem attenção, Oliveiro, estais distrahido.

Seus olhos radiavam de prazer. Repetia incessantemente que nunca tinha sido tão feliz em sua vida. Uma tranquilidade sobrehumana estava estampada em sua bella physionomia. Em um certo momento, ficou immovel, com os braços estendidos, com a cabeça apoiada sobre o travesseiro, olhando para Eugenia e Oliveiro em uma especie de extasi.

— Estais fatigado, disse Bertaud.

— Sim, acabai a partida, disse a moça.

— Estava contemplando á vós dous, respondeu o senhor de Nogaret erguendo-se, e olvidava tudo o mais. Mas isto inquieta-vos, continuemos.

— Não, mais tarde!

— Descança. Depois tornarás á começar.

— A' derradeira!

Elle tomou as cartas com uma mão tremula, e chamando sua filha para junto de si:

— Vem dar-me conselhos, disse beijando-a na fronte.

Ella e Oliveiro o examinavam ás furtadellas com uma anciedade sollicita. Quanto á elle estava sempre calmo, e sempre risonho. Durante o espaço da partida, disse á sua filha:

— Toma as cartas; consultarás o meu estado antes de começar a jogar.

Depois estirou-se sobre a cama, arranjou a cabeça commodamente, e accrescentou logo depois:

— Meu amigo, faço como vós ha pouco tempo, vou adormecer.

Eugenia deu um grito agudo. Oliveiro deitou ao chão a mesa e as cartas, e precipitou-se sobre o Sr. de Nogaret. Não existia mais!

Os dous moços, aterrados pela dor, sentiram faltarem-lhes as forças e cahiram de joelhos, cobrindo de beijos e lagrimas as mãos frias do velho. Por muito tempo permaneceram assim, chorando e soluçando, até o momento em que entrou a Sr.ª de Nogaret.

— Oh meu Deus! exclamou ella. E a colera expirou sobre seus labios. Ajoelhou-se junto de Eugenia e de Oliveiro. Mas não tardou em reerguer-se.

— Como me não advertiste, disse ella. Teu pae morreu jogando, morreu sem ver um padre. Ha de ser condemnado.

Eugenia abraçou o pescoço de sua mãe como para lhe pedir compaixão. Quanto á Oliveiro pensou na missão espinhosa que tinha á preencher. Primeiramente correu á procurar um padre e o trouxe. As duas mulheres estavam ainda no quarto. A Sr.ª de Nogaret traçava, chorando, á sua filha o horrivel quadro das penas eternas que esperavam seu pae, morto nos braços do peccado e sem os soccorros da religião. Eugenia curvava a cabeça, seu coração se revoltava, mas não ousava dizer cousa alguma. A chegada de Oliveiro e do sacerdote fe-las mudar de conversa. Em quanto este fazia as perguntas do costume e começava suas ladainhas, Oliveiro acendeu duas velas, tornou a levantar a mesa e po-las em cima á modo de tochas. A Sr.ª de Nogaret o via fazer isto muito admirada, depois chamou-o á parte.

— Senhor, disse ella, agradeço muito os vossos cuidados, mas, meu marido já está morto.

Calou-se, suppondo que Oliveiro comprehendesse os termos polidos desta despedida. Quer elle não o entendesse, quer estivesse inteiramente entregue á seus pezares, Oliveiro não moveu-se e esperou a continuação destas palavras. A Sr.ª de Nogaret preparava-se para despedi-lo mais asperamente quando um objecto apresentou-se á sua vista.

— Ah! disse ella, estes instrumentos de perdição ainda estão aqui!

Vio um maço de cartas e apoderou-se delle. Depois reunio todas as que estavam espalhadas sobre o soalho e atirou-as ao fogo, e voltou para junto de Oliveiro. Vendo a acção da Sr.ª de Nogaret e reflectindo no sentido de suas palavras, Bertaud se tinha lembrado de sua promessa e tinha tomado uma resolução.

— Senhora, disse elle, tenho que fallar-vos.

— A mim!

— A vós.

— Ereis amigo de meu marido, senhor; mas eu não tenho a honra de vos conhecer.

— Ou antes, senhora, me conheceis mal. Mas concedei-me alguns instantes. Tenho que communicar-vos o testamento de vosso marido.

— Então, é outra cousa, senhor, respondeu a Sr.ª de Nogaret interdicta.

Entretanto ella conservou sua dignidade, abrio a porta e com um gesto soberbo ordenou á Oliveiro que a seguisse. Este entregou-lhe uma das duas cartas que lhe tinha confiado o Sr. de Nogaret. O mais cruel para ella, nesse testamento, era que seu marido divulgava a cifra do dote que ella tinha trazido, doze mil francos, punha-a de possedesta somma, e deixava toda a sua grande fortuna á sua filha, debaixo da tutela de um tio, inimigo intimo da Sr.ª de Nogaret.

O homem que tinha tido muita delicadeza de sentimentos, muita fraqueza talvez para entrar em luta aberta com sua mulher, acabava de darlhe, antes de morrer, um golpe terrivel, inesperado. Cheio de mansidão durante sua vida, o Sr. de Nogaret erguia-se firme e implacavel depois de sua morte, e sua mão vingadora não tremia mais para impor sua vontade,para infligir o castigo. Sua mulher conheceu-se vencida. Leu e releu o testamento, onde tudo estava previsto, sem que podesse achar uma só sahida para escapar á vergonha do ridiculo, á miseria.

— Tendes conhecimento deste escripto? perguntou ella á Oliveiro.

— Não, senhora.

— Sem duvida enganais-me. Estou á braços com uma infame conspiração. Vós e meu marido mereceis que eu anniquilasse este papel agora mesmo.

Involuntariamente, a Sr.ª de Nogaret dirigio-se para a chaminé do salão. Oliveiro não se moveu.

— Podeis queimar este testamento, disse elle: eu tenho uma copia.

— Quem pensa nisto? respondeu a Sr.ª de Nogaret ferida em cheio, e voltando-se bruscamente. As vontades dos mortos são sagradas, por mais absurdas que sejam Tereis minha filha. Tereis o dote que meu marido ordena que vos dê, no caso de consentir nesta união. E depois o que exigis ainda?

— Nada, senhora; nem mesmo ler este escripto. Eu destruirei a copia no dia de meu casamento.

— Quereis celebra-lo amanhãa ou depois de amanhãa, ao mesmo tempo que o enterro? E como quizerdes.

(Continúa).

Variedades.

OS JARDINS BOTANICOS.

O jardim das plantas, e a sociedade d'aclimatação prestam actualmente á agricultura serviços incontestaveis,dos quaes teem resultado vantagens importantes. Entretanto, não tem sido sempre assim; e póde-se dizer que é desde pouco tempo que esses estabelecimentos offerecem uma utilidade pratica.

Os jardins botanicos não eram conhecidos dos antigos; são uma creação da idade media, e pouco depois da época das crusadas. Foi então que se começou a observar os vegetaes, e que se conheceu a necessidade de os ajuntar para naturalisar uns, saber cultivar outros, seguir e conhecer todos os pontos do desenvolvimento da sua vegetação.

O primeiro exemplo foi dado pela Italia, o seguido immediatamente na Hollanda; as universidades d'Allemanha, bem como seus principes, trataram logo á porfia de estabelecer sobre todos os pontos da Germania bellos jardins botanicos. A França neste movimento ficou um pouco atraz, e só em 1505 é que estabeleceu em Montpellier o primeiro jardim botanico. Logo depois a Inglaterra, Suecia, e Dinamarca trataram de crear os seus jardins consagrados ao estudo da botanica Em 1635 foi fundado em Paris o jardim das plantas, e um seculo depois é que a Hespanha gosou deste beneficio. Hoje em todas as cidades importantes da Europa, em quasi todas as partes do mundo civilisado ha jardins botanicos, onde não só é propagado o conhecimento da botanica pela cultura e naturalisação das diversas plantas de todos os paizes, mas tambem onde a zoologia e aclimatação dos animaes são estudadas com todo o esmero, e com reconhecido proveito da agricultura.

—Diz um jornal francez que existe na communa d'Ussy, departamento de Calvado um velho chamado Luiz Bonislard, que conta noventa e oito annos, cuja intelligencia se conserva no mais perfeito estado, assim como os seus sentidos, incluindo o da vista; porque lê perfeitamente sem necessitar do auxilio dos oculos.

Por uma singularida somente explicada por circunstancias excepcionaes na ordem da natureza, este ancião conta actualmente sessenta e cinco descendentes, filhos, netos, e bisnetos. O mais velho de seus filhos conta já setenta e dous annos de idade.

O patriacha, chefe desta numerosa familia, gozando tambem de perfeita saude, e um vigor improprio de sua idade, ainda dirige os negocios da sua casa, aconselha os seus filhos, preside ao arranjo de seus netos, e finalmente educa os seus bisnetos.

FOLHETIM

A MARQUEZA. (*)

POR

GEORGE SAND.

III

(Continuação.)

Uma noite, que eu sahia pela passagem occulta em que era admittida, vi rapidamente passar por diante de mim um homem baixo e magro, que se dirigia para a rua. Um machinista tirou-lhe o chapéo, dizendo:

— Boa noite, Sr. Lelio.

Immediatamente ávida de ver de perto esse homem extraordinario, sahi atraz delle, atravessei a rua e sem me importar com o perigo a que me expunha, entrei com elle em um botequim. Felizmente era um botequim muito reles, onde eu não podia encontrar ninguem da minha cathegoria.

Quando, á claridade de um ruim lustre enfumaçado, lancei os olhos sobre Lelio, julguei que me enganara e que acompanhara outra pessoa. Elle tinha pelo menos trinta e cinco annos; era livido, gasto, estragado: estava mal vestido; tinha cara commum; fallava com voz rouca, extincta, dava a mão a bigorrilhas, bebia muita aguardente, e praguejava horrivelmente. Foi-me necessario ouvir pronunciar por muitas vezes o nome delle, para certificar-me de que era quelle o meu Deus do theatro, e o interprete do grande Corneille.

Não achava mais nelle os encantos que me tinham fascinado, nem mesmo esse olhar tão nobre, tão ardente e tão triste. Seus olhos estavam embaçados, extinctos e quasi estupidos; sua pronuncia accentuada tornava-se ignobil dirigindo-se ao criado do botequim, fallando-lhe em jogo e em moças.

O andar era frouxo, o modo máo, e o rosto ainda mal limpo do carmim. Não era mais Hyppolito, era Lelio. O templo estava vasio e pobre; o oraculo estava mudo; o deus se fizera homem; nem mesmo homem, comico.

Elle sahio e eu fiquei por muito tempo estupefacta no meu lugar, não pensando em beber o vinho quente com especiarias que tinha pedido para dar-me geitos de homem.

Quanto dei pelo lugar em que estava e pelos olhares que fitavam sobre mim, tive medo; era a primeira vez na minha vida que eu me achava em situação tão equivoca, e em contacto tão directo com gente daquella classe; depois, a emigração aguerrio-me bem a esses inconvenientes de posição.

Levantei-me e procurei fugir, mas esqueci-me de pagar. O caixeiro correu atraz de mim. Tive uma vergonha terrivel; foi necessario voltar, explicar-me no balcão, sustentar todos os olhares desconfiados e zombeteiros dirigidos sobre mim. Quando sahi, pareceu-me que acompanhavam-me. Procurei de balde uma sege, já não havia mais na estação da comedia.

Passos pesados se faziam ouvir sempre atraz dos meus. Voltei-me tremendo; vi um sugeito que estava em um canto do botequim, e que me parecia espião ou cousa peior. Fallou-me; não sei o que me disse, porque o medo tirou-me a intelligencia; entretanto tive bastante presença de espirito para livrar-me delle.

Transformada de repente em heroina por essa coragem que o medo dá, atirei-lhe uma bengalada no rosto, e pondo logo fóra a bengala para correr melhor emquanto elle ficava atordoado com a minha audacia, corri ligeira como uma setta, e só parei em casa de Florencio.

Quando acordei no dia seguinte, ao meio dia, no meu leito de cortinas adamascadas e de capiteis, julguei ter sonhado, e senti pela minha decepção e aventura da vespera grande modificação. Julguei-me seriamente curada do meu amor e procurei felicitar-me por isso; mas foi debalde. Eu sentia uma tristeza mortal; tornava o aborrecimento á minha vida, e tudo perdia a graça! Nesse dia despedi Larrieux.

Veio a noite e não me trouxe mais essas agitações beneficas das outras noites. A sociedade pareceu-me insipida. Fui á egreja, ouvi a conferencia, resolvida a fazer-me devota; constipei-me e cahi doente.

Estive de cama muitos dias. A condessa de Ferrieres visitou-me, disse-me que eu não tinha febre, que o que me fazia mal era estar na cama, que eu devia distrahir-me, sahir, ir á comedia. Julguei que ella tinha vistas sobre Larrieux e que queria a minha morte.

Não foi assim; ella forçou-me a acompanha-la para ver representar *Cinna*.

— Vossê já não vem mais ao espectaculo, dizia-me ella; é a devoção e o aborrecimento que lhe fazem mal. Ha muito tempo que não vê Lelio; elle vai fazendo progressos; já o applaudem algumas vezes; penso que em breve tornar-se-ha supportavel.

Não sei como me deixei levar. Demais, disilludida de Lelio como estava, não arriscava perder-me affrontando suas seducções em publico. Enfeitei-me excessivamente, e fui para um grande camarote de frente affrontar um perigo em que já não acreditava.

Mas nem por isso foi o perigo menos imminente. Lelio esteve sublime e eu percebi que nunca me achara tão apaixonada. A aventura da vespera parecia-me um sonho; não podia ser que Lelio fosse differente do que parecia em scena. A pezar meu, recahi em todas as agitações terriveis que elle sabia communicar-me. Fui obrigada a cobrir o rosto cheio de lagrimas com o meu lenço; na minha perturbação, tirei o carmim do rosto, as moscas, e a condessa de Ferrieres pedio-me que me retirasse para o fundo do camarote, porque a minha emoção estava sendo reparada.

Felizmente tive a destreza de fazer crer que todo esse entristecimento era produzido pelo jogo de mademoiselle Hyppolita Clairon. Era, na minha opinião, uma actriz bem fria e compassada, muito superior pela sua educação e caracter á profissão de theatro, como então a entendiam; mas a maneira porque dizia *Muito bem* em *Cinna* lhe tinha grangeado uma grande reputação.

É verdade dizer que, quando representava com Lelio tornava-se superior a si mesma. Ainda que ostentasse tambem um desprezo de bom tom pelo seu methodo, soffria a influencia do seu genio sem querer, e inspirava-se delle quando a paixão os punha em contacto na scena.

Nessa noite Lelio reparou em mim, quer pelo meu trajar, quer pela minha emoção; porque vio-o inclinar-se, em um instante em que estava fóra da scena, para um dos homens que estavam sentados nessa época no tablado, e perguntar-lhe o meu nome. Comprehendi isso pela maneira porque seus olhos me designaram. Senti uma pulsação de coração, que quasi me faz desmaiar, e observei que no correr da peça, os olhos de Lelio dirigiram-se muitas vezes do meu lado.

Quanto não teria eu dado para saber o que tinha dito de mim o cavalleiro de Bretillac, a quem elle tinha interrogado e que, olhando para mim, lhe fallava muitas vezes! O rosto de Lelio, forçado a conservar-se grave para não derrogar a dignidade do seu papel, nada exprimira que me podesse fazer adevinhar qual o genero de informações que lhe tinham dado a meu respeito. Eu conhecia muito pouco a Bretillac; não imaginava que elle podia dizer de mim bem ou mal.

Desde essa noite foi que comprehendi o amor que tinha a Lelio; era uma paixão toda intellectual, toda romanesca. Não era a elle que eu amava; amava os heroes dos antigos dias que o actor sabia representar, esses typos de franqueza, de lealdade, de ternura para sempre perdidos reviviam nelle, e com elle e por elle reportava-me a uma epoca de virtudes já esquecidas.

Eu tinha o orgulho de pensar que naquelles tempos eu não teria sido desconhecida e difamada, que meu coração poderia dar-se, e que eu não teria sido reduzida a amar um phantasma da comedia. Lelio não era para mim mais do que a sombra do Cid, o representante do amor antigo e cavalheiresco, de que então zombavam em França. A' elle, ao homem, ao hystrião, já eu não temia, porque o tinha visto; só podia ama-lo em publico. O meu Lelio era um ente facticio, que não podia encontrar logo que o afastavam do limite da comedia. Era-lhe necessaria a illusão da scena, o reflexo dos candieiros, o carmim e o traje, para ser aquelle a quem eu amava. Tirando tudo isso, tornava ao nada para mim, como uma estrella que desapparece ao romper do dia. Fóra do palco eu não tinha vontade de vê-lo, mesmo ficaria desesperada se o visse. Fóra para mim como o contemplar um grande homem reduzido a um pouco de cinza em um vaso de argila.

Minhas frequentes ausencias nas horas em que eu costumava receber Larrieux, e principalmente a minha recusa formal de trata-lo de outro modo, isto é, de só lhe ter amizade, inspirava-lhe um accesso de ciume, mais bem fundado, confesso, do que nenhum dos que já tinha sentido. Uma noite em que ia aos Carmelitas com a intenção de largar-me pela outra sahida, percebi que elle seguia-me, comprehendi que d'ahi em diante ser-me-hia impossivel occultar-lhe os meus passeios nocturnos. Tomei pois o partido de ir publicamente ao theatro. Adquiri pouco a pouco a hypocrisia necessaria para conter as minhas impressões, e comecei a professar pela Hypolita Clairon uma admiração que podia enganar a todos a respeito dos meus verdadeiros sentimentos. Deste então fiquei vexada; obrigado a me observar attentamente, o meu prazer era menos vivo e menos profundo. Mas dessa situação nasceu outra que estabeleceu uma compensação rapida. Lelio via-me, observava-me: minha belleza tinha-o admirado, minha sensibilidade lisongeava-o. Seus olhos a custo se tiravam de sobre mim. Algumas vezes elle teve distracções que descontentaram o publico. Em pouco foi-me impossivel enganar-me; elle amava-me loucamente.

Tendo a princeza de Vaudemont vontade de ficar com o meu camarote, eu lhe cedi para tomar um mais pequeno, mais commodo e melhor situado. Eu ficava quasi sobre o tablado, não perdia um olhar de Lelio, e os seus podiam procurar-me alli sem me comprometterem. E demais, eu já não precisava desse meio para comprehender todas as suas sensações; no som de sua voz, nos suspiros do seu seio, no accento que elle dava a certos versos, a certas palavras, eu comprehendia que elle se dirigia a mim. Era a mais orgulhosa e a mais feliz das mulheres; porque nessas horas eu não era amada pelo comico, era amada pelo heroe.

Pois bem! apos dous annos de um amor que eu tinha alimentado desconhecido e solitario no fundo de minha alma, tres invernos se passaram sobre esse amor partilhado, sem que o meu olhar desse a Lelio o direito de esperar outra cousa além dessas soluções intimas e mysteriosas! Eu soube depois que Lelio me acompanhára nos meus passeios; não procurei vê-lo por entre a multidão, tão pouco desejo tinha de distingui-lo fóra do theatro. Esses cinco annos foram os unicos dos oitenta em que vivi.

Um dia emfim li no *Mercurio de França* o nome de um novo actor contratado para a comedia franceza em lugar de Lelio, que partia para paiz estrangeiro. Essa noticia foi um golpe mortal para mim; eu não concebia ainda como poderia viver sem essa emoção, sem essa existencia de paixão. Isto fez com que meu amor tivesse um progresso immenso e quasi que me deito a perder. De então por diante não me combati mais para abafar ao nascer todo o pensamento contrario á dignidade da minha posição. Não me applaudi mais do que Lelio era realmente. Soffri, murmurei em segredo o que elle não era e o que parecia ser no palco, e fui até deseja-lo bello e moço como a arte o fazia todas as noites, afim de poder sacrificar-lhe todo o orgulho dos meus preconceitos e todas as repugnancias da minha reputação. Agora que ia perder esse ente moral que enchia havia algum tempo minha alma, tinha vontade de realisar todos os meus sonhos e de experimentar a vida positiva, salvo a de tentar depois a vida a Lelio e a mim mesma.

Estava nessas irresoluções, quando recebi uma carta de letra desconhecida; é a unica carta de amor que conservo entre os mil protestos de Larrieux e as mil declarações perfumadas de cem outros. E' por que com effeito foi a unica unica carta de amor que recebi.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 106.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO